

ALINE GOMES MARTINS FONSECA

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM MÉTODO
PARA AVALIAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DOS PROJETOS
EXTENSIONISTAS DESENVOLVIDOS PELA UFV - CRP**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Carlos Eduardo Artiaga Paula

Coorientadora: Virgínia Souza Santos

**RIO PARANAÍBA – MINAS GERAIS
2023**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Universidade Federal de Viçosa - Campus Rio Paranaíba

T

F676e
2022
Fonseca, Aline Gomes Martins, 1984-
Extensão Universitária: elaboração e validação de um método para avaliação da transformação social dos projetos extensionistas desenvolvidos pela UFV - CRP / Aline Gomes Martins Fonseca. – Rio Paranaíba, MG, 2022.
159: il. (algumas color.).

Inclui anexos.

Inclui apêndices.

Orientador: Carlos Eduardo Artiaga Paula.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa - Campus Rio Paranaíba, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, 2022.

Referências bibliográficas: 83-89.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvcrp.2023.003>

Modo de acesso: world wide web.

1. Extensão Universitária. 2. Transformação Social.
3. Instrumento. I. Paula, Carlos Eduardo Artiaga, 1987-.
II. Universidade Federal de Viçosa - Campus Rio Paranaíba.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional. III. Título.

378.1554


ALINE GOMES MARTINS FONSECA

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM MÉTODO
PARA AVALIAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DOS PROJETOS
EXTENSIONISTAS DESENVOLVIDOS PELA UFV - CRP**


Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 28 de novembro de 2022.

Assentimento:

Documento assinado digitalmente
 **ALINE GOMES MARTINS FONSECA**
Data: 14/07/2023 12:16:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Aline Gomes Martins Fonseca
Autora

Documento assinado digitalmente
 **CARLOS EDUARDO ARTIAGA PAULA**
Data: 14/07/2023 14:47:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Carlos Eduardo Artiaga Paula
Orientador

Aos amores da minha vida:

Minha filha Sofia, meu marido Agnaldo, meus pais Rafael e Geralda e minha irmã Marcela.

É com vocês que compartilho e a quem dedico mais essa grande realização!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ser meu porto seguro, por ter colocado em meu caminho tantas pessoas especiais e tantas oportunidades de realizar meus sonhos!

Durante essa desafiadora trajetória do meu mestrado eu pude contar com muitas pessoas queridas, que me incentivaram e acreditaram que eu seria capaz. Gratidão a cada um de vocês!

À minha filhinha Sofia por alegrar todos os meus dias com o sorriso mais lindo, doce e sincero do mundo! Obrigada pelo abraço carinhoso e aconchegante! Te amo infinito, minha filha!

Ao meu amado marido Agnaldo pelo amor e companheirismo de sempre! Minha caminhada é mais leve, agradável e feliz, pois tenho você ao meu lado! Obrigada pela generosidade de fazer dos meus sonhos os seus sonhos também! Amo você!

Aos meus amados pais Rafael e Geralda e minha amada irmã Marcela pelo imenso amor, dedicação e por terem acreditado que sou capaz, quando nem eu mesma acreditava! Obrigada pelas orações e pela torcida! Como sou grata a Deus por ter me permitido nascer nessa família, cercada de amor, exemplo e generosidade! Amo vocês!

Ao meu orientador Prof. Dr. Carlos Eduardo Artiaga Paula pelo incentivo, paciência e apoio no decorrer dessa caminhada, que nem sempre foi fácil. Obrigada pelos conhecimentos compartilhados, pela dedicação com que lecionou as disciplinas do mestrado e me orientou no decorrer do desenvolvimento deste trabalho! Sou muito grata!

À minha coorientadora Profa. Dra. Virgínia Souza Santos pelas importantes contribuições e disponibilidade em me apoiar no desenvolvimento deste trabalho. Obrigada pela paciência, orientação e ajuda! Gratidão!

Aos membros da minha banca de qualificação pelos importantes apontamentos que direcionaram meus estudos e permitiram enriquecer meu trabalho!

Aos professores Dra. Lays Matias Mazoti Correa e Dr. Thiago Rodrigues Silame por terem aceito meu convite para participar da minha banca de defesa, dispondo de seu tempo para analisar este trabalho e pontuar suas importantes contribuições!

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram para que a realização desse sonho fosse possível!

RESUMO

FONSECA, Aline Gomes Martins, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, novembro de 2022. **Extensão universitária: elaboração e validação de um método para avaliação da transformação social dos projetos extensionistas desenvolvidos pela UFV - CRP.** Orientador: Carlos Eduardo Artiaga Paula. Coorientadora: Virgínia Souza Santos.

Dentre as diretrizes constantes na Política Nacional de Extensão, que devem conduzir a extensão universitária, está a diretriz de Impacto e Transformação Social. Esta diretriz busca estabelecer uma inter-relação entre a universidade e a sociedade, buscando agir de maneira transformadora e voltada para o atendimento das necessidades da maioria da população. Mas como saber se as ações extensionistas universitárias estão proporcionando essa transformação social? Como isso pode ser avaliado? E foi a partir desses questionamentos que surgiu o objetivo geral deste trabalho, que foi desenvolver e validar um método que contribuísse para a avaliação do impacto e transformação social dos projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal de Viçosa- *Campus* Rio Paranaíba (UFV-CRP). Este trabalho, que é um estudo metodológico, está inserido no campo da pesquisa social e possui uma abordagem qualitativa. Para subsidiar, de maneira fundamentada, a elaboração do método proposto, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental, entrevista e pesquisa livre. Esse método, contempla três etapas que interagem entre si: avaliação individual de cada projeto; avaliação geral dos projetos de extensão (a ser realizada semestralmente ou anualmente, por meio de uma mesa redonda); e apresentação de todos os projetos em um Simpósio de Extensão ou no SIA com avaliação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral). Após a elaboração desse método, procedeu-se à Validação de Conteúdo e Validação de Face por um comitê composto por cinco juízes (os três últimos Diretores de Extensão e Cultura da UFV-CRP, uma administradora lotada no setor de Extensão e Cultura do *Campus* e o atual Diretor-Geral do *Campus*), que possuem grande experiência e vivência na área de extensão na UFV-CRP. Portanto, chegou-se, ao final deste trabalho, com um método validado para a avaliação do impacto e transformação social dos projetos extensionistas desenvolvidos pela UFV-CRP. Ressalta-se que esse método também pode ser utilizado pelos demais *campi* da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e por outras universidades, que, julgando necessário, poderão adequá-lo às demandas e particularidades de suas instituições. Dentre as principais recomendações apresentadas neste trabalho, destacam-se: a avaliação dos projetos extensionistas deve ser realizada de maneira contínua, fazendo parte da rotina acadêmica; e o *feedback* resultante dessa avaliação deve ser utilizado para o aprimoramento, adequações de possíveis falhas e suprimento

de lacunas na extensão, bem como o direcionamento de suas ações extensionistas para o atendimento das demandas da sociedade.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Transformação Social. Instrumento.

ABSTRACT

FONSECA, Aline Gomes Martins, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, November 2022. **University extension: elaboration and validation of a method for evaluating the social transformation of extension projects developed by UFV - CRP.** Advisor: Carlos Eduardo Artiaga Paula. Co-advisor: Virgínia Souza Santos.

Among the guidelines contained in the National Extension Policy, which should lead to university extension, is the Impact and Social Transformation guideline. This guideline seeks to establish an interrelationship between the university and society, seeking to act in a transforming way and aimed at meeting the needs of the majority of the population. But how to know if university extension actions are providing this social transformation? How can this be evaluated? And it was from these questions that the general objective of this work emerged, which was to develop and validate a method that would contribute to the evaluation of the impact and social transformation of the extension projects developed by the Federal University of Viçosa-Campus Rio Paranaíba (UFV-CRP). This work, which is a methodological study, is inserted in the field of social research and has a qualitative approach. To subsidize, in a reasoned way, the elaboration of the proposed method, bibliographical and documentary research, interviews and free research were carried out. This method includes three stages that interact with each other: individual evaluation of each project; general evaluation of extension projects (to be carried out every six months or annually, through a round table); and presentation of all projects in an Extension Symposium or in the SIA with evaluation by the academic community and society in general). After elaborating this method, Content Validation and Face Validation were carried out by a committee composed of five judges (the last three Directors of Extension and Culture of the UFV-CRP, an administrator assigned to the Extension and Culture sector of the Campus and the current General Director of the Campus), who have great experience and experience in the extension area at UFV-CRP. Therefore, at the end of this work, we reached a validated method for assessing the impact and social transformation of extension projects developed by UFV-CRP. It should be noted that this method can also be used by the other campuses of the Federal University of Viçosa (UFV) and by other universities, which, if deemed necessary, can adapt it to the demands and particularities of their institutions. Among the main recommendations presented in this work, the following stand out: the evaluation of extension projects must be carried out continuously, as part of the academic routine; and the feedback resulting from this evaluation must be used for improvement, adaptations of possible

failures and filling gaps in the extension, as well as directing its extensionist actions to meet the demands of society.

Keywords: University Extension. Social Transformation. Instrument.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa mental da dissertação	22
Gráfico 1 - Porcentagem de projetos extensionistas por área temática	53
Gráfico 2 - Resultado avaliação da pertinência das vinte e quatro perguntas que compõem o Questionário de Avaliação Final do Projeto	71
Gráfico 3 - Resultado avaliação da pertinência das quatorze perguntas que compõem o Roteiro para Mesa Redonda	74
Gráfico 4 - Resultado avaliação da pertinência das quatorze perguntas que compõem o Questionário Opinião da Comunidade Acadêmica e/ou Externa	76
Quadro 1 - Exemplos de projetos de extensão desenvolvidos pela UFV-CRP, UFMG e UFU.....	25
Quadro 2 - Marcos históricos do desenvolvimento da Extensão Universitária no Brasil de 1911 a 2014.....	27
Quadro 3 - Projetos de Extensão divulgados na revista “Extensão e Cultura em Foco” da UFV-CRP, edições de 2021	54
Quadro 4 - Questionário de Avaliação Final do Projeto e fundamentação das questões.....	63
Quadro 5 - Roteiro para Mesa Redonda.....	68
Quadro 6 - Questionário Opinião da Comunidade Acadêmica e/ou Externa.....	69
Quadro 7 - Sugestões de alterações no Questionário de Avaliação Final do Projeto.....	73
Quadro 8 - Sugestões de alterações no Roteiro para Mesa Redonda.....	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de projetos extensionistas, realizados por órgãos da UFV - CRP, lançados no RAEX	49
Tabela 2 - Cálculo da média e desvio padrão da avaliação de cada pergunta que compõe o Questionário de Avaliação Final do Projeto	72
Tabela 3 - Média e desvio padrão da avaliação da pertinência das quatorze perguntas que compõem o Roteiro para Mesa Redonda.....	74
Tabela 4 - Média e desvio padrão da avaliação da pertinência das seis perguntas que compõem o Questionário Opinião da Comunidade Acadêmica e/ou Externa	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CODEMA	Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente
COPASA	Companhia de Saneamento de Minas Gerais
COVID-19	Doença causada pelo novo coronavírus <i>SARS-CoV-2</i>
CRUB	Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
CRUTAC	Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária
DAF	Diretoria Administrativa Financeira
DGR	Diretoria Geral
DEX	Divisão de Extensão
DPG	Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
DRE	Diretoria de Ensino
DXC	Diretoria de Extensão e Cultura
ESAV	Escola Superior de Agricultura e Veterinária
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IAP	Instituto de Ciências Agrárias
IBP	Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde
IEP	Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas
IES	Instituição de Ensino Superior
IHP	Instituto de Ciências Humanas e Sociais;
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PEC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PIBEX	Programa Institucional de Bolsas de Extensão
PNE	Plano Nacional de Educação
FUNARBEX	Programa Funarbe de apoio à Extensão
PRJ	Projeto
RAEX	Registro de Atividades de Extensão
RENEX	Rede Nacional de Extensão
<i>SARS-CoV2</i>	Vírus da família dos coronavírus
SESC	Serviço Social do Comércio

SIA	Simpósio de Integração Acadêmica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFGRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UFV-CAF	Universidade Federal de Viçosa – <i>Campus</i> Florestal
UFV-CRP	Universidade Federal de Viçosa – <i>Campus</i> Rio Paranaíba
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a C
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNIFAL-MG	Universidade Federal de Alfenas-Minas Gerais
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Problema de Pesquisa	19
1.2 Objetivos	19
1.3 Justificativa e relevância da pesquisa	20
1.4 Estrutura do trabalho.....	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.1 Extensão Universitária.....	23
2.2 Breve histórico da Extensão Universitária no Brasil.....	27
2.3 Breve histórico da Extensão Universitária na UFV	30
2.4 FORPROEX, a Política Nacional de Extensão Universitária e suas diretrizes.....	32
2.5 Desafios e fragilidades da extensão no Brasil.....	36
2.6 Relação Extensão Universitária e Políticas Públicas.....	37
2.7 Governança	38
3 METODOLOGIA	39
3.1 Tipo de Pesquisa e Objeto de Estudo	39
3.2 Pesquisa Documental.....	40
3.3 Entrevistas	41
3.4 Elaboração do método de avaliação	42
3.5 Validação do método proposto e análise dos dados	43
4 ANÁLISE SITUACIONAL	46
4.1 Resultados	46
4.1.1 Desenvolvimento dos Projetos de Extensão na UFV-CRP	46
4.1.2 Como são avaliados os projetos de Extensão na UFV-CRP no que tange à diretriz de Impacto e Transformação Social.....	58
4.1.3 Recomendações: como devem ser avaliados os projetos de extensão desenvolvidos pela UFV-CRP no que tange à diretriz de impacto e transformação social.....	61
4.1.4 Análise dos dados de Validação de Conteúdo e Validação de Face.....	70
4.2 Discussões	78
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista realizada com a Diretora de Extensão e Cultura da UFV -CRP	90

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da Entrevista realizada com a Diretora de Extensão e Cultura da UFV-CRP.....	91
APÊNDICE C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) relativo à Avaliação realizada pelos Juízes	94
APÊNDICE D - Método validado para avaliação do impacto e transformação social dos projetos extensionistas desenvolvidos pela UFV -CRP	97
APÊNDICE E - Recomendações Técnicas para a Avaliação da Transformação Social dos Projetos Extensionistas desenvolvidos pela UFV – CRP	102
ANEXO I - Parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa para a realização desta pesquisa	113
ANEXO II - Listagem dos Projetos Extensionistas realizados por cada um dos órgãos da UFV-CRP que foram cadastrados no RAEX	121
ANEXO III - Relatório parcial de atividades PIBEX	149
ANEXO IV- Relatório final de atividades PIBEX	152
ANEXO V - Orientações gerais para submissão de projetos de extensão universitária.....	156

1 INTRODUÇÃO

A educação superior é promovida por instituições de ensino superior públicas e privadas. Além de buscar a formação de diplomados em variadas áreas de conhecimento, aptos a trabalhar em diversos setores e capazes de colaborar no desenvolvimento da sociedade, a educação superior possui, também, dentre suas finalidades: o estímulo ao desenvolvimento científico, pensamento reflexivo e formação contínua; incentivo à pesquisa, desenvolvimento da ciência e tecnologia e difusão da cultura; atuar no aprimoramento e universalização da educação básica; estabelecer uma relação de reciprocidade com a comunidade, conhecendo os problemas nacionais, regionais e promover a extensão, com participação da população para disseminar os benefícios resultantes das pesquisas e tecnologias geradas nessas instituições (BRASIL, 1996).

De acordo com o Censo da Educação Superior 2020 (BRASIL, 2022), das 2457 (duas mil, quatrocentos e cinquenta e sete) Instituições de Educação Superior (IES) existentes no Brasil, 203(duzentos e três) são universidades, sendo que, desse total, 112 (cento e doze) são públicas. Essas 203 universidades equivalem a apenas 8,1% do total de IES, mas concentram 54,3% das matrículas de graduação (BRASIL, 2022).

As Universidades Públicas congregam, além da gestão universitária, outras três funções essenciais e indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão. Essas três funções são relevantes para formar cidadãos conscientes e capazes de contribuir para o desenvolvimento da sociedade (MOITA; ANDRADE, 2009).

A gestão universitária visa “encontrar a melhor maneira de aproveitar os recursos humanos, físicos e financeiros de uma instituição para o cumprimento de sua missão” (SILVA FILHO, 2001). A gestão compreende processos como planejar, acompanhar e avaliar resultados, buscando atingir objetivos institucionais definidos em seus documentos oficiais, tais como estatuto, regimentos e o planos de desenvolvimento institucional (COLOMBO; RODRIGUES, 2011). No caso das universidades, é muito importante direcionar com eficiência os recursos para que o ensino, a pesquisa e a extensão realmente obtenham o apoio e condições necessárias para sua realização.

O Ensino “refere-se às ações, aos meios e às condições para a realização da instrução” (LIBÂNEO, 1994, p. 23). A pesquisa consiste em produzir conhecimento para si e para os outros (DEMO apud ASSIS; BONIFÁCIO, 2011, p. 40).

Já a extensão universitária trata-se de:

processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da *praxis* de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (FORPROEX, 1987).

A Constituição Federal (1988) reconhece que as universidades “obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (art. 207) (BRASIL, 1988). Essa articulação entre ensino, pesquisa e extensão agrega ainda mais valor ao processo de formação de pessoas, geração de conhecimento e à interação transformadora entre Universidade e Sociedade (FORPROEX, 2012).

Dentre essas funções elencadas, o presente trabalho terá como cerne as atividades extensionistas, pois elas permitem estreitar a relação universidade/sociedade, além de proporcionar trocas de conhecimentos, ampliar os saberes e viabilizar ações práticas capazes de transformar a realidade regional e da sociedade em geral.

Um exemplo disso é a mobilização das universidades para apoiar a sociedade em um momento muito difícil, o enfrentamento à COVID-19 (Doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2), declarada como pandemia no ano de 2020 e que persiste até o presente ano (2022).

Dentre as diversas ações extensionistas desenvolvidas pelas universidades no contexto da COVID19, estão:

- Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS): instalação de torneiras para que pessoas em situação de rua possam higienizar suas mãos etc. (FORPROEX divulga iniciativas..., 2020);
- Na Universidade Federal de Viçosa – *Campus* Rio Paranaíba (UFV-CRP): produção de *face shields* por meio de impressão 3D e corte laser para distribuição junto às secretarias municipais de 47 municípios mineiros etc. (RAEX, 2020);
- Na Universidade Federal do Rio Grande (FURG): disponibilização de serviço de Teleacolhimento Social à comunidade, produção de EPIs para uso de profissionais da saúde etc. (FORPROEX divulga iniciativas..., 2020);]

- Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): cessão de equipamentos às Secretarias Municipais e Estaduais, produção e distribuição de material de divulgação sobre o Covid-19, distribuição de insumos alimentícios para a Casa do Estudante etc. (FORPROEX divulga iniciativas..., 2020);
- Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU): campanha para arrecadação de álcool líquido para transformá-lo em gel, produção de máscaras e melhoramento de respiradores etc. (FORPROEX divulga iniciativas..., 2020).

Conforme consta na Resolução 7/2007 da Universidade Federal de Viçosa (UFV, 2007), que trata da Aprovação de sua Política de Extensão, a extensão universitária resulta em uma troca de conhecimentos acadêmicos e populares e faz com que as universidades atendam às demandas da sociedade e ao mesmo tempo proporcionem ao profissional uma formação cidadã.

Diante da relevância da extensão, a Lei de Diretrizes e Base da Educação estabelece que o ensino superior visa “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (art. 43, inc. VII) (BRASIL, 1996).

Também no sentido de demonstrar a relevância da extensão, o Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentado por meio de lei (BRASIL, 2014a), determinou a curricularização da extensão, que consiste em destinar 10% (dez por cento) da carga horária curricular como uma das estratégias para elevar a taxa de matrícula no ensino superior (Meta 12 do PNE).

Além de se integrar à matriz curricular e à organização da pesquisa, a extensão promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, desenvolvida em conformidade ao ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018a).

Através de iniciativa do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) criou-se a Política Nacional de Extensão Universitária, que foi utilizada como base para o desenvolvimento desta pesquisa, juntamente com as demais normas que regem a extensão universitária. Esta política reforça ainda mais o compromisso de transformação das Universidades Públicas como instrumentos de mudança social rumo à justiça, solidariedade e democracia (FORPROEX, 2012).

As diretrizes constantes na Política Nacional de Extensão, que devem conduzir a extensão universitária são: “Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade,

Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e, finalmente, Impacto e Transformação Social” (FORPROEX, 2012).

Apesar da relevância de todas essas diretrizes, optou-se, nesta pesquisa, por focar-se na diretriz de “Impacto e Transformação Social” para conhecer o papel transformador da Universidade. Essa instituição, ao se preocupar com as demandas locais, regionais e da sociedade como um todo, tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento social (FORPROEX, 2012).

A transformação social, de acordo com a Política de Extensão da UFV, pode ser compreendida como atendimento aos interesses e demandas da população, sobretudo regional, produzindo melhoria de qualidade de vida e “buscando superar desigualdades, garantir diversidade, evitar exclusões, implementar o desenvolvimento regional e desenvolver políticas públicas” (UFV, 2007). Essa transformação social busca contribuir e fortalecer a cidadania, baseada no compromisso com a realidade social.

1.1 Problema de Pesquisa

O termo “impacto e transformação social” é amplo, por isso acaba provocando reflexões, tais como: “o que é transformação social?”, “como avaliar essa transformação?”, “como saber se as ações extensionistas universitárias estão surtindo os efeitos esperados na sociedade, ou seja, provocando uma transformação social?”. E foi a partir desses questionamentos que surgiu o seguinte problema de pesquisa: Como avaliar a transformação social dos projetos de extensão desenvolvidos pela UFV-CRP?

1.2 Objetivos

Esta pesquisa que tem como objetivo geral criar e validar um método que contribua para a avaliação do impacto e transformação social dos projetos de extensão desenvolvidos pela UFV-CRP, propôs os seguintes objetivos específicos:

- Contribuir para o aperfeiçoamento do processo de autoavaliação das atividades de extensão universitárias;
- Ampliar a discussão, no ambiente acadêmico, sobre a importância dessas atividades para o desenvolvimento social dentro das universidades e em seu entorno e da sociedade de uma maneira geral;

- Estimular o interesse de outros pesquisadores em estudar as outras quatro diretrizes (Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Impacto na Formação do Estudante) estabelecidas na Política Nacional de Extensão;
- Ressaltar a relevância das atividades extensionistas;
- Sugerir melhorias para a avaliação das atividades extensionistas universitárias.

1.3 Justificativa e relevância da pesquisa

Como as atividades de extensão universitária, embora possuam como base a mesma legislação vigente, inclusive a Política Nacional de Extensão, possuem dinâmicas diferentes de instituição para instituição, a pesquisadora, discente e servidora lotada na UFV - CRP (Universidade Federal de Viçosa - *Campus* Rio Paranaíba), escolheu desenvolver sua pesquisa analisando como essas atividades acontecem nessa instituição, como são avaliadas em relação à diretriz de “Impacto e Transformação Social” e como deveriam ser avaliadas.

A UFV-CRP fica localizada na cidade de Rio Paranaíba, região do Alto Paranaíba. O campus iniciou suas atividades acadêmicas em 2007 e oferece atualmente 10 (dez) cursos de graduação e 04 (quatro) programas de pós-graduação, sendo 03 (três) cursos de mestrado e 01 (um) curso de doutorado. O *Campus* possui cerca de dois mil alunos matriculados neste ano de 2022, vindos não só da região, mas de vários estados do Brasil¹.

Essa pesquisa se justifica pela relevância da extensão universitária como agente de transformação social e pela necessidade de ampliar a discussão sobre essas atividades. A extensão universitária potencializa a capacidade das instituições em fazer a diferença, juntamente com o ensino e a pesquisa, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da comunidade local e da sociedade de uma maneira geral.

O entendimento do que esse impacto e transformação social são esperados, ou seja, o potencial que as universidades possuem de transformar a realidade social em seu entorno e na sociedade como um todo e direcionar suas atividades extensionistas nesse sentido, é muito relevante para que essas instituições possam somar esforços às responsabilidades do Estado rumo à busca pela consolidação da cidadania e desenvolvimento social.

¹ Segundo dados obtido no setor de Registro Escolar da UFV-CRP.

A auto avaliação das atividades de extensão universitárias é muito importante para conhecer seus pontos fortes e fracos e quais as contribuições que vêm proporcionando tanto ao seu público interno quanto ao público externo a essas instituições. Portanto, pretende-se com a presente pesquisa, contribuir no processo de auto avaliação das atividades de extensão universitárias, permitindo conhecer melhor se as instituições de ensino superior estão cumprindo com o seu papel de agente transformador.

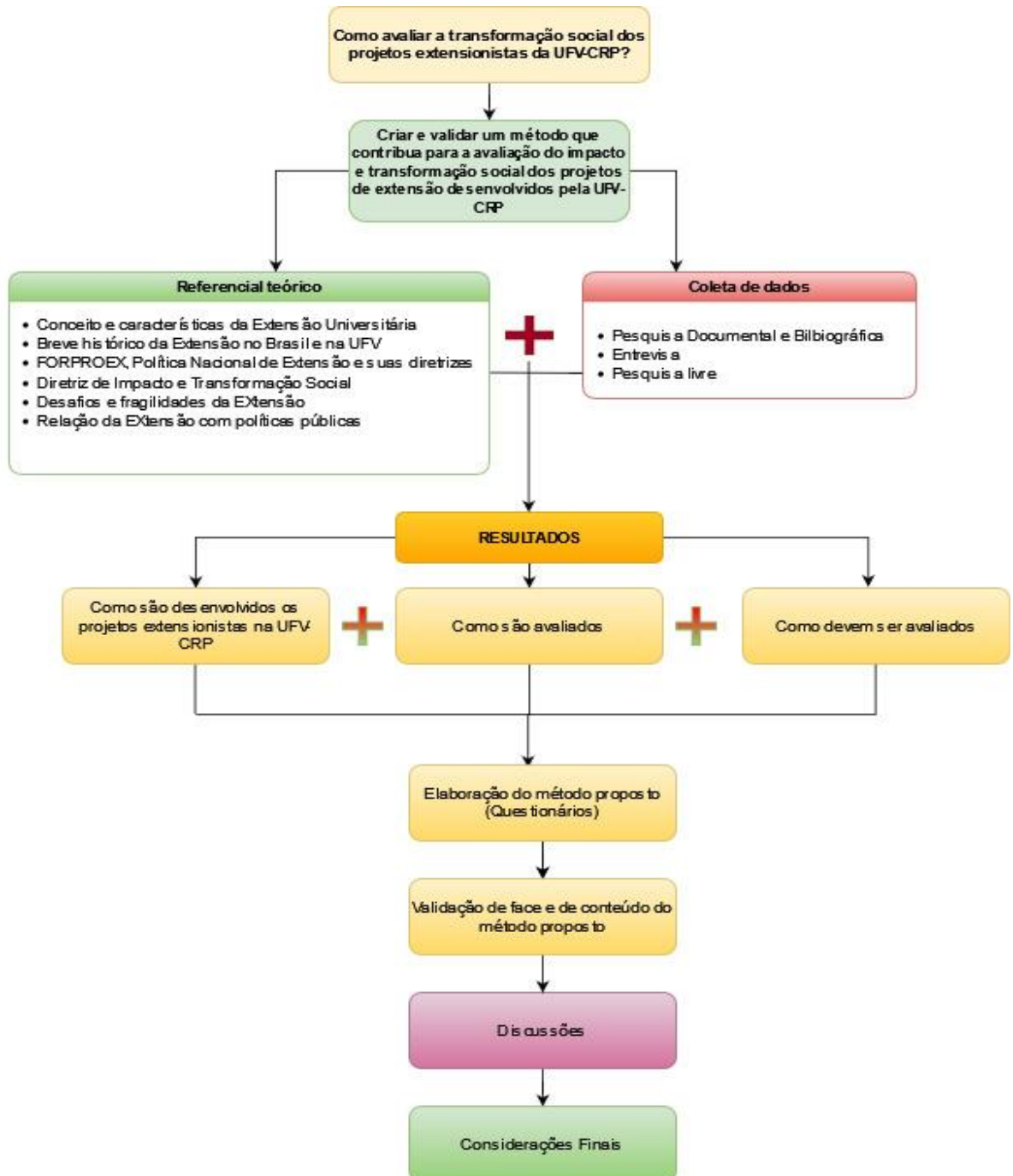
Ademais, a curricularização da extensão, constante em Planos Nacionais de Educação anteriores e no atual (2014-2024), objetos de discussão no FORPROEX, no Ministério da Educação e nas IES, reforçam ainda mais a necessidade de ampliar os estudos sobre a extensão universitária a fim de que ela seja direcionada rumo ao atendimento das diretrizes, objetivos e metas constantes na Política Nacional da Extensão.

Como contribuição prática, este estudo buscou fornecer à UFV-CRP um método que permita conhecer melhor o impacto e a transformação social das atividades extensionistas desenvolvidas pelo *campus*, permitindo um diagnóstico mais completo sobre o atendimento dessa diretriz prevista na Política Nacional de Extensão Universitária. Ressalta-se que esse método pode ser utilizado pelos demais *campi* da UFV e também por outras universidades, que, julgando necessário, poderão adequá-lo às demandas e particularidades de seus *campi* ou de suas instituições.

1.4 Estrutura do trabalho

Após esta introdução, contendo as informações que permitem contextualizar a temática desta pesquisa, bem como conhecer o objetivo geral e os objetivos específicos, o trabalho foi organizado conforme demonstrado na Figura 1 a seguir:

Figura 1 – Mapa mental da dissertação



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este item está dividido em 5 seções. Na primeira, 2.1 (Extensão Universitária), foi apresentado o conceito atual de extensão universitária e suas principais características. Na seção 2.2 (Breve histórico da Extensão Universitária no Brasil) foram abordados relevantes acontecimentos que direcionaram e consolidaram a Extensão Universitária no país, enquanto na seção 2.3 discorreu-se brevemente sobre o histórico da extensão na UFV. A seção 2.4 tratou sobre o FORPROEX, a Política Nacional de Extensão e suas diretrizes, com foco principal na diretriz de Impacto e Transformação Social. Foram apresentados, na seção 2.5, alguns desafios e fragilidades da extensão no Brasil, enquanto na seção 2.6 abordou-se o tema Extensão Universitária e sua relação com as Políticas Públicas.

2.1 Extensão Universitária

Conforme já mencionado na introdução, extensão universitária trata-se de um conjunto de ações para aproximar a universidade da sociedade. Essas ações se desenvolvem por meio de programas, projetos, cursos, eventos, dentre outras. Além disso, elas devem priorizar áreas de necessidades sociais, tais como geração de emprego, educação, meio ambiente, justiça social, direitos humanos, cultura, tecnologia, dentre outras (FORPROEX, 2012).

Um programa extensionista é um conjunto articulado de ações de extensão (projetos, cursos, eventos, prestação de serviços), que possuem um mesmo objetivo e são executados a médio e longo prazo. Já o projeto é uma ação contínua que possui objetivo específico e prazo determinado, podendo se desenvolver de maneira isolada ou fazer parte de um programa. O curso é uma ação planejada e organizada de modo sistemático, podendo ser realizado presencial ou à distância, com carga horária mínima de 8(oito) horas e critérios avaliativos definidos. O evento é uma apresentação ou exibição pública de conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido ou reconhecido pela Universidade. Ademais, a prestação de serviços é o trabalho oferecido pela IES ou contratado por terceiros e que não resulta na posse de um bem e é intangível (FORPROEX, 2007).

As ações extensionistas são classificadas em áreas do conhecimento tendo como base as definidas pelo CNPq: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharia/Tecnologia; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais; Ciências Humanas; Linguística Letras e Artes (FORPROEX, 2007).

Quanto às áreas temáticas, as ações de extensão são classificadas em: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho. Tendo em vista que muitas vezes essas ações estão relacionadas a mais de uma dessas áreas, devem ser classificadas em área temática principal e, opcionalmente, em secundária (FORPROEX, 2007).

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que se articula ao Ensino e a Pesquisa de maneira indissociável, proporcionando uma relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Ao mesmo tempo em que oportuniza a troca de saberes acadêmico e popular, permitindo a elaboração da *práxis* de um conhecimento acadêmico e ampliando o conhecimento de docentes e discentes, permite também uma maior democratização da comunidade na atuação da universidade (FORPROEX, 1987).

Conforme descrito na Política Nacional de Extensão:

sem a interação dialógica, permitida pelas atividades extensionistas, a Universidade corre o risco de ficar isolada, ensimesmada, descolada dos problemas sociais mais prementes e incapaz de oferecer à sociedade e aos governos o conhecimento, as inovações tecnológicas e os profissionais que o desenvolvimento requer (FORPROEX, 2012, p. 12).

O conhecimento não consiste apenas em repassar o que se conhece a alguém que se julga não saber e, sim, na ação transformadora e crítica destas relações (FREIRE, 1983). Portanto, ao se pensar em extensão universitária, deve-se ter em mente ampliar os conhecimentos nessa troca de saberes entre universidade e sociedade e, ao mesmo tempo, transformar realidades, contribuindo na solução de problemas sociais, tanto para o público interno das universidades, quanto para toda a sociedade (FORPROEX, 2012).

Para Thiollent (2003, p. 58), a extensão permite uma riqueza de contatos com vários interlocutores, representando, assim, uma relevante fonte de informações para o mundo acadêmico. Isto potencializa ações transformadoras para a sociedade e estimula a vida cultural tanto nos *campi* quanto em seus entornos.

Esse caráter transformador atribuído à extensão traz em si vários desafios e responsabilidades que fazem com que estas atividades contribuam ainda mais para a própria formação dos estudantes, troca de saberes com a sociedade e crescimento das comunidades.

Foi realizada uma pesquisa, no primeiro semestre de 2022, nos *sites* da UFV-CRP, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e UFU, mais especificamente nas páginas *web* nas quais se encontram os Sistemas de Registro de Atividades de Extensão, para conhecer alguns projetos extensionistas desenvolvidos por essas três instituições. No Quadro 01,

apresenta-se alguns exemplos de ações extensionistas realizadas por essas três universidades públicas brasileiras.

Quadro 1 – Exemplos de projetos de extensão desenvolvidos pela UFV-CRP, UFMG e UFU

Universidade	Projetos
UFV- CRP	<ul style="list-style-type: none"> -UFV e Serviço Social do Comércio (SESC) Minas de mãos dadas contra o desperdício de alimentos e a fome; -Rede protetiva casa das mulheres: observatório da violência contra a mulher; -Desenvolvimento da cultura de valorização das florestas naturais e observância voluntária da legislação ambiental: é melhor prevenir que reprimir; -(A)COLHER: terapia comunitária integrativa como recurso de cuidado e promoção da saúde; -Desenvolvimento e tecnologia de novos produtos alimentícios a partir de resíduos sólidos orgânicos; -Assessoria financeira e gerencial a entidades filantrópicas de Rio Paranaíba/MG; -Comidas de família: resgate da cultura alimentar das famílias de Rio Paranaíba - MG; -Potencializando o ambiente escolar: a implantação de hortas como recurso pedagógico e estratégia para fortalecer o Programa Nacional de Alimentação Escolar em Rio Paranaíba-MG (RAEX, 2021).
UFMG	<ul style="list-style-type: none"> -Esporte aplicado à reabilitação de deficientes físicos; -Curso de formação de inseminadores em bovinocultura; -Educação ambiental itinerante: reconstruindo a harmonia do homem com a natureza; -Produção de leite com qualidade: uma meta para fortalecimento da cadeia produtiva no norte de Minas; -Educação Física para a terceira idade; -Projeto Brasil Atual - bibliotecas virtuais; -Criação de peixes em tanque rede como gerador de renda no Norte de Minas Gerais; -Avaliação do estado nutricional de pacientes internados no Hospital Risoleta Tolentino Neves; -Projeto Integrado de Revitalização da bacia hidrográfica do Rio São Francisco no norte de Minas Gerais (SIEX UFMG, 2022).
UFU	<ul style="list-style-type: none"> -Oficinas com recursos expressivos na formação do educador infantil; - Curso de Políticas de Saúde e Gestão Hospitalar; -Centro de atividades Mais Vôlei; - Detecção de resíduos de agrotóxicos em amostras de alimentos, solo e água, soro e urina e mapeamento dos locais fornecedores de alimentos contaminados nas regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba; -Aprendiz Júnior: vivência empresarial na Sustenta Soluções em Engenharia Ambiental para jovens do ensino médio; -Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso no Ensino Superior – AFIN; -Fisioterapia em grupo para pacientes com Doença de Parkinson; -Produção e distribuição de mudas de espécies florestais; -Avaliação e intervenção neuropsicológica interdisciplinar no contexto do desenvolvimento e aprendizagem (SIEX, 2022).

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Nota-se que os projetos de extensão apresentados acima estão relacionados a áreas relevantes para o desenvolvimento social das comunidades e da sociedade. Tais projetos são uma pequena parte das diversas atividades extensionistas que as três universidades pesquisadas realizam junto à sociedade.

Não se pode deixar de ressaltar novamente a importância da extensão junto ao ensino e a pesquisa, na formação do “tripé” que compõe as principais atividades realizadas pelas universidades públicas, pois visa uma interação transformadora entre universidade e sociedade, estreitando essa relação e permitindo assim o aumento do diálogo e troca de saberes entre ambas.

A relação da extensão e o ensino permite que os estudantes sejam protagonistas não só na obtenção das competências necessárias para sua formação técnica, mas, também, cidadã, pois faz com que esses estudantes se reconheçam como agentes de transformação social. Na relação com a pesquisa, a extensão se sustenta em metodologias ativas através de pesquisa-ação com maior diálogo, métodos inovadores e participação de atores sociais. O ensino e pesquisa trazem grandes possibilidades para a vida acadêmica, tanto do professor, como do aluno, pois, além de serem responsáveis pela formação de pessoas, conjuntamente, geram ainda mais conhecimentos (FORPROEX, 2012).

A gestão universitária é muito relevante para direcionar recursos de maneira mais eficiente e adequada para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essa gestão é que torna possível a realização dessas atividades de maneira indissociável e capazes de produzir os resultados esperados.

Outro aspecto importante a ser considerado ao se falar em ações extensionistas universitárias é o fato de que muitas vezes essas ações são confundidas com meras práticas assistencialistas ou filantrópicas. Ao longo da história da extensão universitária, essa visão assistencialista das ações extensionistas foi sendo questionada (FORPROEX, 2012).

A Extensão passou a ser reconhecida como imprescindível para a formação superior, proporcionando às instituições crescimento e cumprimento de seu papel social, superando o clientelismo e assistencialismo, para trabalhar com base nos valores democráticos e autonomia dos sujeitos (DEUS, 2020).

Faz-se necessário dispensar essa definição assistencialista da extensão, trabalhar com o diálogo e a construção do conhecimento. As ações educativas precisam ser pautadas na formação do sujeito crítico e autônomo. O sujeito, alvo das ações, não deve ser visto como um objeto, deve, sim, ser reconhecido como agente transformador, tal qual os responsáveis pelas ações (FREIRE, 1983).

2.2 Breve histórico da Extensão Universitária no Brasil

A Extensão Universitária iniciou-se, no Brasil, no início do século XX:

suas primeiras manifestações foram os cursos e conferências realizados na antiga Universidade de São Paulo, em 1911, e as prestações de serviço da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, desenvolvidos na década de 1920 (FORPROEX, 2012).

Também merece destaque as contribuições dos movimentos culturais e políticos organizados pelos próprios universitários brasileiros reunidos na União Nacional dos Estudantes (UNE), nos anos de 1950 até início de 1960, pois foram importantes para a formação de lideranças e demonstração de compromisso social (FORPROEX, 2012).

No Quadro 2, abaixo, é possível conhecer alguns dos principais marcos históricos da Extensão Universitária no Brasil.

Quadro 2 - Marcos históricos do desenvolvimento da Extensão Universitária no Brasil de 1911 a 2014 (Continua)

Data	Órgão e/ou Instituição	Acontecimento
1911	Universidade de São Paulo	Realização de cursos e conferências.
1914-1917	Universidade Popular (Universidade de São Paulo)	“Lições Públicas” – 107 conferências que versavam sobre os mais diferentes temas.
1926	Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa - ESAV	Prestação de serviços voltados para a extensão rural.
11 de abril de 1931	Decreto nº. 19.851/31 – Estatuto da Universidade Brasileira	Concebeu a extensão associada à ideia de elevação cultural daqueles que não participavam da vida universitária.
1934	Universidade de São Paulo (USP)	Define a extensão como o lugar para a realização da obra social de vulgarização das ciências, das letras e das artes por meio de conferências, palestras, rádio, filmes etc.
1935	Universidade do Distrito Federal	Concebe a extensão como espaço de promoção de cursos isolados e autônomos.
1961	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 4.024	Faz breve referência à extensão universitária em seu Artigo 69, concebendo-a como cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão ou qualquer outro que a instituição determinasse como curso aberto a candidatos externos.
1960-1964	União Nacional de Estudantes	A mobilização estudantil, junto ao movimento popular que tomava conta do país nessa época, provocou as propostas da UNE, registradas em documentos produzidos nos seminários I, II e III, em Salvador, Curitiba e Belo Horizonte, sobre a Reforma Universitária – concebia uma universidade comprometida com as classes populares (o proletariado urbano e rural). A extensão tinha papel fundamental, seja por meio de cursos ou serviço social destinado às classes populares e ações de apoio aos órgãos do governo.
1964	Golpe Militar	Utilizou várias das propostas dos estudantes em sua orientação de institucionalização da extensão universitária, com concepção claramente assistencialista; incorporou a extensão ao ideal de desenvolvimento de segurança do território nacional.

Quadro 2 - Marcos históricos do desenvolvimento da Extensão Universitária no Brasil de 1911 a 2014 (Conclusão)

Data	Órgão e/ou Instituição	Acontecimento
1966	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária (CRuma atuação nas comunidades; ajustar a ação governamental às necessidades da população, desenvolvimento econômico e social e segurança nacional.
1968	Ministério do Interior e Forças Armadas	Projeto Rondon: intercâmbio de estudantes de todas as regiões do país, em especial os do Sul e do Sudeste – levar às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste propostas de desenvolvimento integrando os universitários com a realidade do país.
1968	LDB 5.540/68 – Lei Básica da Reforma Universitária	Pretendia uma nova concepção de extensão e legaliza a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa. Os Artigos 20 e 40 referem-se tanto a cursos, atividades de ensino e pesquisa, como a programas de melhoria das condições de vida.
Década de 1970	Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB)	Traça as Diretrizes da Extensão Universitária com o objetivo de sensibilizar os dirigentes universitários sobre a importância da extensão universitária.
1975	Ministério da Educação (MEC)	Elaboração da primeira Política de Extensão Universitária no Brasil: apesar do forte controle da censura, pode-se pensar que se constituiu num significativo avanço conceitual; foi motivo de acirrados debates e disputas ideológicas entre o MEC e as universidades. O texto legal refere-se à abertura a outras instituições e populações para troca de saberes.
A partir dos anos 1980	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras	Coordena as reflexões e debates sobre as concepções de extensão como resposta a uma ação articulada que vinha ocorrendo no interior das IES públicas do país. O Fórum tem o objetivo de ser um espaço de interlocução com o MEC para o estabelecimento de uma política nacional de extensão.
1987	I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras	Concepção de extensão até hoje dada como orientadora das ações: “... processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.”
1988	Constituição Federal	Estabeleceu em seu art. 207, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
1996	LDB nº. 9.394/96	Art.43, inciso VII: (...) promover a extensão universitária, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e dos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
1998	Elaboração e aprovação do Plano Nacional de Extensão, pelo FORPROEX.	Dentre seus objetivos, buscou dar unidade nacional às temáticas de extensão nas universidades brasileiras, o reconhecimento da extensão como uma concepção de Universidade Cidadã e a viabilidade de interferir na solução de grandes problemas sociais do país (FORPROEX, 2012).
2001	Plano Nacional de Educação (2001-2010), Lei nº 10.172.	Nesse plano foi instituído o mínimo de 10%, do total de créditos exigidos para a graduação no país, para que os estudantes desenvolvam atividades extensionistas.
2012	Política Nacional de Extensão Universitária	Essa política buscou dar materialidade ao compromisso das universidades com a transformação da Universidade Pública como instrumento de mudança em direção à justiça, solidariedade e democracia (FORPROEX, 2012);
2014	Aprovação do Plano Nacional de Educação (2014-2024), Lei nº 13.005.	Nesse plano, ficou estabelecida como uma das estratégias para o alcance da meta de elevar a taxa de matrículas na educação superior, assegurar no mínimo 10% do total de créditos curriculares em programas e projetos de extensão universitária, devendo esses programas e projetos destinarem suas ações em áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014a).

Fonte: Adaptado de Bemvenuti (2006).

Nota-se o caminho cheio de desafios pelo qual a institucionalização da extensão precisou percorrer. As primeiras manifestações das ações extensionistas no Brasil se iniciaram no século XX através de cursos e conferências. Dentre essas manifestações, destaca-se as ações realizadas pela Universidade de São Paulo, em 1911, e os serviços prestados pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa em 1920. Há que se ressaltar, também, os movimentos culturais e políticos dos universitários brasileiros, que demonstraram ao mesmo tempo o compromisso social desses estudantes e a capacidade de liderança.

Durante o golpe militar de 1964, a extensão universitária teve um caráter claramente assistencialista. Ainda durante o regime militar, destacam-se três iniciativas importantes no âmbito da educação. A criação do CRUTAC em 1966, e a criação do Projeto Rondon, em 1968, proporcionaram aos estudantes contribuir para a melhoria de vida da população do meio rural. Além da LDB 5.540/68 (Lei Básica da Reforma Universitária) que já estabelecia dentre outras questões, que as universidades estendessem à comunidade as atividades de ensino e resultado de pesquisas através de cursos e serviços, além de instituir a Extensão Universitária (FORPROEX, 2012).

Observam-se outras iniciativas importantes como a criação da Comissão Mista CRUTAC/MEC – *Campus Avançado/MINTER* na década de 1970, que pretendia destinar institucionalização e fortalecimento à extensão universitária e a elaboração da primeira Política de Extensão Universitária que já se referia a troca de saberes com outras instituições e populações, em 1975.

Quando se iniciou a abertura lenta e gradual do Regime Militar, por volta do final da década de 1970, início da década de 1980, no seio da luta pela redemocratização e reconstrução das instituições políticas e sociais, foram redefinidas as práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão das Universidades Públicas. Foi questionada a visão assistencialista da extensão universitária, que passou a ser percebida como processo que articula o Ensino e a Pesquisa. Nesse momento, a institucionalização da Extensão se tornou o principal desafio (FORPROEX, 2012).

Com a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, o FORPROEX, nos anos de 1980 e o primeiro encontro desse fórum em 1987, marcos muito importantes para a extensão universitária, foi definido o novo conceito de Extensão Universitária, conforme observa-se no Quadro 2.

Representando um avanço rumo à institucionalização da extensão, a Constituição Federal de 1988, determinou em seu artigo 207, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e

extensão, além de estabelecer em seu artigo 213, § 2º, que as atividades de pesquisa e extensão universitárias poderão receber apoio financeiro do poder público (BRASIL, 1988).

Em 1996, a LDB Nº 9394, já determinava como uma das finalidades da educação superior a promoção da extensão universitária aberta à participação da população (BRASIL, 1996).

Outro grande avanço foi a elaboração e aprovação do Plano Nacional de Extensão pelo FORPROEX, em 1998, que buscou, dentre vários objetivos, dar unidade nacional às temáticas da extensão universitária nas universidades brasileiras (FORPROEX, 2012). Também merece grande destaque a criação da Política Nacional de Extensão Universitária pelo FORPROEX, em 2012, que buscou dar materialidade ao compromisso das universidades como instrumento de mudanças em direção à justiça, solidariedade e democracia (FORPROEX, 2012).

A curricularização da extensão também foi determinada, tanto no Plano Nacional de Educação 2001-2010, quanto no Plano Nacional de Educação 2014-2024. Nesses planos, ficou instituído o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares de graduação para as atividades extensionistas. Ressaltando-se no plano 2014-2024, que os programas e projetos devem destinar suas ações extensionistas para áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014a). Ao mesmo tempo em que a curricularização da extensão representa um avanço para a extensão, também representa um grande desafio para as universidades.

2.3 Breve histórico da Extensão Universitária na UFV

Segundo a Resolução 07/2007 da UFV, que trata da política de extensão da UFV, o surgimento da extensão universitária nesta Universidade coincide com o momento do próprio surgimento dela, em agosto de 1926, tendo como primeiro nome: Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) (UFV, 2007).

O professor norte-americano, Peter Henry Rolfs, contratado para fundar e dirigir a Escola, criticava os modelos que se preocupavam apenas com a ciência, deixando de lado a aplicação prática na agricultura. O ensino proposto pela ESAV era pautado no ensino teórico-prático, diferente do modelo tradicional da época, totalmente teórico, o que trouxe uma inovação para a educação dos anos 20 em Minas Gerais (UFV, 2007).

Segundo esta mesma resolução, as práticas extensionistas institucionalizam ao longo do tempo, sendo que mais recentemente, a característica difusionista da extensão vem sendo substituída por práticas mais participativas e democráticas (UFV, 2007).

Os primeiros marcos conceituais relacionando as atividades extensionistas às concepções mais práticas vinculadas a construção dos direitos de cidadania e o balizamento do ensino e da pesquisa à relevância social, foram estabelecidos através de sua política de extensão, por meio da Resolução 7/97 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em 1997 (UFV, 2007).

Deve-se destacar, também, a introdução do Sistema de Registro das Atividades de Extensão (RAEX), em 2004 e consolidação do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) nos anos de 2004 até 2006, que havia se iniciado em 2000 (UFV, 2007).

Ademais, outro fato muito relevante foi a aprovação, em dezembro de 2007, da Resolução 07/2007 do CEPE, que trata da Política de Extensão da Ufv, política esta que continua vigente até hoje.

Atualmente, o órgão responsável por planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar as atividades de extensão na Ufv, que busca também incentivar a criação de projetos de extensão de cunho sócio-educativo-cultural para melhorar a qualidade de vida da população, é a Divisão de Extensão (DEX), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) (Divisão de Extensão, 2013). Na Ufv-CRP, o órgão responsável por coordenar, estimular e compatibilizar as atividades de extensão e cultura desenvolvidas pelos diversos setores do *Campus* é a Diretoria de Extensão e Cultura (DXC) (Diretoria de Extensão e Cultura, 2022, ?), sendo que na Universidade Federal de Viçosa – *Campus* Florestal (Ufv-CAF), estas responsabilidades são da Diretoria de Extensão e Cultura (DXT) do respectivo *Campus* (DXT Diretoria de Extensão e Cultura, 2022, ?).

Em março de 2022, o CEPE aprovou a Resolução 06/2022, que regulamenta a curricularização da extensão na Ufv, atendendo ao disposto na Lei no. 13.005/2014, que aprovou o PNE (PASSOS, 2022). Em uma das metas constantes nesta lei, foi estabelecido: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.” (BRASIL, 2014a).

Segundo Passos (2022) a Ufv vem estudando sobre a implantação dessa curricularização desde 2019, realizando cursos e seminários sobre essa temática, contando com a participação das coordenações de cursos e comissões de extensão dos três *campi* (Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba).

A partir da aprovação dessa resolução 06/2022, a Ufv deverá buscar conduzir, suas atividades de extensão, incorporando-as aos projetos pedagógicos dos cursos, destinando no mínimo, 10% da carga horária de cada curso para essas atividades. Essa ação busca, além do

atendimento à integralização curricular, uma inclusão criativa no projeto pedagógico e tratando a extensão como um elemento fundamental na formação profissional e na produção de conhecimento. Considerando também o protagonismo do estudante, as especificidades de cada curso e mantendo seu caráter inerente de envolvimento com a comunidade (PASSOS, 2022).

2.4 FORPROEX, a Política Nacional de Extensão Universitária e suas diretrizes

O FORPROEX é uma “entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, comprometida com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia” (Sobre o FORPROEX e a RENEX, 2016), sendo seus membros natos, os Pró-Reitores de Extensão e titulares de órgãos congêneres das Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras.

De acordo com a Rede Nacional de Extensão (RENEX), dados atualizados em março de 2021, o FORPROEX é constituído por 151 (cento e cinquenta e uma) instituições, sendo: 66 (sessenta e seis) universidades federais, 32 (trinta e dois) institutos federais, 44 (quarenta e quatro) instituições estaduais e distritais e 9 (nove) instituições municipais (Lista de instituições..., 2021). Dentre as universidades federais que fazem parte do FORPROEX, está a Universidade Federal de Viçosa - UFV.

Além dessas universidades pertencentes ao FORPROEX, outras instituições públicas de ensino superior realizam a adesão à Política Nacional de Extensão Universitária, comprometidas com os objetivos, princípios e diretrizes da mesma (FORPROEX, 2012).

A deliberação desta política foi se desenvolvendo de forma ampla e participativa, tanto no contexto do FORPROEX quanto das Universidades Públicas Brasileiras, nos últimos três anos que antecederam a sua aprovação em maio de 2012. (FORPROEX, 2012).

Dentre os objetivos apresentados nesta política, constam: reafirmar a extensão universitária como indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade; reconhecimento, pela sociedade e poder público, da extensão como dimensão relevante das ações das universidades; contribuir para que a extensão universitária possa colaborar na solução de problemas sociais do país; conferir maior unidade dos programas desenvolvidos pelas universidades públicas brasileiras; criar condições para que as universidades possam colaborar na elaboração, acompanhamento e avaliação das políticas públicas desenvolvidas para a maioria da população; priorizar as práticas extensionista para atender necessidades sociais relacionadas aos direitos humanos, cultura, educação, meio

ambiente, saúde, tecnologia, produção, trabalho e comunicação; tornar permanente, como parte de avaliação das universidades, a avaliação das atividades de extensão (FORPROEX, 2012).

A diretriz Interação Dialógica conduz o desenvolvimento da relação, do diálogo e troca de saberes entre a universidade e os setores sociais. Trata-se de produzir um conhecimento novo a partir dessa interação, e não apenas repassar os conhecimentos obtidos no meio acadêmico à sociedade. Aqui pode-se notar a via de mão dupla, na qual a sociedade pode contribuir para superar problemas sociais, mas que, ao mesmo tempo, pode se beneficiar pela produção de mais conhecimentos oriundos das práticas cotidianas e vivência comunitária (FORPROEX, 2012).

Já a Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade busca combinar especialização e visão holista, através da interação de modelos, conceitos e metodologias provenientes de diversas disciplinas e áreas do conhecimento e, ao mesmo tempo, construindo alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais. Dessa maneira, espera-se obter a consistência teórica e operacional necessárias para efetivar as ações extensionistas (FORPROEX, 2012).

De acordo com o FORPROEX (2012), a diretriz Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão busca reafirmar que a extensão universitária se torna mais efetiva se for desenvolvida de maneira articulada com o ensino e a pesquisa. A relação extensão e ensino coloca o aluno como protagonista tanto na formação profissional quanto na sua formação cidadã, o que faz com que ele se reconheça como agente de transformação social. A relação extensão e pesquisa objetiva a produção de conhecimento por meio de metodologias participativas e do diálogo, além de incentivar a participação de estudantes de pós-graduação nas atividades extensionistas e incentivar a produção acadêmica (teses, dissertações, livros etc.), a partir dessas atividades.

Ao se tratar sobre a diretriz Impacto na Formação do Estudante, nota-se que as atividades de extensão resultam no enriquecimento das experiências dos estudantes, pois permite o contato com questões muito relevantes e aumentam o universo de referências do discente. Ao mesmo tempo que essas atividades ampliam os compromissos éticos e solidários das universidades públicas também ampliam as experiências teóricas e metodológicas do estudante (FORPROEX, 2012).

A diretriz Impacto e Transformação Social, objeto desta pesquisa, é uma ferramenta que busca estabelecer uma inter-relação entre a universidade e a sociedade, buscando agir de maneira transformadora e voltada para o atendimento das necessidades da maioria da população.

Nesse sentido, essa diretriz atribui à extensão universitária um caráter essencialmente político. Espera-se, através dela, que as ações extensionistas privilegiem questões que considerem a diversidade da realidade social, que possam contribuir para a transformação das comunidades e que seja efetiva na solução dos problemas (FORPROEX, 2012).

Ainda de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) é necessário esclarecer que o impacto e a transformação social almejados, por meio da extensão, devem acontecer tanto na própria universidade pública, quanto na sociedade. Cabe ressaltar também que as outras quatro diretrizes potencializam essas atividades rumo ao alcance do impacto e transformação social, buscando o desenvolvimento nacional.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (UNESCO, 2021), o Brasil é historicamente marcado por enormes desigualdades sociais, econômicas e culturais. Apresenta também que o país precisa superar esse quadro de desigualdades, injustiça social e dificuldades em diversas áreas como saúde, distribuição de renda, emprego, educação e assistência social. Ainda, segundo a UNESCO (2021), nota-se um aumento da consciência tanto da sociedade quanto do governo rumo a projetos e ações que buscam transformações positivas (Desenvolvimento social inclusivo no Brasil).

O caminho ainda é longo e necessita da contribuição de diversos setores e dos próprios membros da sociedade. Ressalta-se, nesse contexto, a importância das universidades como instituições de ensino superior, no cumprimento de seu compromisso social, não apenas como agente do conhecimento, mas como agente capaz de contribuir para a transformação social.

Eliane Garcia, Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal de Alfenas-Minas Gerais (UNIFAL-MG), relatou a necessidade de entendimento de que a universidade não possui apenas responsabilidade social, mas sim, algo ainda mais relevante e efetivo: o compromisso social. E a extensão universitária é uma via importante para se efetivar esse compromisso, devendo ser pensada de maneira indissociável do ensino e da pesquisa. Para ela, há uma grande necessidade de se pensar e dialogar com a sociedade na busca da solução dos problemas sociais e é nesse sentido que a extensão deve ser direcionada (informação verbal)².

É necessário, portanto, que a extensão realize esse papel transformador na relação da universidade pública e sociedade, buscando superar desigualdades e realizar a mudança social, eliminando ações que só reproduzam o status quo (FORPROEX, 2012).

² Informação fornecida pela Prof^a Eliane Garcia Rezende, Pró-reitora de Extensão da UNIFAL - MG, no 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, em março de 2021.

Segundo a Resolução 07/2007 – CEPE-UFV, uma relação de impacto é aquela que resulta em melhoria da qualidade de vida para a população e, por isso, a extensão deve buscar superar desigualdades, evitar exclusões e colaborar para o desenvolvimento regional, devendo também estar atenta às necessidades da maioria da população (UFV, 2007).

Dentre as características atribuídas às ações extensionistas para alcance do impacto e transformação social esperados pela Política Nacional de Extensão, destaca-se: privilegiar questões relevantes para a sociedade, buscando realizar ações que contribuam para a transformação da realidade do público alvo, objetivando a efetividade na solução do problema. Ressalta-se aqui que a própria Universidade Pública enquanto parte da sociedade, também deve ser transformada (FORPROEX, 2012).

De acordo com Nogueira (2013) é perceptível o crescimento cultural e social, além do sentido de pertencimento de uma comunidade quando a universidade realiza ações extensionistas que preservam os valores locais. Ademais, ressalta que o que:

O que assegura ser a extensão transformadora é a articulação do específico “fazer” da sala de aula, leia-se, ensino, com a pesquisa e a capacidade de fazer transitar este acúmulo na sociedade, onde a universidade recolhe contribuições, mudanças, novos olhares e até mesmo críticas trazendo este novo aprendizado para o seu interior em condições de rever pesquisas e atualizar os currículos, as práticas de ensino e de gestão (NOGUEIRA, 2013).

Ressalta-se a importância da auto avaliação das atividades extensionistas a fim de verificar se estão realmente cumprindo seu papel e proporcionando o impacto e transformação social almejados.

Para que se possam avaliar as ações extensionistas, faz-se necessário conhecer indicadores que podem colaborar para a execução dessa avaliação. Conforme o livro Avaliação Nacional da Extensão Universitária (FORPROEX, 2001), os impactos sociais das atividades extensionistas seguem os seguintes indicadores:

relevância social, econômica e política dos problemas abordados nas instituições; segmentos sociais envolvidos; interação com órgãos públicos e privados e segmentos organizados; objetivos e resultados alcançados; apropriação, utilização e reprodução pelos parceiros, do conhecimento envolvido na atividade de extensão; efeito da interação resultante da ação da extensão nas atividades acadêmicas (FORPROEX, 2001).

2.5 Desafios e fragilidades da extensão no Brasil

Refletir acerca das fragilidades e dos desafios enfrentados pelas atividades extensionistas permite aumentar a discussão sobre o tema e incentivar ações que ampliem o conhecimento acerca da importância dessas atividades e do seu potencial de transformação social.

Um ponto que merece destaque é que não basta desenvolver atividades extensionistas, é necessário acompanhá-las e avaliá-las. Esse é um ponto importante, pois contribui no processo de verificação da efetividade dessas atividades frente às demandas da sociedade, evitando, assim, que a extensão universitária se distancie das questões sociais relevantes, tanto para a comunidade no entorno das universidades, como para a sociedade de maneira geral.

Dentre os desafios enfrentados pela extensão universitária destaca-se: não deixar que fique restrita a meras atividades, mas que realmente ajudem a superar desigualdades e promover a transformação social; fazer com que o estudante realmente se sinta estimulado e capaz de mudar a educação superior e a realidade social; que as atividades extensionistas realmente colaborem na formação não somente acadêmica, mas cidadã do discente; recursos e financiamentos que ajudem na realização das atividades extensionistas; ampliar os indicadores de avaliação dessas atividades a fim de averiguar os resultados de impactos e transformação social; promover o fortalecimento dessas atividades para que possam resultar em maior inclusão social e melhoria das condições de vida (FORPROEX, 2012).

Outro ponto muito importante é a curricularização da extensão, que já havia sido contemplada no Plano Nacional de Educação 2001-2010, estando presente também no Plano Nacional de Educação 2014-2024, que requer adequações e mudanças por parte das universidades. As universidades brasileiras estão procurando se adequar a essa diretriz definida pelo MEC, mas o caminho demanda diversos desafios para a gestão acadêmica.

Dentre esses desafios, Lisbôa Filho (2022), cita: integrar as ações extensionistas na matriz curricular do curso mantendo a carga horária dos mesmos, o que requer uma análise mais profunda do currículo, confrontando o que realmente é necessário para a formação do estudante; necessidade de mobilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da curricularização; ampliação no número de ações de Extensão registradas na universidade e disponibilizá-las para participação dos estudantes e a própria mudança da cultura das instituições, que precisam adequar suas estruturas e espaços de poder, que pode ser um dos maiores desafios (LISBÔA FILHO, 2022).

Um dos maiores desafios enfrentados pela extensão universitária no Brasil é a própria restrição orçamentária, com diminuição das verbas destinadas à educação. Essa preocupação é relevante e foi tema da 53ª edição do Fórum de Pró-reitores de Extensão da região Sudeste, realizado em outubro de 2019 na Universidade Federal de Uberlândia. O tema era justamente “A Extensão no enfrentamento à crise orçamentária nas universidades brasileiras” (GOULART, 2019). Essa restrição impacta diretamente nos três pilares (ensino, pesquisa e extensão). No que se refere à extensão, alguns dos maiores problemas enfrentados, resultantes desse tipo de corte, é a redução de bolsas a serem oferecidas e do próprio quantitativo de ações extensionistas desenvolvidas.

2.6 Relação Extensão Universitária e Políticas Públicas

Um dos objetivos pactuados na Política Nacional de Extensão Universitária é a criação de condições para que a Universidade participe da elaboração de políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como do acompanhamento, implantação e avaliação das mesmas. Ainda reitera que a Universidade Pública, em geral, e a extensão universitária, em especial, pode contribuir com o governo e a sociedade para a efetivação das políticas públicas (FORPROEX, 2012).

Segundo o FORPROEX (2007), um dos desafios da extensão universitária é “fortalecer a relação autônoma e crítico-propositiva da Extensão Universitária com as políticas públicas por meio de programas estruturantes, capazes de gerar impacto social”. Sendo assim, nota-se a relevância da articulação das ações extensionistas com as políticas públicas.

Além disso, por meio da diretriz de Impacto e Transformação Social, pretende-se contribuir para o processo de (re)construção da Nação ou da *polis*, a comunidade política, e, dessa forma, atribui à extensão universitária um caráter essencialmente político (FORPROEX, 2012).

A extensão universitária além de sensibilizar os atores acadêmicos para os problemas sociais, melhoram a capacidade técnica e teórica desses envolvidos, que se tornam mais capazes e preparados para oferecer subsídios aos governos na elaboração de políticas públicas, bem como na implementação e avaliação destas. Destaca-se aqui a necessidade de que essa articulação extensão universitária/políticas públicas se baseie no compromisso de enfrentamento de toda forma de exclusão, desigualdade, discriminação e vulnerabilidade social (FORPROEX, 2012).

Essa articulação tem como áreas prioritárias de atuação:

preservação e sustentabilidade do meio ambiente; ampliação da oferta e melhoria da qualidade da educação básica; melhoria da saúde e da qualidade de vida da população brasileira; melhoria do atendimento à criança, ao adolescente e ao idoso; melhoria do programa nacional de educação nas áreas da reforma agrária; promoção do desenvolvimento cultural, em especial a produção e preservação de bens simbólicos e o ensino das artes; ampliação e fortalecimento das ações de democratização da ciência; formação de mão-de-obra, qualificação para o trabalho, reorientação profissional e capacitação de gestores públicos (FORPROEX, 2012).

Os governos federal, estadual e municipal contam, cada vez mais, com a extensão universitária como parceira para implementação e avaliação de políticas públicas (NOGUEIRA, 2013). É importante ressaltar, no entanto, que não se trata da universidade substituir as responsabilidades do Estado, mas, sim, somar seus esforços e contribuir, de forma crítica e autônoma, no desempenho dessas atribuições (FORPROEX, 2012).

2.7 Governança

De acordo com o Decreto nº 9203 de 22 de novembro de 2017, que trata da política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, governança pública é “um conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão, com vistas à condução de políticas e à prestação de serviços de interesse da sociedade” (BRASIL, 2007).

Ressalta-se, portanto, que um dos objetivos principais da governança pública é assegurar que as ações das instituições públicas sejam direcionadas para o atendimento das necessidades da sociedade. Por isso, a necessidade de aprimorar essa governança, criando um ambiente capaz de gerar e entregar resultados que realmente atendam essas demandas. Sem a governança adequada, reduz-se as chances de identificar as necessidades reais das comunidades, bem como apresentar soluções adequadas que impactem positivamente a sociedade (BRASIL, 2018b).

Cabe ressaltar que o modelo de governança equilibrado, no qual identifica-se de maneira mais eficiente as demandas das comunidades e as atende deve ser permanente. Por isso a necessidade de reexaminar as boas práticas de governança continuamente, adaptando-as aos diferentes contextos vividos. A realização de diagnósticos próprios é uma ferramenta importante para buscar soluções inovadoras, específicas e contextualizadas (BRASIL, 2018b), lidando com as prioridades e com os recursos que muitas vezes é limitado (BRASIL, 2017).

Neste contexto, percebe-se que monitorar e avaliar as ações e atividades desenvolvidas pelas universidades, dentre elas as ações extensionistas, pode colaborar para direcioná-las rumo ao atendimento dos anseios da sociedade. Utilizar boas práticas de governança pode portanto, permitir o alcance dos objetivos pretendidos, de maneira mais eficiente e adequada.

A extensão universitária busca trabalhar democraticamente, contando com a participação da comunidade interna e externa. Ressalta-se que a diretriz de Impacto e Transformação Social busca justamente, dentre outros, privilegiar questões importantes sobre as quais atuar, considerando também a complexidade social e o conhecimento de que se as ações estão sendo suficientes para contribuir para mudar a realidade das comunidades e a busca de uma solução efetiva para os problemas encontrados (FORPROEX, 2012).

3 METODOLOGIA

Por metodologia de uma pesquisa, entende-se o caminho a ser percorrido e as práticas a serem utilizadas no trabalho, ao se abordar uma realidade (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2002).

3.1 Tipo de Pesquisa e Objeto de Estudo

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, pois trabalhou “com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2002, p. 22). Trata-se de uma pesquisa social, que busca compreender melhor fenômenos da realidade e suas relações sociais.

O tipo de pesquisa é descritivo-exploratório, pois, segundo Gil (2002), busca-se descrever e classificar o objeto, bem como interpretá-lo, a fim de obter maior familiaridade com a questão, tornando o objeto mais explícito.

Trata-se de um estudo metodológico, que segundo Polit e Beck (2011) consiste em uma pesquisa que se refere às investigações dos métodos de obtenção, organização e análise dos dados, discorrendo sobre a elaboração, a validação e a avaliação de instrumentos e técnicas de pesquisa.

Esta pesquisa tem como objeto os projetos extensionistas realizados pela UFV-CRP, buscando, em um primeiro momento, identificar como são realizados e avaliados tais projetos, para, a partir daí, propor um método que contribua para avaliação deles, no que tange à diretriz de Impacto e Transformação Social.

O projeto, juntamente com o programa (conjunto de projetos com diretrizes claras e voltados para um objetivo comum), é uma das atividades mais importantes da extensão universitária por sua ação contínua, por utilizar ações em grupos e por permitir uma relação inequívoca entre ensino, pesquisa e extensão (UFV, 2007). Como na UFV-CRP a extensão se desenvolve mais por meio de projetos que programas³, optou-se nesta pesquisa por trabalhar com os projetos extensionistas.

É importante esclarecer que a UFV-CRP localiza-se no município de Rio Paranaíba, região do Alto Paranaíba, cuja população estimada em 2021, era de 12356 (doze mil, trezentos e cinquenta e seis) habitantes (IBGE, 2021).

Esse *campus* iniciou suas atividades acadêmicas em 2007 e oferece atualmente 10 (dez) cursos de graduação e 04 (quatro) programas de pós-graduação, sendo 03 (três) cursos de mestrados e 01 (um) curso de doutorado. Em 2022, o *Campus* tem cerca de dois mil alunos matriculados. Em razão dos diversos cursos ofertados e por comportar diversos estudantes de vários estados brasileiro, a UFV-CRP é um *Campus* muito importante não só para a cidade de Rio Paranaíba, mas para toda a região.

Faz-se necessário também, ressaltar que esta pesquisa foi devidamente submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, tendo obtido parecer favorável (conforme consta no Anexo I) e seguiu os preceitos éticos.

3.2 Pesquisa Documental

Para obter as informações necessárias para subsidiar o entendimento de como é desenvolvida a extensão na UFV foram utilizadas três fontes principais de pesquisa, acessíveis para consulta pública, sendo elas: o RAEX, Revista Extensão e Cultura em foco da UFV-CRP e a Resolução 07/2007 (Política de Extensão da UFV).

No RAEX, criado para atender às determinações do PNE e do Censo do Ministério de Educação e Cultura, são lançadas as seguintes atividades extensionistas, determinadas pelo PNE: programa, projeto, curso, evento, prestação de serviço, museus e espaços de ciência e tecnologia e atividades acadêmicas de extensão internas e/ou externas (RAEX, 2022, ?).

³ Através de consulta ao RAEX, verificou-se que foram desenvolvidos na UFV-CRP apenas 10 programas extensionistas registrados até novembro/2022, sendo dois desenvolvidos pelo Instituto de Ciências Agrárias (IAP), três pelo Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (IBP), um pelo Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (IEP) e os quatro restantes pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais (IHP).

Em um primeiro momento, foi realizada uma Consulta Pública no site do RAEX (RAEX, 2022, ?), no período de 07/03/2022 a 09/03/2022.

Como filtros foram utilizados apenas o Tipo de Atividade (“Projeto”) e em Órgão Promotor foram selecionados um a um dos órgãos vinculados à UFV-CRP, não foram utilizadas datas inicial e final de pesquisa, porque pretende-se conhecer o quantitativo de projetos desenvolvidos no *campus* e registrados no RAEX desde que o mesmo foi criado e passou a ser utilizado para tal finalidade.

A fim de obter maiores informações sobre como se desenvolve a extensão no *Campus*, optou-se por consultar os projetos extensionistas em outra fonte pública: as edições do ano de 2021 da Revista Extensão e Cultura em foco da UFV-CRP. A pesquisa foi restrita ao ano de 2021, pois realizou-se no mesmo mês que a pesquisa no RAEX, ou seja, em março de 2021.

O objetivo dessa revista, idealizada pela Diretoria de Extensão e Cultura (DXC) UFV-CRP, é justamente divulgar os programas, projetos, cursos, eventos e outras atividades de extensão e cultura desenvolvidas no campus pelos docentes, técnicos administrativos e estudantes, levando conhecimento e oportunidades não só para a comunidade acadêmica, mas à sociedade em geral. A periodicidade dessa revista é bimestral, sendo que sua primeira edição foi apresentada em março de 2021 (UFV-DXC, 2021).

Já na Resolução 7/2007 da UFV, que trata da Política de Extensão da UFV, buscou-se destacar alguns trechos desta norma, principalmente os relacionados aos objetivos geral e específicos, bem como estratégias e ações para a efetivação da extensão na UFV. Ademais, buscou-se aprofundar nos trechos que tratam da avaliação da extensão, com o objetivo de se conhecer o que a UFV propõe como forma de avaliação, o que deve compor essa avaliação e demais exigências correlatas (UFV, 2007).

3.3 Entrevistas

Com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre como são avaliados os projetos extensionistas realizados pela UFV-CRP, bem como obter maiores subsídios para a elaboração da versão inicial do método proposto nessa pesquisa, foi realizada uma entrevista semiestruturada. Esta entrevista foi direcionada à Diretoria de Extensão e Cultura do *campus*.

O roteiro da entrevista, inicialmente composto por sete perguntas (Apêndice A), passou a contemplar outras duas perguntas consideradas relevantes pelos pesquisadores (perguntas oito e nove do Apêndice A), a fim de complementar as respostas das primeiras perguntas realizadas.

Antes de dar início à entrevista, foi enviado, via *e-mail*, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B), contendo informações relevantes sobre a pesquisa para ciência do respondente, inclusive sobre a possibilidade de interrupção da entrevista, a qualquer momento, caso este venha a se sentir constrangido. Em mesmo arquivo foi enviado o consentimento da participação da pessoa como sujeito de pesquisa, para que o entrevistado, estando de acordo com o disposto no TCLE, pudesse assinar, dando sua anuência. Após essa concordância, por parte da Diretora de Extensão e Cultura da UFV-CRP, iniciou-se a entrevista, tendo sido respondidas todas as perguntas, inclusive as duas perguntas complementares.

3.4 Elaboração do método de avaliação

Para a construção dos questionários, cujo objetivo é contribuir na avaliação do impacto e a transformação social dos projetos de extensão realizados pelas UFV-CRP, bem como fundamentar as perguntas que os compõem, foram realizadas as seguintes etapas:

- pesquisa documental e bibliográfica, cujo foco principal foi a busca por indicadores de transformação social relacionados a extensão universitária;
- entrevista realizada com a Diretora de Extensão e Cultura da UFV-CRP e os dois relatórios citados nessa entrevista (Relatório Parcial de Atividades PIBEX – Anexo III e Relatório Final de Atividades PIBEX – Anexo IV);
- pesquisa livre com o tema “Avaliação da transformação social em projetos extensionistas”.

Como fontes principais da pesquisa documental foram utilizadas a Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012), o Plano Nacional de Extensão (FORPROEX, 2001) e a Resolução 07/2007 da UFV (UFV, 2007) que trata da Política de Extensão da UFV. Ademais, ao se realizar uma busca por informações relacionadas à submissão de projetos extensionistas na UFV e/ou avaliações dos mesmos, encontrou-se, no site da Diretoria de Extensão e Cultura da UFV-CRP (DXC UFV, 2022?), um documento com essas orientações (Anexo V).

Já a pesquisa bibliográfica resultou na utilização de dois livros da Coleção Extensão Universitária criada pelo FORPROEX: Avaliação Nacional da Extensão (FORPROEX, 2001) e Avaliação da Extensão Universitária: Práticas e Discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão (NOGUEIRA, 2013).

A partir das fontes obtidas na pesquisa bibliográfica e na pesquisa documental, foram lidos e destacados os trechos principais que poderiam fundamentar as perguntas dos questionários.

Após essas pesquisas realizadas em fontes públicas, optou-se por realizar uma entrevista com a Diretora de Extensão e Cultura da UFV-CRP para conhecer como se dá o processo de avaliação dos projetos extensionistas desenvolvidas pelo *campus* e obter maiores contribuições para a criação dos questionários.

Essa entrevista semiestruturada (Apêndice A), foi inicialmente composta por sete perguntas, tendo depois sido acrescidas as perguntas 8 e 9. Juntamente com a resposta a essas perguntas, a Diretora de Extensão e Cultura da UFV-CRP encaminhou dois relatórios que contribuíram na criação dos questionários, sendo eles o Relatório Parcial de Atividades PIBEX – Anexo III e Relatório Final de Atividades PIBEX – Anexo IV.

Como próxima etapa foi realizada também uma pesquisa livre sobre “Avaliação da transformação social em projetos extensionistas” no site de pesquisa *Google*. Foram considerados, inicialmente, os resultados relacionados a universidades públicas, priorizando aqueles que retornaram um modelo de avaliação dos projetos extensionistas: Processo de Avaliação dos Projetos de Extensão da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) (UNESP, 2022,?) e o manual de Avaliação e Acompanhamento Institucional das Atividades de Extensão da Universidade Federal de Sergipe (UFS) (PROEX UFS, 2020).

Ao final dessas etapas, as principais informações obtidas foram organizadas em um quadro. A partir da organização dessas informações, foram destacados os indicadores de transformação social e os demais trechos que tratam dessa temática, com a finalidade de subsidiar, de maneira fundamentada, o “piloto” do método proposto.

3.5 Validação do método proposto e análise dos dados

De acordo com Bittencourt et al. (2011), Jesus (2013) e Alves (2019) (apud Alves, Ferrete, Santos, 2022) o processo de validação é composto com um conjunto de métodos para analisar determinados instrumentos de pesquisas, dentre eles, os questionários, permitindo verificar se de fato contemplam os fenômenos e objetivos que se propõem a investigar, além de permitir identificar o que é necessário ser aprimorado e/ou adaptados entre as variáveis selecionadas e o constructo avaliado.

A validação é utilizada tanto na avaliação de métodos construídos, quanto em adaptação transcultural de métodos já existentes.

Dias (2015), que construiu um instrumento de avaliação da Prática de Automedicação realizada por pacientes com desordens temporomandibulares, utilizou a validação de face e de conteúdo para identificar se este instrumento mediu o fenômeno pretendido, bem como conhecer a relevância de cada um dos itens que compuseram o instrumento. Para essa validação, a primeira versão do questionário foi submetida à avaliação por um comitê de *experts*, formado por três especialistas com conhecimento na área de dor orofacial.

Esta mesma metodologia foi utilizada por Albiero (2018), que em sua pesquisa desenvolveu um instrumento para avaliação das práticas alimentares de estudantes universitários e depois realizou a validação de conteúdo deste instrumento, por meio de um painel de especialistas, e validação de face, contando também com a participação de estudantes de graduação.

Alves, Ferrete e Santos (2022), que desenvolveram um instrumento de identificação de vulnerabilidade digital (Q-IVD) para estudantes da educação básica; Jesus (2013) que desenvolveu um instrumento para avaliação da assistência farmacêutica em hospitais, também utilizaram a validação como parte da metodologia de seus trabalhos.

Durante a adaptação transcultural do *the Body-Related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument*⁴ (versão para o português brasileiro), Santos, V. (2017) realizou a validação de face e de conteúdo, por meio de um comitê de juízes composto por sete docentes que possuíam conhecimento na área de emoções relacionadas à forma física e preparo físico.

Conti (2010) também utilizou em sua metodologia, a validação de conteúdo na Adaptação transcultural: tradução e validação de conteúdo para o idioma português do modelo da *Tripartite Influence Scale* de insatisfação corporal, sendo essa validação realizada por dez especialistas.

Para avaliar o método proposto nesta pesquisa, foi utilizada a validação de face (avalia se o método mede o que se propõe a medir) e a validação de conteúdo (avalia a relevância de cada item no construto estudado).

A validade de face e de conteúdo foram verificadas por um Comitê de Juízes. Esse comitê foi formado por cinco juízes, sendo eles: os três últimos Diretores de Extensão e Cultura da UFV-CRP, uma servidora (administradora) lotada no setor de Extensão e Cultura do *Campus* e o atual Diretor-Geral do *Campus*. Foram esses os juízes escolhidos, por se tratar de profissionais com grande experiência e vivência na área de extensão na UFV-CRP.

⁴ Instrumento de emoções autoconscientes relacionadas à forma e preparo físico.

Após o aceite por parte dos juízes em participar da pesquisa, foi encaminhado, via *e-mail*, uma breve orientação sobre os procedimentos de avaliação e o método, que foi organizado em um formulário *Google*. A primeira página do formulário trouxe o TCLE e Esclarecido e o Consentimento da participação da pessoa como sujeito de pesquisa (Apêndice C). O juiz, estando de acordo, deveria marcar a caixa de seleção.

Como próxima etapa do formulário, foi apresentado informações sobre o método proposto, com um campo para que os juízes pudessem tecer seus comentários.

Dando prosseguimento, iniciou-se a avaliação dos três questionários (Questionário de Avaliação Final do Projeto, Roteiro para mesa redonda e Opinião da comunidade acadêmica e externa).

A pertinência de cada pergunta que compõem esses questionários foi avaliada numa escala *Likert* de 0 a 4 pontos, sendo 0 (a pergunta não é pertinente de maneira alguma) e 4 (a pergunta é totalmente pertinente), com a finalidade de que seja realizada a validação de conteúdo. Ao final dos questionários, foram disponibilizados campos para que os juízes pudessem fazer as demais considerações que julgassem necessárias.

Ao final da avaliação dos três questionários, foi disponibilizada a seguinte pergunta aberta: “Qual sua opinião, de um modo geral, sobre o método de avaliação proposto?” e dois campos “Sugestões” e “Demais comentários”, a fim de se aprofundar ainda mais a avaliação feita pelos juízes e para a realização da validação de face.

O critério utilizado para a permanência das perguntas no questionário foi a concordância de pelo menos 70% dos juízes de que se trata de perguntas realmente pertinentes, ou seja, que obtiveram avaliação 3 ou 4 por, pelo menos, três dos juízes.

Essa mesma metodologia foi empregada por Madeiro et. al. (2021), que em seu estudo adotou o valor mínimo de 70% de concordância total ou parcial de um item para que o mesmo fosse incluído na versão final do seu instrumento. Ainda, segundo o autor, este é o valor comumente utilizado em estudos similares (MADEIRO, 2021).

Seguindo essa mesma metodologia, Fattore et. al. (2022), que utilizaram uma escala *Likert* de cinco pontos, sendo 1 considerado discordo totalmente e 5 concordo totalmente, considerou como critério de permanência dos itens em seus instrumentos experimentais o percentual igual ou superior a 70% das avaliações feitas pelos juízes, cujas opções escolhidas foram a opção 4 (concordo parcialmente) e/ou 5 (concordo totalmente).

4 ANÁLISE SITUACIONAL

4.1 Resultados

A fim de permitir um maior entendimento dos dados obtidos nessa pesquisa, optou-se por organizar essa seção em quatro partes. Na primeira parte, seção 4.1, foram apresentadas as informações de como são desenvolvidos os projetos de extensão na UFV-CRP, sendo a seção 4.2 destinada à apresentação de como são avaliados os projetos de extensão no *campus*, com ênfase na avaliação do impacto e transformação social. A proposta de como devem ser avaliados esses projetos, bem como a fundamentação dessa proposta, foram apresentados nas seções 4.3, 4.3.1 e 4.3.1.1. A análise dos dados foi descrita na seção 4.4.

4.1.1 Desenvolvimento dos Projetos de Extensão na UFV-CRP

Como objetivo geral de sua extensão, a UFV estabeleceu, em sua Resolução 07/2007 que trata da Política de Extensão da UFV:

Ampliar e aprofundar as relações entre a UFV e a sociedade, objetivando propor alternativas de transformação da realidade, mediante ações extensionistas, e contribuindo para a construção e o fortalecimento da cidadania (UFV, 2007).

Observa-se, portanto, que a UFV estabelece como uma das maiores prioridades de suas ações extensionistas a transformação social. Esta instituição ressalta a necessidade de estreitar sua relação com a sociedade para, assim, conhecer melhor suas demandas e direcionar suas atividades de extensão. A realização de diagnóstico das demandas (locais, regionais e da sociedade em geral) é, inclusive, uma das estratégias e ações da UF para subsidiar a elaboração dos projetos de extensão (UFV, 2007).

Essa temática sobre transformação social também é abordada nos objetivos específicos da extensão na UFV, destacando-se: necessidade de aprofundamento da relação UFV/comunidades atendidas pelas ações extensionistas; atuação de maneira conjunta com movimentos sociais que busquem soluções para demandas sociais; na necessidade de reconhecer como prioridades os programas e projetos de extensão; incentivar programas que busquem o desenvolvimento nacional e prioritariamente o regional; priorizar atividades extensionistas que estejam de acordo com as diretrizes da extensão universitária; incentivar a articulação ensino, pesquisa e extensão, buscando uma formação de profissionais cidadãos e

contribuir na ampliação do conceito de sala de aula para além dos muros da universidade (UFV, 2007).

Importante ressaltar também, conforme estabelecido na Resolução 07/2007 da UFV, que a extensão se desenvolverá, nesta instituição, sob forma de Programa, Projeto, Curso, Evento, Prestação de Serviços, Produção e Publicação, Atividade Externa Acadêmica de Extensão e Museu e Espaço de Ciência e Tecnologia (UFV, 2007).

Os Projetos de Extensão, objetos desse estudo, são “um conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico” (UFV, 2007). Junto com o Programa, o Projeto é uma das atividades mais importantes da extensão universitária, tanto por sua ação contínua, quanto pelo fato de envolver comunidades, movimentos sociais e outros setores da sociedade, permitindo uma relação inequívoca entre ensino, pesquisa e extensão (UFV, 2007).

Nesta resolução foram especificadas as áreas temáticas e as linhas de extensão, ambas indicadas de acordo com o Sistema de Dados e Informações da Extensão (Base Operacional de acordo com o Plano Nacional de Extensão). As áreas temáticas são: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho (UFV, 2007).

Outras linhas de extensão são: alfabetização, leitura e escrita; artes cênicas; artes integradas; artes plásticas; artes visuais; comunicação estratégica; desenvolvimento de produtos; desenvolvimento regional; desenvolvimento rural e questão agrária; desenvolvimento tecnológico; desenvolvimento urbano; direitos individuais e coletivos; educação profissional; empreendedorismo; emprego e renda; endemias e epidemias; espaços de ciência; esporte e lazer; estilismo; fármacos e medicamentos; formação docente; gestão do trabalho urbano e rural; gestão informacional; gestão institucional; gestão pública; grupos sociais vulneráveis; infância e adolescência; inovação tecnológica; jornalismo; jovens e adultos; línguas estrangeiras; metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem; mídia e artes; mídias; música; organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares; patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial; pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais; propriedade intelectual e patentes; questões ambientais; recursos hídricos; resíduos sólidos; saúde animal; saúde da família; saúde e proteção no trabalho, saúde humana; segurança alimentar; segurança pública e defesa social; tecnologia da informação; temas específicos; terceira idade; turismo e desenvolvimento sustentável; uso de drogas e dependência química (UFV, 2007).

Como fontes de recursos orçamentários para desenvolvimento das atividades extensionista, foram estabelecidos o fundo de extensão (constituído pelo percentual de 2,5% provenientes de atividades extensionistas que envolvem recursos financeiros), recursos de extensão do departamento (constituído pela taxa de 10% provenientes de atividades extensionistas e prestação de serviços que envolvem recursos financeiros, além de recursos recebidos da União, de acordo com planilha orçamentária a Pró-Reitoria de Planejamento da UFV, proporcional ao volume de atividades de extensão cada departamento realiza), bolsas de extensão (provenientes de recurso da União destinado ao PIBEX) e editais externos (a captação e divulgação de editais de extensão dos órgãos de fomento são de responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura) (UFV, 2007).

De acordo com a mesma resolução, todas as atividades de extensão devem ser lançadas no RAEX e seguirão a tramitação: coordenador, chefia imediata, diretoria de centro ou Pró-Reitoria pertinente e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Sendo que, no caso de projeto, este registro deverá passar também pela comissão de extensão antes de ser enviado para a chefia imediata (UFV, 2007).

Em consulta ao sistema RAEX, foram encontrados os seguintes órgãos promotores dos projetos de extensão desenvolvidos pela UFV - *Campus* Rio Paranaíba:

- DAF-*Campus* Rio Paranaíba - Diretoria Administrativa Financeira;
- DGR-*Campus* Rio Paranaíba – Diretoria-Geral;
- DPG-*Campus* Rio Paranaíba - Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
- DRE-*Campus* Rio Paranaíba - Diretoria de Ensino;
- DXC-*Campus* Rio Paranaíba - Diretoria de Extensão e Cultura;
- IAP-*Campus* Rio Paranaíba - Instituto de Ciências Agrárias⁵;
- IBP-*Campus* Rio Paranaíba - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde⁶;
- IEP-*Campus* Rio Paranaíba - Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas⁷;
- IHP -*Campus* Rio Paranaíba - Instituto de Ciências Humanas e Sociais⁸;

⁵ Ao IAP estão vinculados os seguintes cursos de graduação: Agronomia e Ciência e Tecnologia de Alimentos. Está vinculado também o Mestrado em Agronomia (Produção Vegetal).

⁶ Ao IBP estão vinculados os cursos de Ciências Biológicas e Nutrição.

⁷ Ao IEP estão vinculados os cursos de Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Química e Sistemas de Informação, além do Mestrado e Doutorado Multicêntrico em Química de Minas Gerais.

⁸ Ao IHP estão vinculados os cursos de graduação de Administração e Ciências Contábeis e o Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional.

Para cada um desses órgãos foi selecionado o tipo de atividade “Projeto”. O quantitativo de projetos realizados por cada órgão está listado na Tabela 1. A data dessa consulta ao RAEX foi dia três de julho de 2022. Portanto, foram contabilizados os projetos lançados até essa data.

O primeiro projeto lançado no RAEX, referente ao Campus UFV-CRP, foi o de número PRJ-102/2008, órgão promotor IAP, com data de início 01/01/2009 e data de término 30/12/2010, intitulado “Educação Ambiental e Sustentabilidade: Ações de Cidadania para o município de Rio Paranaíba-MG”. Seguidos pelo projeto PRJ 012/2009, do IHP, “Planejamento Participativo e Administração em Organizações Eclesiásticas”; PRJ-015/2009, “Educação em boas práticas de higiene em alimentação” e PRJ-081/2009 “Implantação de um Laboratório Multidisciplinar para o Ensino Médio (Química, Física e Biologia) na Escola Estadual Dr. Adiron Gonçalves Boaventura, Rio Paranaíba-MG”, ambos sob responsabilidade do IBP. O primeiro projeto registrado do RAEX, tendo como órgão promotor o IEP, foi em 2010: PRJ 208/2010 - “Reestruturação da empresa Cerâmica Rio Paranaíba Ltda”.

Em 2011 foram registrados os primeiros projetos promovidos pela DAF, DGR e DXC. Em 2015 foram registrados os primeiros projetos da DRE. Dentre os projetos registrados no RAEX até a data da consulta, não consta nenhum promovido pela DPG.

Tabela 1 - número de projetos extensionistas, realizados por órgãos da UFV - CRP, lançados no RAEX.

ÓRGÃO DA UFV CRP	NÚMERO DE PROJETOS*
DAF	17
DGR	02
DPG	0
DRE	02
DXC	08
IAP	32
IBP	59
IEP	78
IHP	55
TOTAL	253

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

*Projetos registrados com mesmo nome mais de uma vez, possuindo a mesma data de início e término, apenas com coordenadores diferentes, foram contabilizados apenas uma vez, pois se trata de apenas um projeto com mais de um coordenador ou que trocou de coordenador ao longo de seu desenvolvimento.

Nota-se, observando a Tabela 1, que aproximadamente 88% (oitenta e oito por cento) dos projetos de extensão realizados pela UFV-CRP, foram desenvolvidos sob a responsabilidade dos quatro institutos: Instituto de Ciências Agrárias, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Instituto de Ciências Humanas e Sociais e Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas. Os institutos de ciências são os órgãos que administram simultaneamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, em uma ou mais áreas de conhecimento, representando as unidades acadêmicas básicas da estrutura universitária do *campus* (UFV, 2019).

Ao Instituto de Ciências Agrárias estão vinculados os cursos de Agronomia e Ciência e Tecnologia de Alimentos; ao Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, os cursos de Ciências Biológicas e Nutrição; ao Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas: Sistemas de Informação, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Química e ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais, os cursos de Administração e Ciências Contábeis.

Conforme demonstrado na Tabela 1, foram desenvolvidos e registrados no RAEX, 253 (duzentos e cinquenta e três) projetos desenvolvidos pela UFV-CRP, que vão do ano de 2008 até 2022 (projetos lançados até a data de três de julho de 2022). Foram listados então, os projetos realizados pelos órgãos promotores de extensão no *campus*, conforme Anexo II. Dentre estes projetos, estão:

- DAF: projetos destinados a criar áreas verdes em espaços públicos de Rio Paranaíba; melhoria da qualidade da refeição do Restaurante Universitário; projetos envolvendo educação alimentar e nutricional em escolas de Rio Paranaíba; encontros promovidos pela área da saúde da UFV-CRP para colaborar no enfrentamento das dificuldades existenciais dos discentes da instituição; *jiu-jitsu* universitário; grupo de dança; karatê; capacitação de micro e pequenas empresas de Rio Paranaíba etc. (RAEX, 2021);
- DGR: capacitação para técnicos de laboratório da UFV-CRP; projeto envolvendo oficinas e dança com a finalidade de aproximar comunidade local e comunidade universitária (RAEX, 2021);
- DRE: leitura solidária promovida no âmbito da UFV-CRP e comunidade de Rio Paranaíba; implantação do repositório institucional para gerência e disseminação da produção científica da UFV-CRP (RAEX, 2021);
- DXC: arte e cultura no CRP; projeto voltado à integração dos idosos da comunidade local com a UFV-CRP; manejo humanitário de animais domésticos em Rio

Paranaíba; contribuir para a humanização e formação do pensamento crítico/reflexivo, por meio de expressões artísticas, para discentes da instituição e demais membros da comunidade; programa de rádio intitulado Direito do Consumidor no Ar, com participação de ouvintes e convidados da área do direito, representantes de empresas etc. (RAEX, 2021);

- IAP: projeto para valorização e maior participação da mulher no agronegócio; aproveitamento integral de vegetais na região de Rio Paranaíba, reduzindo desperdícios; implantação do horto de plantas medicinais e aromáticas na UFV-CRP; assistência técnica a agricultores do Alto Paranaíba no manejo integrado de pragas; implantação de rotas gastronômicas e turísticas na região do Alto Paranaíba; desenvolvimento da agricultura familiar por meio da promoção e aprimoramento da boas práticas de fabricação em queijarias artesanais do Alto Paranaíba; cultivo de hortaliças em hortas de quintais no município de Rio Paranaíba; ações de cidadania voltadas para a educação ambiental e sustentabilidade para o município de Rio Paranaíba; treinamento em manejo de pastagem e recuperação de áreas degradadas para pequenos produtores da região de Rio Paranaíba etc. (RAEX, 2021);

- IBP: resgate da cultura alimentar das famílias; revista Extensão e Cultura em foco; UFV e SESC de mãos dadas contra a fome e o desperdício de alimentos; terapia comunitária; boas práticas na fabricação de alimentação escolar; ações educativas para mudanças comportamentais de pacientes com excesso de peso no ambulatório de Atenção Nutricional de Rio Paranaíba; atenção nutricional à pessoa idosa; educação ambiental e melhoria do meio ambiente universitário; prática de atividade física no tratamento do excesso de peso infantil; feira gastronômica de divulgação da cultura alimentar em Rio Paranaíba; obesidade: estudos avançados e ação nos Programas de Saúde da Família do Município de Rio Paranaíba; saúde na escola; educação em boas práticas de higiene em alimentação; projeto voltado para o empoderamento das mulheres por meio do empreendedorismo social, mediante a venda de produtos de beleza através do consumo sustentável do mercado, melhorando a autoestima etc. (RAEX, 2021);

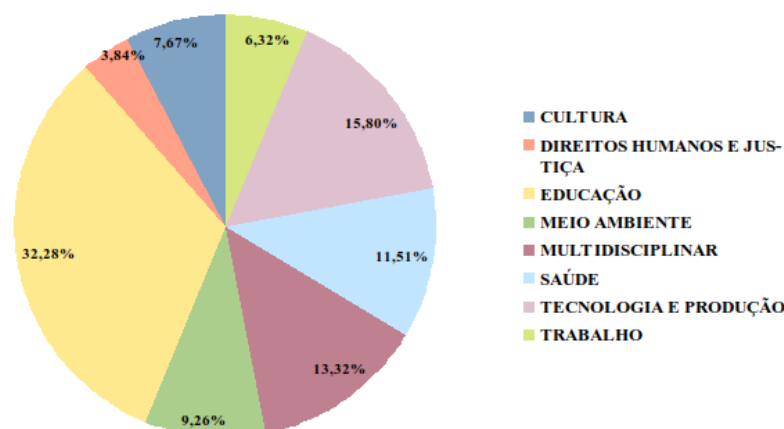
- IEP: implantação de hortas como recurso pedagógico para fortalecer o Programa Nacional de Alimentação Escolar em Rio Paranaíba; produção de proteção (*face shields*) para as secretarias municipais de saúde de Rio Paranaíba e outros 46 municípios mineiros para proteção no combate ao Coronavírus; educação em computação para o ensino fundamental; engenharia pública: fornecer à população carente de Rio Paranaíba

ferramentas para construção e/ou adequação de suas moradias, para que tenham qualidade, sustentabilidade e estejam de acordo com a legislação vigente; inclusão digital: capacitação de crianças, jovens e adultos; aulas de reforço para alunos de quinta e sexta séries; prevenção de acidentes de trabalho; avaliação e disseminação de técnicas para o uso racional da água e reuso de água cinza; disseminação de técnicas de aproveitamento de água de chuva; engenharia para acessibilidade de todos no dia a dia; o jogo matemático como recurso para a construção do conhecimento; projeto reciclar; reestruturação da empresa Cerâmica Rio Paranaíba Ltda etc. (RAEX, 2021);

- IHP: projeto voltado para a educação financeira de produtores da agricultura familiar de Rio Paranaíba; oferecimento de serviços contábeis e fiscais gratuitos para pessoas físicas e jurídicas de menor poder aquisitivo; cooperar e empreender no ensino médio; promoção da educação cooperativa e cidadania junto aos estudantes do ensino médio de Carmo do Paranaíba, na busca por melhorias para a comunidade local; matemática financeira para todos; grupo teatral; contabilidade na pequena empresa; movimento negro: promoção da cultura afro-brasileira com a finalidade de contribuir para o respeito às diferenças e formação voltada para a prática da cidadania; capacitação técnica e de gestão para artesãos de Rio Paranaíba; sustentabilidade na agricultura familiar; cooperação com os conselhos gestores municipais na participação democrática etc. (RAEX, 2021).

Para cada projeto lançado no RAEX é permitido a seleção de até duas áreas temáticas, sendo que apenas um desses campos é de preenchimento obrigatório. Foi realizada uma consulta ao RAEX selecionando “Projeto”, o órgão promotor e cada uma das áreas temáticas (cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, multidisciplinar, saúde, tecnologia e produção e trabalho), ressaltando que só é possível selecionar uma área temática por vez, para elaboração do Gráfico 1.

Gráfico 1 - Porcentagem de projetos extensionistas por área temática



Fonte: elaborado pela autora, 2022

Observando o resultado desta consulta, que foi representado no Gráfico 1, nota-se que a maioria dos projetos extensionistas realizados pela UFV-CRP são relacionados à área da Educação (32,28%), mas todas as áreas temáticas são contempladas nos projetos desenvolvidos pela UFV-CRP, sejam em maior ou menor porcentagem.

Além das áreas temáticas, são disponibilizadas no RAEX as seguintes informações sobre cada projeto de extensão: número do registro, título do projeto, área CNPq, órgão promotor, data de início e término, linha de extensão, objetivos, atividades a serem desenvolvidas, palavras-chave, localidades e número de pessoas atendidas e número de pessoas atendidas por mês, se é financiado ou não e equipe envolvida no projeto (RAEX, 2021).

Como no RAEX não constam as atividades desenvolvidas, e sim as atividades a serem desenvolvidas e com a finalidade de obter maiores informações sobre os projetos extensionistas desenvolvidos pelo *campus*, optou-se por consultar outra fonte pública, que pudesse facilmente ser acessada tanto pelo meio acadêmico quanto pela comunidade em geral. Sendo assim, ao buscar essas informações no site da Diretoria de Extensão da UFV-CRP (UFV DXC, 2022, ?), encontrou-se a revista *Extensão e Cultura em Foco* (UFV-DXC, 2021), cuja primeira edição foi datada do início de 2021. Foi consultada então cada uma das edições dessa revista, filtrando por projeto. Excluiu-se as edições de 2022, tendo em vista que a pesquisa no RAEX havia sido realizada nos dias 07/03/2022 a 09/03/2022. Ressalta-se que as publicações na revista são escritas por quem participa do desenvolvimento do projeto, sendo referendado pelo editorial da revista, composto pelos servidores lotados na própria Diretoria de Extensão e Cultura da UFV-CRP, o que confere ainda mais importância às informações divulgadas nesta revista.

Os projetos encontrados na Revistas *Extensão e Cultura em Foco* (edições 2021) foram organizados no quadro a seguir:

Quadro 3 – Projetos de Extensão divulgados na revista “Extensão e Cultura em Foco” da UFV-CRP, edições de 2021 (Continua)

Projeto	Descrição
Mulheres AGRO UFV CRP	Iniciou em 2020 e se originou da necessidade de difundir as diferentes áreas de atuação dos profissionais de Agronomia. Para isso, foi criado um canal no YouTube Mulheres AGRO UFV-CRP. São alguns dos episódios apresentados: a história da Agronomia, como foi criado o curso de Agronomia até chegar no modelo atual de ensino, as áreas de atuação dentro da Agronomia, o Manejo Integrado de Pragas – MIP, o mercado e as boas práticas para se desenvolver a agricultura orgânica e a apicultura, a área de mecanização agrícola e melhoramento de plantas visando a resistência a insetos. (...)
Mulheres AGRO UFV CRP	(...)Com este projeto, o grupo Mulheres AGRO UFV-CRP espera, ao longo do tempo, contribuir para que os estudantes conheçam as possibilidades de atuação no mercado de trabalho e possam obter sucesso profissional (FERNANDES, 2021).
UFV e SESC Minas de mãos dadas contra o desperdício de alimentos e a fome	Este projeto, cujas ações iniciaram em julho de 2020, nasceu da necessidade de aproveitamento de alimentos desperdiçados na cidade de Rio Paranaíba e que poderiam ajudar as pessoas em situação de pobreza, ainda mais em virtude das dificuldades oriundas da pandemia do coronavírus. Surgiu de uma parceria entre a UFV-CRP e o SESC Minas - Serviço Social do Comércio através do Programa Mesa Brasil, que já trabalhava no combate ao desperdício de alimentos na região da grande BH, por meio de parceiros doadores. Os principais objetivos deste projeto são a redução dos desperdícios de alimentos e da fome e, ao mesmo tempo, contribuir para o crescimento profissional dos estudantes da UFV e desenvolvimento da responsabilidade social. Este projeto contou também com a colaboração da Emater de Rio Paranaíba, doadores da região e de empresas de Belo Horizonte. As doações, que inicialmente atendiam a cidade de Rio Paranaíba, passaram a ser destinadas também a São Gotardo, Carmo do Paranaíba e Tiros (JÚLIO, 2021).
ÁlcoolVid-A	Este projeto foi criado como uma das ações de enfrentamento à COVID-19 contando com a colaboração de vários estudantes, técnicos e professores, tanto na produção do álcool como na entrega desses produtos em diversas cidades. Foram envasados, etiquetados e distribuídos mais de 15 mil litros de álcool, superando as expectativas iniciais (RUAS, 2021).
Produção de Proteção à Vida	Este projeto, também criado como uma das ações de enfrentamento ao COVID-19, produziu, ao todo, 18500 <i>face shields</i> . Foi necessário montar um laboratório e foi adquirida uma impressora de corte a laser, dentre diversos outros equipamentos. Contou não só com a participação dos coordenadores do projeto, mas de muitos voluntários, o que foi um belo exemplo de solidariedade e espírito participativo da comunidade (RUAS, 2021).
Rio Paranaíba Mais Verde	Criado em julho de 2017, este projeto desenvolveu ações planejadas para criação de áreas verdes em espaços públicos em Rio Paranaíba, melhorando o paisagismo, plantando espécies nativas, criando áreas de lazer e aumentando a permeabilidade do solo, além de incentivar a educação ambiental. Para isso, estabelece parcerias com instituições públicas e privadas e com a comunidade em geral.

Quadro 3 – Projetos de Extensão divulgados na revista “Extensão e Cultura em Foco” da UFV-CRP, edições de 2021 (Continua)

Projeto	Descrição
Amigos do Cerrado	<p>Iniciou-se em 2016, tendo como objetivo levar Educação Ambiental para escolas públicas de ensino fundamental da região do Alto Paranaíba, contribuindo, também, para que os alunos se conscientizassem do seu lugar no meio ambiente, o que é fundamental para mudar paradigmas centenários de manejo do meio natural. Foram realizados encontros quinzenais, com realização de jogos, dinâmicas de grupo, leitura de textos, exibição de filmes e trilhas ecológicas. Outra atividade muito importante foi a exibição de curtas de animações, produzidas por alunos da UFV-CRP, nas dependências da Universidade. Isso permite que esses alunos se sintam passíveis de ingressar nesta instituição, com o estudo gratuito e de qualidade. Os alunos da disciplina Educação Ambiental, do curso de Ciências Biológicas, atuaram diretamente, de maneira voluntária, com as professoras e crianças inscritas neste projeto, o que foi muito importante para o elo entre Universidade e Comunidade (ALMEIDA, S. 2021).</p>
Projeto Q	<p>Foram realizadas pesquisas em que foi identificado um sério problema relacionado ao queijo artesanal: somente 32 queijarias de Minas Gerais são cadastradas e aptas a venderem seus produtos. O projeto Q surgiu, então, para auxiliar os demais produtores a mudar essa realidade. O principal objetivo é promover uma mudança social, econômica, ambiental e cultural da cadeia produtiva do queijo artesanal, dando voz ao micro, pequeno e médio produtor de queijo que não possui assistência e/ou motivação para legalizar o seu produto. Entre as atividades desse projeto, estão: desenvolvimento de rótulos, inclusive com QR Codes impressos que contavam a história do produto e produtor; visitas assistenciais à comunidade; análises microbiológicas do queijo produzido; reunião com a Associação dos Produtores do Cerrado, Instituto Mineiro de Agropecuária, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais, deputados, prefeito de Carmo do Paranaíba para acelerar a certificação dos produtores de queijo do município; participação em editais de empresas como Amanco, Claro, Cargill e Sumitomo. Este projeto focou no desenvolvimento de um aplicativo para viabilizar a efetivação da metodologia de aceleração de certificações de forma remota e criação de uma resina de maturação para queijos 100% nacional. Este projeto impacta a realidade das comunidades, pois tira os produtores do anonimato, além de aumentar a oferta e demanda no mercado ao evidenciar os números que não são contabilizados devido às irregularidades. Além disso, minimiza os impactos ambientais e colabora para a entrega de um produto de qualidade para o consumidor final (SANTOS, A. 2021).</p>
<i>Rock com Ciência</i>	<p>Este projeto se iniciou em 2010 na cidade de Rio Paranaíba, através da criação de um programa de rádio que mais tarde se tornou um podcast. O principal objetivo é disseminar o conhecimento científico ao som do Rock n’ Roll. O Rock com Ciência é um dos primeiros podcasts de ciências do Brasil que ainda mantém suas atividades, e já reúne mais de 375 episódios distribuídos em 12 temporadas, além de mais de 300 mil downloads e ouvintes de pelo menos 9 países. (...)</p>
<i>Rock com Ciência</i>	<p>(...)Como primeiro fruto científico, teve sua apresentação no I Encontro Nacional da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência, seguido da participação em diversos outros eventos. Devido à liberdade da temática desse projeto, os participantes e público podem sugerir tanto temas, quanto convidados. Sendo assim, o projeto não apenas difunde a ciência na comunidade acadêmica e sociedade em geral, mas faz uma leitura do que a sociedade vive e anseia e direciona seus conteúdos nesse sentido (KAVALCO, 2021).</p>

Quadro 3 – Projetos de Extensão divulgados na revista “Extensão e Cultura em Foco” da UFV-CRP, edições de 2021 (Continua)

Projeto	Descrição
Café Plus Cerrado Mineiro	<p>Foi criado no ano de 2017 seguindo os moldes do Programa Soja Plus. Surgiu da necessidade de levar informações e promover a adequação das propriedades cafezeiras da região do cerrado mineiro, com base na legislação vigente. O objetivo principal é trabalhar com os três pilares: ensino, pesquisa e extensão para contribuir na formação técnica dos estudantes vinculados ao projeto e também levar conhecimento às propriedades cafezeiras. Outros objetivos são: promover a gestão sustentável das propriedades produtoras de café do Cerrado Mineiro; o treinamento de profissionais e o desenvolvimento de novas tecnologias e serviços para a cafeicultura. Para isso, foram realizadas capacitações técnicas, pesquisas em parceria com entidades e órgãos ligados à cafeicultura, visitas e acompanhamento de propriedades, desenvolvimento e aplicação de roteiros de sustentabilidade, além de cursos e eventos para divulgação técnica. Este projeto procura atuar, de forma prática, na formação sólida da equipe e levar o conhecimento para além da Universidade, estando em contato estreito com produtores rurais e toda a cadeia produtiva do café (GOD, 2021).</p>
Projeto Educação Financeira: Aprendendo a Lidar com Dinheiro	<p>Esse projeto surgiu da percepção que a relação indivíduo/seu dinheiro é complexa e gera muitas consequências na vida pessoal e profissional, consequências essas que podem ser amenizadas através da educação financeira. Seu objetivo geral é desenvolver ações de educação financeira para estudantes da cidade de Rio Paranaíba e região (ensino fundamental e médio), visando conscientizar e auxiliar esses alunos na administração dos seus rendimentos e em suas decisões de poupar ou investir. Dentre os objetivos específicos, estão: realizar minicursos, palestras e workshops, elaborar material didático sobre essa temática de educação financeira. Devido à pandemia, foram realizadas <i>lives</i> que envolveram a participação de mais de 300 alunos e professores do ensino médio, das cidades de Rio Paranaíba, São Gotardo e Carmo do Paranaíba (TEIXEIRA, 2021).</p>
Projeto Ta-Tu-do bem!?	<p>A ideia do projeto partiu de diálogos internos do Serviço de Psicologia da UFV-CRP relativos a demandas individuais e de grupo para suprir os atendimentos que não pudessem ser realizados imediatamente. Sua finalidade é oferecer atividades de bem-estar psicológico, mediadas a partir de experiências sensoriais, criativas, livres e motivacionais em um espaço pedagógico e lúdico, a partir da exploração do personagem fictício “Tatu”. A principal ação em 2020 foi a realização de uma <i>live</i> sobre suicídio, dentro da programação do Setembro Amarelo, e, em 2021, a gravação de um vídeo institucional, em parceria com representantes da área de saúde da Divisão de Assuntos Comunitários - DAC, sobre o Janeiro Branco e a importância da saúde mental. O projeto pretende criar parcerias com creches, escolas e casa de repouso para integrar os pensamentos de diferentes faixas etárias e partilhar saberes, além de promover o bem-estar por meio da socialização de experiências psicoterápicas da ludo criatividade e da ressignificação das vivências diárias (THAMIREZ, 2021).</p>

Quadro 3 – Projetos de Extensão divulgados na revista “Extensão e Cultura em Foco” da UFV-CRP, edições de 2021 (Conclusão)

Projeto	Descrição
Empreendedorismo e Nutrição: Caminhos Possíveis	Este projeto foi criado a partir de resultados encontrados em um trabalho de conclusão de curso de um discente do curso de nutrição da UFV-CRP, intitulado “Um Olhar Para o Empreendedorismo em Nutrição: Potencialidades e Desafios”, que mostrou haver uma lacuna entre a oferta e a demanda de atividades para formação profissional dentro do curso de Nutrição, que possibilitassem o desenvolvimento das habilidades e competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Objetivos deste projeto: oportunizar espaços alternativos de formação profissional e de discussões, focados no empreendedorismo e na inovação do curso de Nutrição da UFV-CRP; ampliar as habilidades empreendedoras e o diálogo entre discentes e profissionais que já atuam no mercado. Dentre as ações propostas, estão as seguintes: alinhar as atividades promovidas pela Agência de Inovação do Alto Paranaíba – InovAlto com as atividades extracurriculares dos discentes do curso de nutrição (minicursos, <i>startup</i> , <i>weekend</i> , <i>meetups</i> , oficinas etc.) e com a formação de professores voltada para a educação empreendedora; estimular a participação anual em feiras/visitas técnicas; supervisionar os serviços prestados pela Empresa Júnior do curso de Nutrição, mantendo também a mentoria à essa empresa. Ademais, pretende-se criar um ambiente acolhedor para as demandas da comunidade (OLIVEIRA e ABRANCHES, 2021).
Projeto <i>Girl Up</i> UFV-CRP	Este projeto foi elaborado em 2021, quando uma das organizadoras conheceu o Clube <i>Girl Up</i> , uma organização global que luta pelas mulheres de diversos países. Principais objetivos: ofertar projetos e levar informação para meninas e mulheres de Rio Paranaíba e região, com foco no empoderamento feminino, estando bastante alinhado com os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. Além disso, auxiliar no processo de equidade feminina e proporcionar experiências de crescimento para as participantes do projeto, criando condições para que suas participantes desenvolvam características como liderança, comunicação, trabalho em equipe, etc. Algumas das ações desenvolvidas: campanha Absorve Minas, em parceria com outros quatro clubes do estado de Minas Gerais para arrecadar absorventes para as mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica; Outubro Rosa: parceria com alguns meios de comunicação para conscientizar as mulheres da cidade em relação ao câncer de mama e de útero; Projeto de Lei contra a Pobreza Menstrual: que se aprovado poderá beneficiar as mulheres de camadas menos favorecidas. Além disso, foram realizadas <i>lives</i> sobre a temática mulheres no mercado de trabalho. Apesar dos primeiros membros deste projeto serem do curso de Engenharia de Produção, já possui também pessoas do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Sistemas de Informação e Biologia. Pretende-se ainda, envolver todos os cursos do <i>Campus</i> de Rio Paranaíba (GAMBI e NELLESSEN, 2021).
Nutrição Direta - Paranaíba 99,5 FM	Teve início em 2021, com o objetivo de levar aos ouvintes do programa de rádio, informações sobre os alimentos e seus benefícios, falar da qualidade e a quantidade de ingestão de cada alimento, divulgar receitas fáceis e práticas para melhorar a qualidade da alimentação dos ouvintes, estimular o cultivo de alimentos no domicílio e incentivar a doação ou troca de mudas entre famílias. Além disso, está prevista a publicação de um livro intitulado Nutrição Direta – Volume 1, no final do primeiro ano, com receitas enviadas pelos ouvintes de cada temporada. Pretende-se ainda, realizar oficinas culinárias para famílias de Rio Paranaíba e trabalhar alimentação e qualidade de vida com crianças (ALMEIDA, M. 2021).

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Essa é uma pequena amostra dos projetos extensionistas desenvolvidos pela UFV-CRP, mas que permite a apresentação de algumas considerações. Nota-se que alguns desses projetos se originou de uma parceria ou passou a contar com alguma parceria durante seu desenvolvimento, tal como SESC Minas, Prefeituras Municipais, COPASA, Diocese de Patos de Minas, CODEMA etc. Além disso, contou com a participação de voluntários, tanto de alunos e servidores do campus quanto da comunidade em geral, como os estudantes e professores da Escola Paulo Freire e APAE, Emater, doações de empresas e da sociedade em geral.

Observa-se também que alguns projetos que inicialmente foram implantados na cidade de Rio Paranaíba acabaram atendendo outros municípios da região, tal como São Gotardo, Carmo do Paranaíba e Tiros.

Ademais, foram desenvolvidos projetos que colaboraram para o enfrentamento à pandemia do COVID-19, tendo como algumas de suas atividades a fabricação e doação de álcool em gel e face shields para diversas cidades. Outros projetos tiveram que se adaptar, e continuaram a acontecer através de lives.

Ao final desta etapa, na qual buscou-se conhecer como são realizados os projetos extensionistas da UFV-CRP, bem como o que está determinado na Política de Extensão da UFV, chegou-se a informações relevantes que subsidiaram a elaboração dos questionários. Dentre elas, está a necessidade de se conhecer as demandas da sociedade, principalmente regionais, para que os projetos extensionistas sejam, então, direcionados para o seu atendimento, propondo alternativas que contribuam na solução de problemas e/ou carências encontradas na comunidade.

Outro ponto importante é conhecer como acontecem as parcerias com movimentos sociais, entes públicos e demais colaboradores do projeto. Além disso, conhecer melhor qual o público-alvo dos projetos e como se dá o envolvimento desse público nas etapas de desenvolvimento desses projetos é fundamental para se estreitar as relações entre a UFV-CRP e a sociedade.

4.1.2 Como são avaliados os projetos de Extensão na UFV-CRP no que tange à diretriz de Impacto e Transformação Social

Conforme estabelecido na Resolução 07/2007 da UFV-CRP, todos os projetos, independentemente da participação de bolsista ou não, devem ser acompanhados e avaliados quanto à sua implementação e ao desempenho dos agentes envolvidos (UFV, 2007). Para isso, deve-se indicar a metodologia do projeto, apresentar os indicadores que serão utilizados

(quantitativos e/ou qualitativos) e definir quem participará do monitoramento e avaliação do projeto (UFV, 2007).

Como requisitos fundamentais no processo de avaliação foram descritas 8 (oito) perguntas, sendo elas:

1. Qual a origem da ação de extensão?
2. Quais objetivos foram alcançados?
3. Quais as principais ações/atividades desenvolvidas?
4. Quais foram as metodologias das ações/atividades?
5. Quais as formas de participação da comunidade?
6. Quais os impactos causados na comunidade, incluindo transformações alcançadas com o projeto?
7. Qual interação ensino, pesquisa e extensão promovida pelo projeto?
8. Quais as perspectivas de continuidade? (UFV, 2007).

Essas perguntas possuem significativa relevância para o processo de avaliação, sobretudo ao que se refere à diretriz de impacto e transformação social. Não apenas a pergunta 6 que trata deste tópico de maneira mais específica, mas, ao se abordar também a origem da ação de extensão; objetivos, ações e metodologia etc.

Na Resolução 07/2017 da UFV-CRP foi definido que a análise dos impactos do projeto, feita pela comunidade envolvida, é um item a ser observado tanto no processo de monitoramento, quanto na avaliação (UFV, 2007).

Partindo dessa normativa sobre a avaliação da extensão desenvolvida pela UFV-CRP foi elaborada a entrevista (Apêndice A), a fim de conhecer como essa avaliação efetivamente acontece no *campus*. Essa entrevista foi realizada com a atual Diretora de Extensão e Cultura da UFV-CRP, gestão 2019/2023.

A entrevistada ressaltou a importância e, ao mesmo tempo, o grande desafio de se avaliar as atividades extensionistas. Ela reconhece a relevância dessa avaliação para se conhecer se a extensão desenvolvida pela UFV-CRP está cumprindo com as cinco diretrizes estabelecidas na Política Nacional de Extensão, entre elas, a diretriz de Impacto e Transformação Social.

Relatou também que somente são avaliados os projetos de extensão que concorrem a bolsas e os que venham a ser contemplados por elas. Para esses projetos, a DXC-CRP solicita a entrega de dois relatórios: um parcial (que deve ser preenchido no meio do período de

contemplação da bolsa) e um no final (que descreve as atividades realizadas durante o desenvolvimento do projeto), conforme Anexos III e IV, respectivamente.

Em ambos os relatórios, podem ser observadas perguntas diretamente relacionadas à questão do impacto e transformação social, a saber: em que medida as ações alcançaram os objetivos desejados; citar os principais resultados e consequências do projeto; se o trabalho gerou publicações; se houve alguma forma de avaliação que envolvesse a comunidade atendida pelo projeto, para saber se o trabalho atendeu de forma completa comunidade; avaliação dos impactos na comunidade (social, econômico, político, ambiental, mudanças técnicas e tecnológicas); qual o efeito na formação do bolsista e demais voluntários, além da formação continuada do docente e/ou técnico etc.

Porém, segundo informações obtidas nesta entrevista, os resultados dessas avaliações não impactam nos projetos de extensão desenvolvidos pela UFV-CRP, pois não há um feedback dos relatórios apresentados. A entrevista ressaltou, no entanto, que a avaliação deve ser estendida a todas as atividades de extensão realizadas pelo campus, devendo também trazer um retorno para a instituição.

Outro assunto abordado na entrevista foi a avaliação dos projetos de extensão no Simpósio de Integração Acadêmica (SIA). Este é um evento *multicampi* que busca alargar a ação social da UFV sobre as comunidades locais. São abertas inscrições para os interessados em apresentar seus trabalhos, inclusive projetos extensionistas, à comunidade. Conforme informações obtidas na entrevista, os trabalhos apresentados são avaliados por uma comissão composta por docentes, técnicos-administrativos da UFV com mestrado ou estudantes com doutorado e pós-doutorado que tenham, previamente, inscritos para essa finalidade.

Além disso, foi perguntado à entrevistada quais as atribuições da Comissão de Extensão do campus, em resposta foi obtido a informação de que cada um dos quatro institutos do campus (IAP, IBP, IEP e IHP) possui a sua comissão. A função dela é avaliar, em primeira instância, os projetos de extensão, registrados no RAEX, sob a responsabilidade de seu respectivo instituto. Outra atribuição desta comissão é avaliar os projetos submetidos a editais com bolsa, como PIBEX e Programa Funarbe de apoio à Extensão (FUNARBEX), quando são convocados.

Sendo assim, nota-se que o *campus* ainda não cumpre exatamente o que foi determinado na Resolução 07/2007 que trata da extensão na UFV, pois não estão sendo avaliados todos os projetos extensionistas, mas a Diretoria de Extensão da UFV-CRP reconhece a necessidade de que se passe a avaliar todas as ações extensionistas, inclusive ressaltou a necessidade de que os feedbacks obtidos por meio dessas avaliações possam colaborar para o aprimoramento da extensão desenvolvida pelo campus.

Na página da Diretoria de Extensão e Cultura da UFV-CRP (UFV DXC, 2022,?), também foram encontradas as orientações gerais para submissão de projetos de extensão universitária (Anexo V), cabendo aqui destacar alguns pontos relevantes que podem contribuir para o momento de se avaliar os projetos, a saber: objetivo geral e objetivos específicos (que devem ser bem definidos), metas e impacto social esperado. Especificamente sobre o impacto social esperado é esclarecido que se trata de uma projeção de como o projeto espera modificar as condições inicialmente diagnosticadas na comunidade envolvida, devendo a extensão estar atenta à necessidade da maioria da população, buscando superar desigualdades e evitar exclusões, garantir diversidade e contribuir para o desenvolvimento regional, buscando também desenvolver políticas públicas (Diretoria de Extensão e Cultura).

Há também uma parte destinada a orientações sobre o processo de acompanhamento e avaliação do projeto, na qual solicitam a indicação de quais serão as fontes, instrumentos e metodologia utilizados para realizar esses processos, devendo serem especificadas também o que buscarão avaliar, quais os agentes participarão dessas etapas e quando isso ocorrerá. Deve-se também ser definido como os resultados obtidos serão analisados e como serão conhecidos os impactos alcançados, frente aos objetivos e metas inicialmente estabelecidos. Ademais, informa-se a importância e necessidade da avaliação dos impactos por parte da própria comunidade envolvida e como se dá a participação desta comunidade no processo de avaliação (Diretoria de Extensão e Cultura).

Percebe-se que são abordados importantes aspectos de avaliação nessas orientações, mas não existe uma padronização, ou ao menos especificações que possam direcionar de maneira mais efetiva esta avaliação. Além disso, conforme informações obtidas na entrevista realizada com a Diretora de Extensão da UFV-CRP, essas orientações são direcionadas aos projetos com bolsa, ou seja, não abrangem todos os processos como é determinado na Resolução (07/2007).

4.1.3 Recomendações: como devem ser avaliados os projetos de extensão desenvolvidos pela UFV-CRP no que tange à diretriz de impacto e transformação social

Ao se pensar em avaliar os projetos de extensão com a finalidade de conhecer as contribuições destes para a efetivação da diretriz de impacto e transformação social, deve-se primeiro ter em mente a necessidade de se avaliar todos os projetos de extensão desenvolvidos no *campus*. Não devem ser avaliados apenas projetos que possuem bolsas, ou seja, auxílio financeiro destinado ao desenvolvimento do projeto e/ou para os discentes que desenvolvem os

projetos. Ressalta-se também a relevância de envolver tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade externa.

Outro ponto muito importante é ampliar o espaço destinado à avaliação do impacto e transformação social, com critérios e perguntas bem definidas que realmente permitam não só a avaliação dessa diretriz, mas a obtenção de *feedback*. Este deve proporcionar que os projetos sejam direcionados para o cumprimento dessa diretriz e do papel de agente transformador que a universidade possui, subsidiando o processo de aperfeiçoamento da extensão realizada pelo *campus*.

Ademais, logo no início do desenvolvimento dos projetos deve-se delinear bem os objetivos e impactos esperados para que estes sirvam como um dos balizadores para avaliação dos resultados alcançados.

A partir dos dados e informações obtidos na pesquisa documental e bibliográfica, por meio da entrevista realizada com a Diretora de Extensão da UFV – CRP e pesquisa livre sobre a temática, criou-se, de maneira fundamentada, um método para avaliação do impacto e transformação social dos projetos extensionistas da UFV – CRP.

Este método é composto de três etapas, sendo elas:

1. Avaliação individual de cada projeto;
2. Avaliação geral dos projetos de extensão, a ser realizada semestralmente ou anualmente, através de uma mesa redonda;
3. Apresentação de todos os projetos vigentes àquele ano ou semestre, em um Simpósio de Extensão ou no SIA com avaliação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

A primeira etapa, avaliação individual de cada projeto, deverá acontecer assim que finalizado o projeto. Para essa avaliação foi proposto um questionário composto por vinte e quatro perguntas, apresentando tanto questões fechadas, quanto abertas. Sugere-se que o preenchimento deste questionário, apresentado no Quadro 4, seja realizado em uma reunião com a participação dos atores envolvidos (coordenador do projeto juntamente com estudante (s), professor (es), técnico(s) administrativo(s), servidores da DXC, autoridades e parceiros, comunidade atendida pelo projeto, etc.),

Ressalta-se a relevância da participação de membros da comunidade atendida pelo respectivo projeto, para que seja possível aprofundar ainda mais neste processo avaliativo, principalmente no que tange à percepção dos impactos e objetivos alcançados, o que pode agregar ainda mais para essa avaliação.

Quadro 04- Questionário de Avaliação Final do Projeto e fundamentação das questões (Continua)

Questões	Fundamentação
<p>1 - Área(s) temática(s) do projeto:</p> <p>() Comunicação;</p> <p>() Cultura;</p> <p>() Direitos Humanos e Justiça;</p> <p>() Educação;</p> <p>() Meio ambiente;</p> <p>() Saúde;</p> <p>() Tecnologia e Produção;</p> <p>() Trabalho.</p>	<p>As áreas temáticas norteiam as ações de extensão universitária em oito áreas correspondentes a grandes focos de política social: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho (FORPROEX, 2012). A solicitação de indicação das áreas temáticas dos projetos está presente nos dois Relatórios de Atividades do PIBEX, parcial e final (Anexos III e IV) e em PROEX UFS (2020) logo no início dos documentos. Projetos lançados no RAEX também possuem entre uma e duas áreas temáticas, sendo uma principal e uma secundária (RAEX, 2022, ?)</p>
<p>2 - De onde/de quem partiu a ideia de desenvolver este projeto?</p> <p>() de demanda apresentada pela própria comunidade;</p> <p>() de demanda apresentada por autoridades regionais;</p> <p>() docente;</p> <p>() discente;</p> <p>() outro (s). _____.</p>	<p>Ao reafirmar o compromisso social da universidade, a extensão se coloca como prática acadêmica que busca interligar a universidade com as demandas da sociedade (FORPROEX, 1999). A universidade deve se voltar para os interesses e necessidades da maioria da população, estando sensíveis aos seus problemas e apelos (FORPROEX, 1999). A diretriz Impacto e Transformação Social, dentre outros, estabelece que a extensão universitária deve ser voltada aos interesses e necessidades da maioria da população (FORPROEX, 2012).</p>
<p>3 - Foi realizado um diagnóstico inicial para subsidiar a elaboração desse projeto?</p> <p>() Sim. Como esse diagnóstico foi realizado?</p> <p>() Não. Por quê?</p>	<p>O diagnóstico de demandas (locais, regionais e da sociedade em geral) é uma das estratégias da UFV para subsidiar a elaboração dos projetos de extensão (UFV, 2007). A universidade não pode deixar de conhecer as diferentes demandas dos demais setores da sociedade (NOGUEIRA, 2013). Um dos indicadores de impacto social é a relevância social, econômica e política dos problemas abordados nas instituições (NOGUEIRA, 2013).</p>

Quadro 04- Questionário de Avaliação Final do Projeto e fundamentação das questões
(Continua)

<p>4 - Qual o público alvo desse projeto?</p>	<p>Os segmentos sociais envolvidos nas ações de extensão é um dos indicadores de impacto social (NOGUEIRA, 2013).</p>
<p>5 - Por que esse foi o público alvo escolhido?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O tipo de clientela diretamente atendida pela extensão universitária é um indicador de aspectos qualitativos da extensão universitária (FORPROEX, 2001).
<p>6 - Qual o público estimado de pessoas atendidas por este projeto? <input type="checkbox"/> até 50 pessoas <input type="checkbox"/> entre 51 e 100 pessoas <input type="checkbox"/> entre 101 e 200 pessoas <input type="checkbox"/> entre 201 e 300 pessoas <input type="checkbox"/> entre 301 e 400 pessoas <input type="checkbox"/> entre 401 e 500 pessoas <input type="checkbox"/> mais de 500 pessoas</p>	<p>O público estimado e o número de municípios atendidos em ações extensionistas são os indicadores quantitativos da extensão universitária (FORPROEX, 2001). A extensão universitária deve interagir e dialogar com a comunidade, privilegiando metodologias que busquem a participação de todos os agentes envolvidos, sem visões hierárquicas de conhecimentos e dando oportunidade para que todos participem (UFV, 2007).</p>
<p>7 - Quais os municípios foram atendidos por este projeto?</p>	<p>Como indicador da participação da comunidade na gestão da ação extensionista está conhecer a forma de participação da comunidade externa na fase de concepção, desenvolvimento e avaliação (UFV, 2007). Nas orientações para submissão de projetos de extensão da UFRV (Anexo V), na parte destinada à fundamentação teórica e justificativa, deve ser apresentado, dentre outras informações, as características do público envolvido; enquanto na parte de metodologia e ações participativas, deve ser explicitado a forma de interação com este público envolvido. Perguntas sobre o público envolvido são contempladas na questão 12 no Relatório Final do PIBEX (Anexos IV), nas quais deverão ser informadas as entidades envolvidas, a categoria do público-alvo, a descrição desse público, bem como o total de pessoas envolvidas. Essa temática é abordada também em PROEX UFRV (2020), com questões que buscam conhecer o perfil e o número de participantes, bem como os municípios nos quais as ações extensionistas foram realizadas. Dentre os critérios a serem utilizados na avaliação dos projetos extensionistas, estão os participantes do projeto (UNESP, 2022,?)</p>

Quadro 04 - Questionário de Avaliação Final do Projeto e fundamentação das questões (Continua)

Questões	Fundamentação
<p>8 - Em uma escala de 0 a 10, quanto você acredita ter ampliado seu conhecimento acadêmico e profissional ao desenvolver esse projeto? <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 <input type="radio"/>10</p>	<p>A interação com a sociedade é um dos princípios necessários para a formação do profissional cidadão. (FORPROEX, 1999). Um dos indicadores de impacto social é apropriação, utilização e reprodução pelos parceiros, do conhecimento (FORPROEX, 2001).</p>
<p>9 - Este projeto resultou em alguma(s) das opções abaixo: <input type="checkbox"/> Produção acadêmica; <input type="checkbox"/> Novas linhas de pesquisa; <input type="checkbox"/> Estágios; <input type="checkbox"/> Novos cursos; <input type="checkbox"/> Reorganização curricular; <input type="checkbox"/> Outros; <input type="checkbox"/> Não; <input type="checkbox"/> Não tenho conhecimento. Especificar _____.</p>	<p>A extensão é um processo indispensável para a formação do discente, a qualificação dos docentes e para o intercâmbio com a sociedade (FORPROEX, 2012). A extensão não apenas sensibiliza estudantes, docentes e técnicos-administrativos para os problemas sociais, mas melhora a capacidade técnica e teórica desses atores, capacitando-os para colaborar com os governos na elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas (FORPROEX, 2012). A extensão contribui para socializar o conhecimento de forma integrada (UFV, 2007). Dentre os objetivos específicos da extensão é contribuir nas concepções e práticas curriculares, superando a dicotomia teoria prática e incentivar a articulação ensino, pesquisa e extensão, estimulando práticas acadêmicas que contribuam para a formação de profissionais cidadãos. (UFV, 2007).</p>
<p>10 - Em uma escala de 0 a 10, quanto sua participação neste projeto o possibilitou compreender melhor o compromisso social que a universidade possui junto à sociedade? <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 <input type="radio"/>10</p>	<p>Através do confronto com a realidade e da participação da comunidade, a extensão viabiliza a produção de conhecimento e a troca de saberes acadêmico e popular (UFV, 2007).</p>
<p>11 - Em uma escala de 0 a 10, você sentiu que colaborou de maneira efetiva na transformação da realidade do público alvo? <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 <input type="radio"/>10</p>	<p>Na troca de saberes entre universidade e sociedade, a universidade recolhe contribuições, novos olhares e críticas que trazem novos aprendizados, podendo contribuir para rever pesquisas, práticas de ensino e gestão e atualizar currículos (NOGUEIRA, 2013).</p>
<p>12 - Numa escala de 0 a 10, o quanto este projeto te proporcionou:</p> <p>Ter consciência dos problemas enfrentados pela sociedade <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 <input type="radio"/>10</p> <p>Perceber a importância da extensão universitária para sua formação profissional <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 <input type="radio"/>10</p> <p>Perceber a importância da extensão universitária para sua formação pessoal <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 <input type="radio"/>10</p> <p>Perceber a importância da extensão universitária para a comunidade <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 <input type="radio"/>10</p> <p>Contribuir na solução de problemas enfrentado pela sociedade <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 <input type="radio"/>10</p>	<p>O efeito da interação resultante da ação da extensão nas atividades acadêmicas é um dos indicadores de impacto social da extensão universitária (NOGUEIRA, 2013). A temática sobre o conhecimento acadêmico foi abordada nos Relatórios Parcial e Final do PIBEX (Anexos III e IV), nas questões 4.4 e 7 (Anexo III) e questão 6 (Anexo IV). Em PROEX UFS (2020), é destinada uma parte do formulário de avaliação para conhecimento do impacto do projeto extensionista para o desenvolvimento acadêmico, trata-se de 11 questões sobre essa temática. Dentre os critérios a serem utilizados na avaliação dos projetos extensionistas, estão: importância na formação do aluno, geração de produtos e processos e indicadores de impacto externos e internos. Além disso, ressalta a necessidade de que esses projetos contribuam para reformular questões e práticas curriculares da Universidade. (UNESP, 2022, ?).</p>

Quadro 04 - Questionário de Avaliação Final do Projeto e fundamentação das questões (Continua)

Questões	Fundamentação
<p>13 - Em uma escala de 1 a 10, na sua percepção, como se deu o envolvimento do público alvo com o projeto? <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 <input type="radio"/>10</p>	<p>A extensão universitária deve interagir e dialogar com a comunidade, privilegiando metodologias que busquem a participação de todos os agentes envolvidos, sem visões hierárquicas de conhecimentos e dando oportunidade para que todos participem (UFV, 2007).</p>
<p>14 - Como se deu a participação do público alvo/comunidade nas fases de desenvolvimento do projeto (planejamento, execução, monitoramento, avaliação)?</p>	<p>Como indicador da participação da comunidade na gestão da ação extensionista está conhecer a forma de participação da comunidade externa na fase de concepção, desenvolvimento e avaliação (UFV, 2007).</p>
<p>15 - Quais as parcerias fizeram parte desse projeto? <input type="checkbox"/> Não houve parceiros. Por quê? _____ <input type="checkbox"/> Órgãos públicos. Quais? _____ <input type="checkbox"/> Órgãos privados. Quais? _____ <input type="checkbox"/> Segmentos sociais. Quais? _____ <input type="checkbox"/> Outras parcerias. Quais? _____</p>	<p>É necessário estimular atividades extensionistas que implique em relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da universidade e da sociedade (FORPROEX, 1999). Dentre os objetivos do Plano Nacional de Extensão, está a valorização da extensão sob a forma de consórcios, redes ou parcerias etc. Como uma de suas metas, está o desenvolvimento de parcerias com órgãos federais, estaduais, municipais e entidades não governamentais objetivando realizar programas e projetos voltados para a qualificação para o trabalho, capacitação de gestores públicos etc. (FORPROEX, 1999).</p>
<p>16 - Em uma escala de 1 a 10, na sua percepção, como se deu o envolvimento do(s) parceiro (s) com o projeto? <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 <input type="radio"/>10</p>	<p>Um dos objetivos específicos da extensão previsto na Política de Extensão da UFRV é a atuação em conjunto com movimentos sociais organizados a fim de buscar soluções para demandas sociais, regionais e locais (UFV, 2007).</p>
<p>17- Como se deu a participação desses parceiros, em que fases do desenvolvimento do projeto?</p>	<p>Os segmentos sociais envolvidos nas ações de extensão e a interação com órgãos públicos, privados e segmentos organizados são alguns dos indicadores de impacto social (NOGUEIRA, 2013).</p>
<p>18 - Em uma escala de 1 a 10, na sua percepção, qual o nível de relevância dessa(s) parceria(s) para o sucesso desse projeto? <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 <input type="radio"/>10</p>	<p>Um dos objetivos presentes na Política Nacional de Extensão é contribuir para que a extensão contribua para a solução dos grandes problemas sociais do país (FORPROEX, 2012).</p>
<p>19 - Em uma escala de 1 a 10, qual sua percepção sobre o alcance dos objetivos traçados no início do desenvolvimento do projeto? <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 <input type="radio"/>10</p>	<p>Dentre as características da diretriz de impacto e transformação social está a abrangência e a necessidade de se conhecer de que forma a ação é suficiente para oferecer contribuições relevantes e a efetividade na solução do problema nas comunidades onde incide (FORPROEX, 2012).</p>
<p>20 - Na sua opinião, em que medida este projeto colaborou para resolver o problema enfrentado pelo público-alvo? <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 <input type="radio"/>10</p>	<p>Dentre os indicadores de impacto social da extensão universitária estão os objetivos e resultados alcançados (NOGUEIRA, 2013).</p>
<p>21 - Em uma escala de 1 a 10, o quanto você considera os resultados alcançados significativos? <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 <input type="radio"/>10</p> <p>O que possibilitou ter essa percepção?</p>	<p>Deve-se ressaltar a necessidade de avaliar a relação entre insumos e produtos, a eficácia ou em que grau (...)</p>

Quadro 04 - Questionário de Avaliação Final do Projeto e fundamentação das questões (Conclusão)

22 - Quais os impactos sociais, que na sua opinião, foram mais notáveis como resultados desse projeto?	(...)foram alcançados os objetivos em termos de transformação social (NOGUEIRA, 2013).
23 - O que você acredita que poderia ter sido diferente no desenvolvimento do projeto, que poderia ter contribuído de maneira mais eficiente na transformação da realidade da comunidade/sociedade?	O alcance dos objetivos do projeto e impacto social estão previstos no Relatório Parcial e Final do PIBEX (Anexos III e IV), nas questões 2, 2.1, 4.2 e 6 (Anexo III) e 4, 4.1, 4.1.1 e 9 (Anexo IV). No formulário de avaliação PROEX UFS (2020), são contempladas questões que buscam conhecer as mudanças sociais geradas, bem como se foram promovidas as mudanças esperadas.
24- Houve alguma forma de avaliação e/ou <i>feedback</i> por parte do público alvo? () Sim. Qual (is)? _____ () Não. Porquê? _____	A avaliação sobre os impactos do projeto, realizada pela comunidade envolvida é importante e deve ser considerado, conforme descrito no Anexo V. Como indicador da participação da comunidade na gestão da ação extensionista está conhecer a forma de participação da comunidade externa nas fases de desenvolvimento dessa ação, inclusive na etapa de avaliação (UFV, 2007). A avaliação do projeto pelo público-alvo é abordada nos Relatórios Parcial e Final do PIBEX (Anexos III e IV), na questão 5 (Anexo III) e 8 (Anexo IV).
Comentários:	Campo necessário para que os respondentes possam expor de maneira livre outras percepções que tiveram ao longo do desenvolvimento do projeto. Suas críticas, sugestões, pontos fortes e fracos etc.

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2022.

Quanto à segunda etapa, avaliação anual ou semestral dos projetos de extensão, sugere-se que aconteça por meio de uma roda de conversa guiada pelas perguntas constantes no Quadro 5 (abaixo). Essa avaliação deverá envolver a Diretoria-Geral do Campus, Diretoria de Extensão, representantes dos órgãos promotores de extensão no campus, Comissão de Extensão, coordenadores de curso, comunidade, etc.). Assim como na primeira etapa, esta também deverá contar com a participação de membros das comunidades atendidas pelos projetos extensionistas, sejam elas acadêmicas ou externas.

Cabe ressaltar que a resposta da pergunta 24 (vinte e quatro) deve ser bem detalhada, dada a relevância de envolver o público-alvo no processo de avaliação do projeto. Os procedimentos utilizados devem ser adequados ao tipo de público envolvido, a fim de captar de maneira adequada a percepção deste público-alvo sobre o projeto, principalmente sobre os impactos dos projetos em suas vidas e em suas comunidades. O *feedback* obtido pelo público-alvo é uma ferramenta muito importante para o preenchimento deste questionário (Quadro 4).

Para que essa segunda etapa aconteça de maneira mais fluida e mais bem embasada, cada órgão promotor de extensão do *campus* deverá apresentar um relatório prévio sobre suas atividades extensionistas desenvolvidas. Esse relatório deverá ser feito com base nos Questionários de Avaliação Final dos Projetos, podendo ser acrescentadas outras informações que julgarem necessárias para subsidiar as discussões da mesa redonda, considerando as perguntas constantes no quadro abaixo:

Quadro 5 - Roteiro para Mesa Redonda

Perguntas
1 - Número total de projetos desenvolvidos
2 - Relação com os nomes dos projetos desenvolvidos e tempo de duração de cada um;
3 - Áreas temáticas que mais possuem projetos associados;
4 - O que motivou a escolha das temáticas desses projetos? Buscou-se conhecer as demandas da comunidade, como?
5 - Trata-se de temas de relevância social, econômica e política?
6 - Como vem ocorrendo a participação da comunidade acadêmica, comunidade externa e parcerias no desenvolvimento desses projetos?
7 - Qual o tipo de público vem sendo atendido e quais municípios estão sendo abrangidos por esses projetos extensionistas?
8 - Quais as produções acadêmicas advindas dos projetos acadêmicos, novas linhas de pesquisas, estágios, ou outros produtos resultantes dos projetos de extensão?
9 - Os projetos contribuíram na resolução de problemas da comunidade/sociedade ou melhoraram a qualidade de vida das comunidades?
10 - Ao confrontar os objetivos e metas inicialmente traçados no início do projeto, percebe-se que a maioria foram alcançados ou não?
11 - Os resultados alcançados foram em sua maioria significativos? Por quê?
12 - Como esses projetos vêm colaborando para que a universidade cumpra seu papel de agente transformador?
13 - Quais os principais pontos positivos e as fragilidades encontradas no desenvolvimento dos projetos extensionistas, no que tange ao atendimento da diretriz de impacto e transformação social?
14 - O que pode ser aprimorado nos projetos extensionistas do campus para que a universidade possa atender de maneira mais eficiente a essa diretriz?

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A partir das discussões ocorridas durante a realização dessa mesa redonda, sugere-se a redação de um documento institucional que retrate os principais pontos relacionados ao desenvolvimento da extensão no *campus*, no qual deverão ser apontados também os pontos fortes e as fragilidades dos projetos extensionistas desenvolvidos. Sugere-se que as Comissões de Extensão do *Campus* sejam as responsáveis pela redação e divulgação deste documento, que deverá ser utilizado como *feedback* para o aprimoramento da extensão universitária desenvolvida pela UFV-CRP.

Além dessas duas avaliações, propõe-se que, anualmente ou semestralmente, seja realizado uma mostra dos projetos de extensão desenvolvidos no *campus*, contando com a participação não apenas da comunidade acadêmica, mas estendendo o convite às autoridades

de Rio Paranaíba (prefeito, vice-prefeito, vereadores, secretário de educação, secretário de saúde etc.), pessoal envolvido com movimentos sociais, bem como toda a comunidade de Rio Paranaíba e região, tendo essas pessoas, participado efetivamente de algum projeto ou não.

Para realização dessa mostra, poderia ser agendado um evento próprio para extensão ou dentro do SIA. No ano de 2020 e 2022 o *campus* já realizou mostras de extensão, além disso, projetos de extensão inscritos são apresentados no SIA. No entanto, esse evento deve envolver a apresentação de todos os projetos desenvolvidos naquele ano. Além disso, sugere-se que o evento seja híbrido, permitindo participação presencial ou *online*, a fim de envolver um número maior de participantes. Ou ainda, poderá ser realizado em local externo à Universidade (praça ou espaço público na cidade de Rio Paranaíba, escolas, etc) para que possa facilitar ainda mais a participação da comunidade.

Nesse simpósio, a própria comunidade poderia opinar sobre os projetos, contribuindo assim para o processo de avaliação. Essa avaliação poderá ser feita através de um questionário não muito extenso, conforme quadro abaixo, que inclui, além de perguntas relativas ao projeto, um campo para que a comunidade possa se manifestar acerca de temas que considera relevantes e que acredita que poderia contribuir para a transformar suas realidades.

Quadro 6 – Questionário Opinião da Comunidade Acadêmica e/ou Externa

Perguntas
1 - Na sua opinião, assinale o quanto você considera relevante o tema do projeto para a comunidade: ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10
2 - Numa escala de 1 a 10, o quanto você considera importante uma possível continuação desse projeto? ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10
3 - Você conhecia ou ouviu falar desse projeto? () sim () não
4 - Críticas e/ ou sugestões para esse projeto
5 - Você já participou de algum projeto de extensão da UFV? () sim. Qual(is)? _____ () não
6 - Sugestões de temas para desenvolvimento de outros projetos:

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para análise dos dados qualitativos deverá ser utilizada a Análise de Conteúdo, que é composta por um conjunto de instrumentos metodológicos sutis e em constantes aprimoramento e que se aplicam a discursos extremamente diversificados. Em comum, essas técnicas possuem a hermenêutica controlada baseada na inferência (BARDIN, 2016. p.15).

Essa análise deverá ocorrer seguindo as principais etapas descritas por Bardin (2016): organização, codificação e categorização e tratamento dos resultados.

Sendo assim, como primeira etapa, serão organizadas as respostas qualitativas obtidas nos questionários. Em uma pré-análise será realizada uma leitura rápida dessas respostas para ter uma ideia inicial sobre a relevância das informações obtidas para análise do impacto e transformação social dos projetos extensionistas. A partir dessa primeira leitura, poderão ser formuladas hipóteses, considerando também a semelhanças e contrastes das respostas, deixando organizado o material para a próxima etapa que é a codificação.

Durante a codificação e categorização, acontecerá a exploração desse material, sendo escolhidas as palavras que serão utilizadas como unidades de registro. A seguir essas palavras devem ser enumeradas, considerando a frequência ou ausência com que aparecem nas respostas. Mas deve ser considerada também o contexto no qual essas palavras estão inseridas, seja uma frase, parágrafo ou a própria resposta como um todo. Para facilitar essa etapa, poderá ser utilizado um software de análise qualitativa cuja licença a UFV – CRP já possui ou um software livre. Os resultados obtidos serão agrupados em categorias pertinentes.

Prosseguindo-se, deve ser realizado o tratamento dos resultados, utilizando para isso a interpretação e inferência. Trata-se de um momento de análise reflexiva sobre as respostas obtidas e o impacto e transformação social pretendido com os projetos de extensão desenvolvidos pela UFV-CRP.

A análise dos dados quantitativos dos questionários deverá ser feita através de estatística descritiva simples e análise de escala de *Likert*. Podem ser utilizados softwares específicos para essa finalidade.

Todos os resultados quantitativos e qualitativos devem ser apresentados por meio de um relatório para ser utilizado como um feedback para a melhoria contínua dos projetos de extensão desenvolvidos pelo Campus.

Chegou-se, portanto, ao final desta etapa, a um “piloto” dos três questionários acima mencionados (Quadros 4, 5 e 6) que irão compor o método de avaliação do impacto e transformação social dos projetos extensionistas desenvolvidos pela UFV - CRP.

4.1.4 Análise dos dados de Validação de Conteúdo e Validação de Face

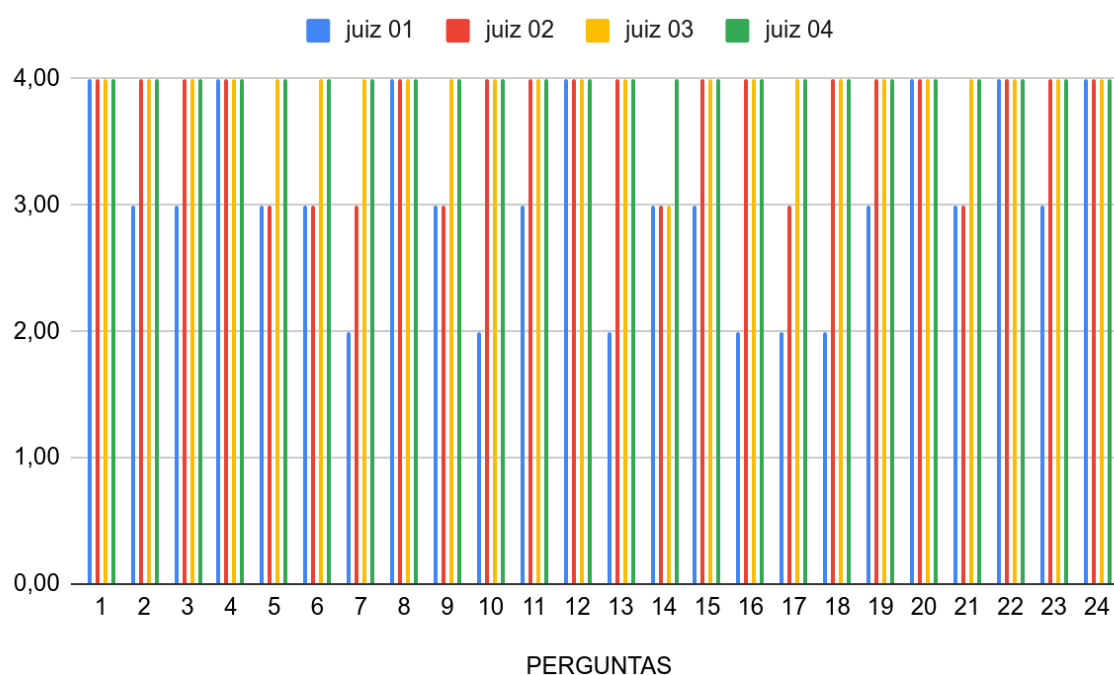
Após o envio dos três questionários (Questionário de Avaliação Final do Projeto, Roteiro para Mesa Redonda e Opinião da Comunidade Acadêmica e/ou Externa) para os cinco juízes realizarem a validação de conteúdo e validação de face, verificou-se que um dos juízes optou por não avaliar, individualmente, a pertinência de cada um dos itens que compõem os questionários, mas emitiu suas considerações sobre as questões logo no início do documento

Google Forms. Sendo assim, mesmo sendo consideradas as contribuições deste juiz para possíveis alterações nos questionários e para a validação de face, para fins de verificação da validade de conteúdo serão consideradas apenas as avaliações realizadas pelos outros quatro juízes, por terem avaliado a pertinência de cada uma das perguntas que compõe os questionários.

Inicialmente foram analisados os resultados obtidos na avaliação das perguntas que compõem o Questionário de Avaliação Final do Projeto, conforme disposto no Gráfico 2.

Observa-se no Gráfico 2, logo abaixo, que as perguntas 1, 4, 8, 12, 20, 22 e 24 obtiveram 100% de avaliação 4, ou seja, foram consideradas totalmente pertinentes por todos os quatro juízes. Enquanto as questões 7, 10, 13, 16, 17 e 18 possuíram somente uma avaliação abaixo de 3 pontos, realizada pelo mesmo juiz, sendo que os demais juízes atribuíram 3 ou 4 pontos, o que faz com que as perguntas fossem estabilizadas no questionário. Também permanecem as demais perguntas, já que obtiveram avaliação 3 ou 4.

Gráfico 2- Resultado avaliação da pertinência das vinte e quatro perguntas que compõem o Questionário de Avaliação Final do Projeto



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A fim de retratar ainda mais a pertinência das perguntas por parte dos juízes, foi calculada a média e o desvio padrão da avaliação de cada uma das perguntas, conforme a Tabela 2. Nota-se que a média de todas foi acima de três pontos, sendo que o maior desvio padrão encontrado foi de 1 ponto.

Tabela 2 - Cálculo da média e desvio padrão da avaliação de cada pergunta que compõe o Questionário de Avaliação Final do Projeto

Perguntas	Média	Desvio Padrão
1	4,00	0,00
2	3,75	0,50
3	3,75	0,50
4	4,00	0,00
5	3,50	0,58
6	3,50	0,58
77	3,25	0,96
8	4,00	0,00
9	3,50	0,58
10	3,50	1,00
11	3,75	0,50
12	4,00	0,00
13	3,50	1,00
14	3,25	0,50
15	3,75	0,50
16	3,50	1,00
17	3,25	0,96
18	3,50	1,00
19	3,75	0,50
20	4,00	0,00
21	3,50	0,58
22	4,00	0,00
23	3,75	0,50
24	4,00	0,00

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

As sugestões apresentadas pelos juízes com relação às perguntas constantes no Questionário de Avaliação Final do Projeto, foram acatadas pelos pesquisadores e as alterações foram efetivadas, conforme Quadro 7.

Quadro 7 - Sugestões de alterações no Questionário de Avaliação Final do Projeto

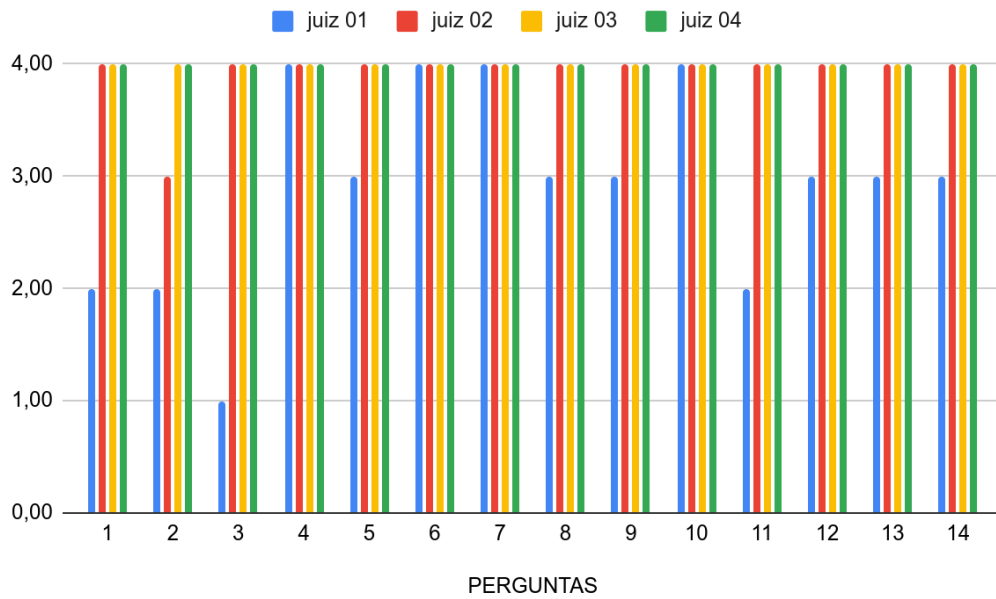
Sugestão	Onde se lê	Leia-se
Na questão 02 (“De onde/de quem partiu a ideia de desenvolver este projeto?”), devem ser acrescentadas mais três alternativas de resposta, sendo elas: demandas apresentadas por autoridades locais/regionais; técnicos administrativos; terceirizados.	2 - De onde/de quem partiu a ideia de desenvolver este projeto? () de demanda apresentada pela própria comunidade () de demanda apresentada por autoridades regionais () docente () discente () outro (s). _____	2 - De onde/de quem partiu a ideia de desenvolver este projeto? () de demanda apresentada pela própria comunidade () de demanda apresentada por autoridades regionais <u>() de demanda apresentada por autoridades locais e/ou regionais</u> () discente () docente <u>() técnicos administrativos</u> <u>() servidores terceirizados</u> () outro (s). _____
2 - Na questão 09 (“Este projeto resultou em alguma(s) das opções abaixo:”), acrescentar a opção produtos e/ou serviços nas alternativas listadas.	9 - Este projeto resultou em alguma(s) das opções abaixo: () Produção acadêmica () Novas linhas de pesquisa () Estágios () Novos cursos () Reorganização curricular () Outros () Não () Não tenho conhecimento Especificar _____	9 - Este projeto resultou em alguma(s) das opções abaixo: () Produção acadêmica () Novas linhas de pesquisa () Estágios () Novos cursos () Reorganização curricular <u>() Produtos e/ou serviços</u> () Outros () Não () Não tenho conhecimento Especificar _____

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Essas sugestões citadas no Quadro 7 por não interferirem de maneira significativa na redação das questões, foram efetivadas sem nova consulta aos juízes.

Passando à avaliação do próximo questionário, o Roteiro para Mesa Redonda, verificou-se que todas as quatorze perguntas devem permanecer no questionário, pois, conforme observado no Gráfico 3, obtiveram pontuação 3 e 4 na maior parte das avaliações, obedecendo, portanto, o critério estabelecido. Apenas um dos juízes avaliou as perguntas 1, 2, 3 e 11 com pontuação igual ou inferior a 2 pontos. Entretanto, essas mesmas perguntas foram consideradas relevantes (com notas 3 ou 4) pelos outros três juízes, assim como as demais questões.

Gráfico 3- Resultado avaliação da pertinência das quatorze perguntas que compõem o Roteiro para Mesa Redonda



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Pode ser observado, por meio da tabela 3, que a média de pontuação de todas as perguntas do referido questionário é superior a 3,25, sendo que o maior desvio padrão encontrado foi de 1,50. A maior parte das perguntas avaliadas (cerca de 71%), possuem desvio padrão menor ou igual a 0,5, o que reforça a homogeneidade das respostas dos juízes.

Tabela 3- Média e desvio padrão da avaliação da pertinência das quatorze perguntas que compõem o Roteiro para Mesa Redonda

Pergunta	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
1	3,50	1,00
2	3,25	0,96
3	3,25	1,50
4	4,00	0,00
5	3,75	0,50
6	4,00	0,00
7	4,00	0,00
8	3,75	0,50
9	3,75	0,50
10	4,00	0,00
11	3,50	1,00
12	3,75	0,50
13	3,75	0,50
14	3,75	0,50

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

As sugestões apresentadas pelos juízes para adequação deste questionário, que será utilizado como roteiro para a mesa redonda, foram as citadas no Quadro 8.

Quadro 8 - Sugestões de alterações no Roteiro para Mesa Redonda

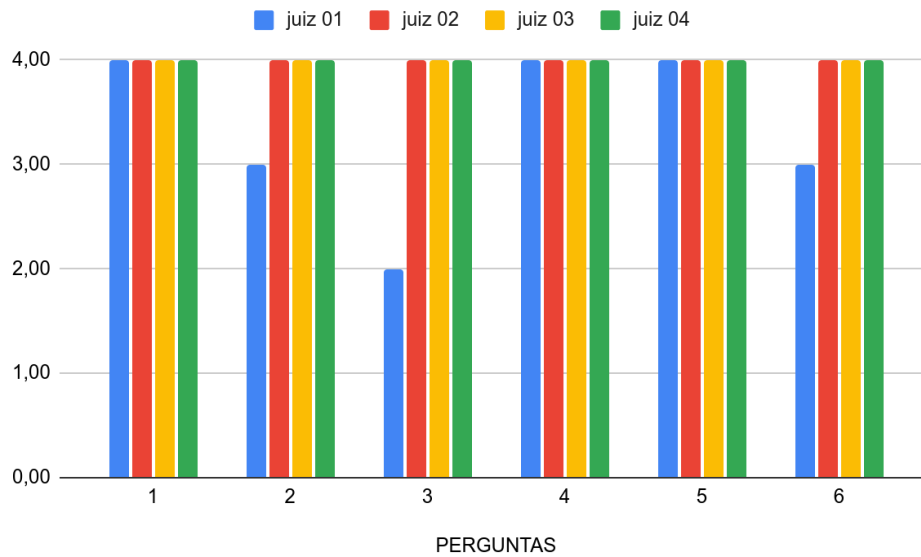
Sugestão	Onde se lê	Leia-se
Na questão 5 deveria ser acrescentado o “Por quê” ao final.	5 - Trata-se de temas de relevância social, econômica e política?	5 - Trata-se de temas de relevância social, econômica e política? <u>Por quê?</u>
Questão 09 - acrescentar espaço para explicação, a fim de saber em que sentido se deu a percepção.	9 – Os projetos contribuíram na resolução de problemas da comunidade/sociedade ou melhoraram a qualidade de vida das comunidades?	9 – Os projetos contribuíram na resolução de problemas da comunidade/sociedade ou melhoraram a qualidade de vida das comunidades? <u>Em que sentido se deu essa percepção?</u>
Na questão 14 especificar de qual diretriz se trata;	14 – O que pode ser aprimorado nos projetos extensionistas do <i>campus</i> para que a universidade possa atender de maneira mais eficiente a essa diretriz?	14 – O que pode ser aprimorado nos projetos extensionistas do <i>campus</i> para que a universidade possa atender de maneira mais eficiente a essa diretriz <u>de impacto e transformação social?</u>

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

As sugestões apresentadas no Quadro 8 foram acatadas pelos pesquisadores e não foram submetidos novamente aos juízes por não ter alterado de maneira considerável as questões correspondentes.

O terceiro e último questionário avaliado foi o intitulado Opinião da Comunidade Acadêmica e/ou Externa, composto por seis perguntas. Conforme observa-se no Gráfico 4, as questões 1, 4 e 5 obtiveram pontuação máxima. As questões 2 e 6 tiveram três notas máximas e apenas uma nota 3. A única que apresentou nota 2 na avaliação feita por um dos juízes foi a questão 3, no entanto, os demais juízes a avaliaram com a nota máxima, ou seja, 4.

Gráfico 4- Resultado avaliação da pertinência das quatorze perguntas que compõem o Questionário Opinião da Comunidade Acadêmica e/ou Externa



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Ademais, nota-se que a média de pontuação de todas as perguntas do referido questionário é superior ou igual a 3,5. A homogeneidade das notas dadas pelos juízes pode ser observada no desvio padrão obtido, sendo 1 o maior desvio padrão encontrado, e em apenas uma pergunta. Os demais desvios padrões encontrados são dois 0,5 e os outros três obtiveram desvio 0, conforme Tabela 4.

Tabela 4- Média e desvio padrão da avaliação da pertinência das seis perguntas que compõem Questionário Opinião da Comunidade Acadêmica e/ou Externa

Pergunta	Média	Desvio padrão
1	4,00	0,00
2	3,75	0,50
3	3,50	1,00
4	4,00	0,00
5	4,00	0,00
6	3,75	0,50

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para esse terceiro questionário, não foram apresentadas sugestões de alterações por parte dos juízes.

Devido à homogeneidade das respostas dos juízes e as sugestões por eles apresentadas não alterar substancialmente os questionários, não se fez necessário novamente o envio da

metodologia de avaliação para os juízes, tendo sido considerada concluída a validação de conteúdo.

Quanto à validação de face, essa metodologia foi considerada validada devido ao retorno obtido pelos juízes no formulário enviado, na parte destinada a “Comentários sobre o método proposto”, “Qual sua opinião, de um modo geral, sobre o método de avaliação proposto?”, “Sugestões e demais comentários”, conforme respostas abaixo:

Juiz 01: “Por gerirmos dinheiro público, precisamos ter uma uniformização das técnicas e métodos avaliativos, de forma que os envolvidos saberão o que esperar da UFV, bem como saberão quais critérios serão cobrados em seus trabalhos de extensão.”

Juiz 02: “O método é interessante, engloba diversos atores. Sugere-se que nessa dissertação faça a proposição do método e que em uma pesquisa futura seja realizada a aplicação piloto do método.”

Juiz 03: “A metodologia contempla várias etapas de avaliação, permitindo a integração entre elas. Foram previstos a participação dos envolvidos nos simpósios da UFV, o que permitirá a participação da comunidade acadêmica, sendo, portanto, um método adequado.

“Considero as ideias excelentes e muito relevantes ao envolver toda comunidade acadêmica e externa. Destaco que a Diretoria de Extensão e Cultura já realizou duas vezes, em 2020 e em 2022, a Mostra de Projetos de Extensão e Cultura da UFV-CRP. Entretanto as sugestões de convidados bem como realização em formato híbrido são bastante pertinentes.

Gostaria primeiramente de parabenizar a equipe envolvida neste trabalho, que é pioneiro sobre o tema. Parabéns!”.

Juiz 04: “O método apresenta-se bem abrangente, com a participação dos agentes envolvidos e do público externo. Acredito que a proposta contribuirá muito para a avaliação dos projetos e o repensar de suas ações”;

Juiz 05: “O método é objetivo e de fácil interpretação. Pode ser facilmente aplicado a diferentes públicos.”

Destaca-se que o método de avaliação apresentada nessa pesquisa, composto pelos três questionários (Questionário de Avaliação Final do Projeto, Roteiro para Mesa Redonda e Questionário Opinião da Comunidade Acadêmica e/ou Externa) foi considerada interessante, objetiva e de fácil interpretação, podendo ser aplicada a públicos variados, envolvendo vários atores. Além disso, um dos juízes ressaltou o fato desta metodologia contemplar várias etapas, permitindo a integração entre elas e tendo considerado também essa, uma metodologia adequada.

Outro juiz acredita que essa proposta contribuirá não apenas para a avaliação dos projetos, mas para se repensar as ações envolvidas neles. Foi relatado também que os critérios estabelecidos tornam mais fácil o entendimento do que serão cobrados nos projetos de extensão.

Sendo assim, pela experiência dos juízes com a área de extensão universitária na UFV-CRP e suas opiniões tanto sobre a pertinência de cada uma das perguntas que compõem os questionários, quanto pela avaliação do método com relação à sua capacidade de medir o que se propõe, tendo os juízes considerado esse método adequado para a finalidade a que se propõe, considera-se realizada a validação de face e de conteúdo da proposta de metodologia para avaliação do impacto e transformação social dos projetos extensionistas da UFV-CRP. A redação final do método proposto foi apresentada no Apêndice D.

Cabe ressaltar outra sugestão muito importante apresentada por um dos juízes, e que deve ser pauta de trabalhos futuros, é a realização piloto do método proposto, o que poderá contribuir na verificação da confiabilidade deste método.

4.2 Discussões

A universidade, enquanto instituição produtora do conhecimento, permanece muito presa no molde tradicionalista de “sala de aula”. A comunidade acadêmica assemelha-se, por vezes, a “freiras reclusas” e, por isso, em algumas ocasiões, possui dificuldades em interagir com a sociedade e, por consequência, não exercem seu papel de agente transformador como deveria, deixando a extensão universitária restrita a uma mera terceira atividade, menos importante que o ensino e a pesquisa.

O compromisso social das universidades, principalmente as públicas, por si só transmite a necessidade de execução, de cumprimento. Não se trata de uma atribuição, mas de um compromisso. E uma das ferramentas que pode e deve ser utilizada para a efetivação desse compromisso é justamente a extensão universitária.

Mas, por vezes, as universidades acabam “cruzando os braços” diante dos anseios da comunidade, deixando de contribuir para a solução de diversos problemas sociais e, ao mesmo tempo, deixando de ampliar seus conhecimentos e saberes resultantes da relação Universidade/Sociedade.

Portanto, deve-se pensar e repensar a extensão, buscando o diálogo com a sociedade para que se conheça os problemas enfrentados pelas comunidades e a partir daí possam direcionar suas ações extensionistas para a solução desses problemas. Caso contrário, o impacto e transformação social esperados não acontecerá.

Diante da curricularização da extensão que vem sendo implementada nas Universidades, torna-se ainda mais necessário e urgente repensar a forma de fazer extensão e uma maneira adequada e eficiente de avaliá-la. Caso contrário, corre-se o risco de que essa curricularização aconteça simplesmente para cumprimento de uma normativa, mas distante do cumprimento dos objetivos previstos na Política Nacional de Extensão Universitária, deixando-se de lado a verdadeira essência de se fazer extensão.

A inclusão da extensão na matriz curricular dos cursos de graduação é importante para a formação do profissional cidadão. Ao se engajar mais na comunidade, ouvindo suas demandas e procurando solucionar os problemas apresentados, os atores envolvidos com as ações extensionistas não apenas colocam em prática aquilo que aprenderam no meio acadêmico, mas ampliam ainda mais seus conhecimentos. Além disso, a curricularização faz com que extensão deixe de ser uma atividade complementar, para passar a compor a matriz dos cursos, junto com o ensino e a pesquisa.

Segundo Passos (2022), a extensão passará a integrar as matrizes dos calouros do curso de graduação da UFV já no catálogo de 2023. Mas cabe ressaltar que a implantação da curricularização não é fácil como parece. São necessárias mudanças profundas no projeto pedagógico dos cursos e sem contar, que os recursos destinados à extensão universitária, assim como para a educação em geral, vêm sofrendo muitos cortes.

Quando se fala em Extensão Universitária e principalmente sobre a Diretriz de Impacto e Transformação social, surgem reflexões sobre o que seria esse impacto e transformação social que se espera obter com o desenvolvimento dos projetos extensionistas. Transformação social, realmente é um termo amplo e cuja conceitualização é bastante discutida. Mas, de acordo com a própria Política Nacional de Extensão Universitária e com a Política de Extensão da UFV, a transformação social pode ser compreendida como uma busca por melhoria da qualidade de vida, através do atendimento aos interesses e demandas das comunidades, prioritariamente, regionais. Isso inclui superar desigualdades e exclusões, garantir diversidade, trabalhar em prol do desenvolvimento regional e de políticas públicas, buscando-se contribuir para o fortalecimento da cidadania e do compromisso com a realidade social, justiça, democracia, solidariedade etc (FORPROEX, 2012; UFV, 2007).

Após compreender do que se trata esse Impacto e Transformação Social esperado, surge outro questionamento: como avaliar se os projetos de extensão estão proporcionando essa transformação social esperada. Mas essa é uma questão que vem sendo discutida no âmbito do FORPROEX, que inclusive já estabeleceu alguns indicadores para que sirvam como ponto de partida para avaliação dessa diretriz, tais como a relevância dos problemas abordados,

segmentos sociais envolvidos, interação com outros órgãos (públicos, privados e segmentos organizados), objetivos e resultados alcançados e utilização e reprodução pelos parceiros, do conhecimento adquirido (FORPROEX, 2001).

Ainda, conforme entendimento do próprio FORPROEX, o processo de avaliação da extensão deve ser concebido de acordo com a realidade de cada universidade, considerando suas particularidades, devendo acontecer através da utilização de metodologia própria.

Porém, na própria UFV-CRP, os únicos projetos avaliados são àqueles submetidos às bolsas de extensão, e mesmo assim, a avaliação fica restrita ao cumprimento de uma exigência dos programas de bolsa, não sendo utilizada como feedback para aperfeiçoar a extensão da instituição. Ressaltando que a Política de Extensão da UFV estabelece que todos os projetos de extensão devem ser avaliados.

Faz-se necessário ampliar a discussão dessa temática na UFV-CRP, pois a falta de uma avaliação adequada, impede a efetivação de possíveis adequações, o preenchimento de lacunas, bem como o direcionamento dos projetos extensionistas para atendimento de demandas pertinentes para a comunidade acadêmica e externa, bem como para a maneira adequada e eficiente de desenvolver esses projetos.

Por isso, se justificou a criação e validação do método proposto nesta pesquisa, que está em consonância com o disposto na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), a Política de Extensão da UFV (UFV, 2007) e demais normativas sobre a extensão universitária, mais especificamente as relacionadas à diretriz de Impacto e Transformação Social.

A validação de conteúdo e de face do método proposto, realizada por juízes com conhecimento e experiência na área de extensão dentro da própria UFV – CRP, permitiu comprovar o alinhamento das questões contempladas no método de avaliação com a normativa da extensão universitária (nacional e institucional), considerando também as particularidades da extensão realizada pelo Campus.

Ademais, recomenda-se ainda que a avaliação dos projetos extensionistas desenvolvidos pela UFV – CRP seja realizada de maneira contínua, devendo fazer parte da rotina acadêmica, e o feedback resultante dessa avaliação deve ser utilizado para o aprimoramento, adequações de possíveis falhas e suprimento de lacunas na extensão, bem como direcionar suas ações extensionistas para o atendimento das demandas da sociedade, sobretudo de Rio Paranaíba e região.

A avaliação da extensão deve ser discutida de maneira ampla e participativa. A partir da avaliação proposta neste trabalho, cujo foco foi a Diretriz de Impacto e Transformação Social,

poderão ser acrescentados outros indicadores e questões que contemplem as demais diretrizes. Como etapa final, poderá ser redigido um manual para padronização da avaliação das ações universitárias no Campus. Essas e demais recomendações estão descritas no Produto Técnico, cuja integralidade encontra-se no Apêndice E.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral a criação e validação de um método que contribuísse para a avaliação do impacto e transformação social dos projetos de extensão desenvolvidos pela UFV-CRP.

Como ponto de partida para o alcance desse objetivo, foram realizadas pesquisas documental, bibliográfica e entrevista, com a finalidade de conhecer primeiramente como são desenvolvidos os projetos extensionistas na UFV-CRP e como esses projetos são avaliados. A partir dos dados e informações coletados dessas fontes e, juntamente com a pesquisa livre realizada sobre essa temática de avaliação do impacto e transformação social em projetos extensionistas universitários, elaborou-se, de maneira fundamentada, um método para avaliação do impacto e transformação social dos projetos extensionistas da UFV-CRP.

Esse método contempla três etapas: a aplicação de um questionário no momento de finalização do projeto; uma mesa redonda, com roteiro pré-definido; além de um questionário a ser preenchido tanto pela comunidade acadêmica, quanto pela comunidade externa, a fim de captar suas percepções sobre os projetos extensionistas realizados pela UFV-CRP. Essas três etapas interagem entre si e congregam diversos atores (tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa).

Essas três etapas envolveram diversas questões, destacando-se principalmente: questões relacionadas às áreas temáticas dos projetos extensionistas; o que originou a ideia de desenvolver aquele determinado projeto, de onde partiu a demanda pelo assunto abordado; o público-alvo e seu envolvimento nas etapas do projeto, inclusive na avaliação deste; o conhecimento adquirido e produções acadêmicas e outras contribuições recebidas por parte da comunidade acadêmica; parcerias e relevância dessas parcerias; o alcance dos objetivos inicialmente traçados no projeto e do impacto social esperado.

O método proposto foi validado por um comitê composto por cinco juízes, com grande experiência no desenvolvimento da extensão na UFV-CRP. Esses juízes realizaram a Validação de Conteúdo (que trata da relevância de cada item dentro do constructo) e Validação de Face (que verifica se o proposto mede realmente aquilo que se propôs a medir).

Este método validado, além de contribuir para o processo de autoavaliação dos projetos extensionistas realizados pela UFV – CRP, contempla questões importantes para ampliar a discussão sobre a temática da transformação social que pode ser proporcionada tanto para a comunidade acadêmica, comunidade local ou para a sociedade em geral.

Merece atenção que algumas questões abordadas nos três questionários, contemplam informações importantes relacionadas às outras quatro diretrizes previstas na Política Nacional de Extensão (Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Impacto na Formação do Estudante). Como essas diretrizes se completam e se potencializam, por vezes, compartilham mesmos indicadores.

Dentre as limitações deste estudo, está a necessidade de aplicação do método proposto, que deverá ser objeto de estudos e implementações futuras, a fim de garantir sua confiabilidade. Ademais, o método apresentado fornece os subsídios e permite a obtenção de *feedbacks* para direcionar não só a avaliação, mas a própria maneira de se fazer extensão na UFV-CRP, a fim de que esta possa colaborar no cumprimento do papel de agente transformador que a universidade possui.

Não se considera esse método uma proposta engessada ou definitiva, mas um ponto de partida para que se avalie todos os projetos extensionistas do *campus* e se amplie a discussão sobre a temática da extensão no âmbito da UFV-CRP, inclusive incluindo as outras quatro diretrizes previstas na Política Nacional de Extensão (Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Impacto na Formação do Estudante). Ressalta-se ainda, que esse método pode ser utilizado pelos demais *campi* da UFV e por outras universidades, que, julgando necessário, poderão adequá-lo às demandas e particularidades de suas instituições

Ainda assim, cabe reforçar a relevância da extensão universitária, pois da interação entre Universidade e Sociedade por ela proporcionada, todos se transformam: comunidade acadêmica, comunidade externa e a própria maneira de se fazer extensão, ensino e pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALBIERO, Karine Andrea. **Desenvolvimento e validação de conteúdo e de face de um instrumento para avaliação das práticas alimentares de estudantes universitários**. 2018. 295 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Nutrição, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- ALMEIDA, Martha Elisa Ferreira de. Programa Nutrição Direta. **Revista Extensão e Cultura em Foco**, v. 1, n. 10, p. 11-14, dezembro, 2021. Disponível em: https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br/?page_id=889. Acesso em: mar. De 2022.
- ALMEIDA SABRINA, Sabrina Pinheiro de. Projeto Amigos do Cerrado. **Revista Extensão e Cultura em Foco**, v. 1, n. 3, p. 7-8, maio, 2021. Disponível em: https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br/?page_id=889. Acesso em: mar. De 2022.
- ALVES, M. M. S.; FERRETE, A. A. S. S.; SANTOS, W. L. Desenvolvimento e validação de um instrumento de identificação de vulnerabilidade digital (Q-IVD) para estudantes da educação básica. **SciELO**, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4126. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4126>. Acesso em: 27 de jun. de 2023.
- ASSIS, Renata Machado; BONIFÁCIO, Naiêssa Araújo. A Formação Docente na Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 1, n. 3, p. 36-50, set./dez. 2011. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/1515>. Acesso em: 28 de fev. de 2020.
- BARDIN Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2016.
- BEMVENUTI, Vera Lucia Schneider. Extensão Universitária: momentos históricos de sua institucionalização. **Vivências**, Erechim, ano 1, v.1, n. 2, p. 8-17, mai. 2006. Disponível em: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_001/artigos/area_comunicacao/area_comunicacao_01.htm. Acesso em: 27 de jan. de 2020.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 de dez. de 2019.
- BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 de jan. de 2020.
- BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. 2014a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 07 de jan. de 2020.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública**. v. 2. 2014b. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/governanca/governancapublica/>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

BRASIL. **Decreto 9.203, de 22 de novembro de 2017**. Dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9203.htm. Acesso em: 12 de nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria 1.350, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/20 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. 2018a. Brasília: Ministério da Educação, 18 dez. 2018. 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 de jan. de 2020.

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. **Guia da Política de Governança Pública**. 2018b. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/centrais-de-conteudo/downloads/guia-da-politica-de-governanca-publica#:~:text=Assim%2C%20de%20forma%20mais%20objetiva,alinhados%20aos%20interesses%20da%20sociedade>. Acesso em: 12 de nov. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas**. Brasília, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 10 de jun. de 2022.

CARVALHO FILHO, Alberto. Projeto Rio Paranaíba Mais Verde. **Revista Extensão e Cultura em Foco**, Volume 1, n.º 3, p. 4-6, maio, 2021. Disponível em: https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br/?page_id=889. Acesso em: mar. de 2022.

COLOMBO, Sonia Simões; RODRIGUES, Gabriel Mário. **Desafios da gestão universitária contemporânea**. Penso Editora, 2011.

CONTI, M. A. et al. Adaptação transcultural: tradução e validação de conteúdo para o idioma português do modelo da Tripartite Influence Scale de insatisfação corporal. **SciELO**, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/jddfMzQrKSQFpDpmqcRYSjM/?lang=pt#>. Acesso em 01 de jun. de 2023.

DEUS, Sandra de. **Extensão Universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: PRE-UFSM, 2020. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf. Acesso em 16 de mar. de 2021.

DIAS, Isabela Maddalena. **Construção e validação de instrumento para avaliação da prática de automedicação realizada por pacientes com distúrbios temporomandibulares**. 2015. 184 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Saúde Brasileira,

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/4593>. Acesso em: 12 maio 2023.

DIVISÃO DE EXTENSÃO. 2013c. Disponível em: https://www.pec.ufv.br/?page_id=188. Acesso em :02 de ago. de 2022.

DIRETORIA DE EXTENSÃO E CULTURA. 2022, ?. Disponível em <https://dxc.crp.ufv.br/>. Acesso em: 02 de ago. De 2022.

DXT DIRETORIA DE EXTENSÃO E CULTURA. 2022, ?. Disponível em <https://dxt.caf.ufv.br/conheca-a-ccs/a-diretoria/>. Acesso em: 02 de ago. de 2022.

ELLIOT, Lígia Gomes (org.); VILARINHO, Lúcia Regina Goulart (org.). **Construção e validação de instrumentos de avaliação:** da teoria à exemplificação prática. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/143639_103bc7598783496f80d850b9bb5c2a81.pdf?index=true. Acesso em 02 de mar. De 2021.

FATTORE, Isabela de Moraes et al. **Validação de conteúdo e de construto de sinais enunciativos de aquisição da linguagem no segundo ano de vida.** CoDAS [online]. 2022, v. 34, n. 2. Disponível em:. Acesso em: nov. de 2022

FERNANDES, Maria Elisa S. Mulheres AGRO UFV-CRP: Porque lugar da MULHER é onde ela queira estar. **Revista Extensão e Cultura em Foco**, Volume 1, n.º 1, p. 7-9, março, 2021. Disponível em: https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br/?page_id=889.pdf. Acesso em mar. de 2022.

FORPROEX. **I Encontro Nacional FORPROEX.** 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 20 de dez. De 2019.

FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Ilhéus: Editus, 1999. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>. Acesso em:

FORPROEX. Avaliação Nacional da Extensão Universitária- Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Brasília. 2001. 98 p. **Coleção Extensão Universitária**, vol. 3. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Avaliacao-Extensao.pdf>. Acesso em: 20 de dez. De 2020.

FORPROEX. **Extensão universitária: organização e sistematização.** 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em: 29 de jun. de 2022.

FORPROEX. **Política Nacional De Extensão Universitária**, 2012. Disponível em: <http://www.pec.ufv.br/wp-content/uploads/2016/05/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 20 de dez. de 2019.

FORPROEX divulga iniciativas extensionistas de combate à covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/noticias/194-forproex-divulga-iniciativas-extensionistas-de-combate-a-covid-19>. Acesso em: 15 de mar. de 2021.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1983.

GAMBI, Lilliam; NELLESEN Laura. Projeto *Girl Up* UFV-CRP. **Revista Extensão e Cultura em Foco**, Volume 1, n.º 9, p. 20-23, novembro, 2021. Disponível em: https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br/?page_id=889. Acesso em mar. de 2022.

GESSER, G. A. et al.. Governança universitária: um panorama dos estudos científicos desenvolvidos sobre a governança em instituições de educação superior brasileiras. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 1, p. 5–23, jan. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOD, Pedro Ivo Vieira Good. Programa Café Plus Cerrado Mineiro. **Revista Extensão e Cultura em Foco**, Volume 1, n.º 5, p. 14-17, julho, 2021. Disponível em: https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br/?page_id=889. Acesso em: mar. de 2022.

GOULART, Fabiano. **UFU sedia 53ª edição do Fórum de pró-reitores de Extensão da região sudeste.** 2019. Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2019/10/ufu-sedia-53o-edicao-do-forum-de-pro-reitores-de-extensao-da-regiao-sudeste>. Acesso em: 28 de fev. de 2022.

IBGE. **Estimativa da População.** 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

JESUS, Elisdete Maria Santos de. **Desenvolvimento e validação de conteúdo de um instrumento para avaliação da assistência farmacêutica em hospitais de Sergipe.** 2013. 149 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/3950>. Acesso em: 01 jun. 2023.

JÚLIO, Luciana Henrique Cardoso. UFV e SESC Minas de mãos dadas contra o desperdício de alimentos e a fome. **Revista Extensão e Cultura em Foco**, Volume 1, n.º 1, p. 10- 13, março, 2021. Disponível em: https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br/?page_id=889. Acesso em mar. de 2022.

KAVALCO, Karine Frehner. Rock com Ciência: 10 Anos Divulgando Ciência, com Direito à Trilha Sonora. **Revista Extensão e Cultura em Foco**, Volume 1, n.º 5, p. 7-10, julho, 2021. Disponível em: https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br/?page_id=889. Acesso em: mar. De 2022.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. **Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional.** Santa Maria/RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/23643/Flavi%20Ferreira%20Lisboa%20Filho%20-%20EXTENS%3%83O%20UNIVERSIT%3%81RIA%20-%20Gest%3%a3o%2c%20Comunica%3%a7%3%a3o%20e%20Desenvolvimento%20Regional.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 de ago. De 2022.

Lista de Instituições Federais, Estaduais e Municipais ligadas ao Fórum de Pró-Reitoras e Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/apresentacao/instituicoes>. Acesso em: 26 de jul. De 2022.

MADEIRO, José Reinaldo et al. Validação de conteúdo para um instrumento para avaliação de estudantes de Medicina em sessões tutoriais. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2021, v. 45, n. 03. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/76gbKVQrmWw7ffnqnWmbWRH/?lang=pt#>. Acesso em: nov. de 2022.

MARTINS, Thamires Sousa. Projeto Ta-Tu-do bem!?! **Revista Extensão e Cultura em Foco**, Volume 1, n.º 7, p. 15-18, setembro, 2021. Disponível em:

https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br/?page_id=889. Acesso em mar. de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-280, ago. 2009. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 de fev. de 2020.

NOGUEIRA, M. D. D. P. (Org.). **Avaliação da extensão universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão**. Belo Horizonte:

FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013. Disponível em: <https://uemg.br/downloads/Avaliacao%20da%20Extensao%20Universitaria%20-livro%208.pdf> . Acesso em 04 de ago. De 2022.

OLIVEIRA, Tatiana C.; ABRANCHES, Monise V. Empreendedorismo e Nutrição: Caminhos Possíveis **Revista Extensão e Cultura em Foco**, Volume 1, n.º 8, p. 15-18, outubro, 2021.

Disponível em: https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br/?page_id=889. Acesso em mar. de 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Desenvolvimento social inclusivo no Brasil**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/social-inclusive-development>. Acesso em 05 de mar. De 2021.

PASSOS, Adriana. **Atividades de extensão na UFV agora integram matriz curricular dos cursos de graduação**. 2022. Disponível em:

<https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=36706>. Acesso em 02 de ago. De 2022.

POLIT D.F.; BECK C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed; 2011. 669p.

PROEX UFS. **Avaliação e Acompanhamento Institucional das Atividades de Extensão da UFS: Procedimentos e Instrumentos**. Campus São Cristóvão/Sergipe, 2020, p. 13-24.

Disponível em:

https://proex.ufs.br/uploads/page_attach/path/10864/2020_AVALIA__O_E_ACOMPANHAMENTO_EXTENS_O_-_DOCUMENTO_FINAL_-_COM_ANEXOS__postado_em_16_11_.pdf. Acesso em: 02 de abril de 2022.

RAEX (Registro de Atividades de Extensão). Disponível em:

<https://www2.dti.ufv.br/raex/scripts/consultaPublica.php?consultar=0>. Acesso em: 15 de mar. De 2021.

RUAS, Renato. O *Campus UFV - Rio Paranaíba* e as ações de enfrentamento à COVID-19.

Revista Extensão e Cultura em Foco, Volume 1, n.º 2, p. 4- 9, abril, 2021. Disponível em:

https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br/?page_id=889. Acesso em mar. de 2022.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso-Artmed, 2013.

SANTOS, Ana Luiza Paiva. Projeto Q. **Revista Extensão e Cultura em Foco**, Volume 1, n.º 4, p. 12-15, junho, 2021. Disponível em:

https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br/?page_id=889. Acesso em: mar. de 2022.

SANTOS, Virginia Souza. **Adaptação transcultural e validação do The BodyRelated Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT): versão para o português brasileiro**. 2017. 149f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

SIEX (Sistema de Informação de Extensão e Cultura). Disponível em:

<http://www.siex.proexc.ufu.br/buscarExterno>. Acesso em 04 de jan. De 2022.

SIEX UFMG (Sistema de Informação da Extensão). Disponível em:

<https://sistemas.ufmg.br/siex/PrepararPesquisarAcaoExtensao.do>. Acesso em 02 mai. De 2022.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e. **A gestão do ensino no Brasil**. Mogi das Cruzes – SP: Lobo & Associados Consultoria, 2001. Disponível em:

https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_022.pdf. Acesso em: 27 de fev. de 2020.

SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA. Disponível em:

<https://www3.dti.ufv.br/sia/vicosa/2022/informacoes/apresentacao>. Acesso em: 31 de ago. De 2022.

SOBRE O FORPROEX E O RENEX. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/apresentacao>. Acesso em: 26 de jul. de 2022.

TEIXEIRA, Fábio André. Projeto Educação Financeira: Aprendendo a Lidar com Dinheiro. **Revista Extensão e Cultura em Foco**, Volume 1, n.º 6, p. 23-26, agosto, 2021. Disponível em: https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br/?page_id=889. Acesso em: mar. de 2022.

THIOLLENT, Michel; CASTELO BRANCO, Alba Lúcia; GUIMARÃES, Regina Guedes Moreira; ARAÚJO FILHO, Targino de. (Orgs.). **Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro, 2003.

UNESP. **Processo de Avaliação dos Projetos de Extensão Universitária da UNESP**. São Paulo, São Paulo. 2022, ?. Disponível em: <https://www.fmb.unesp.br/Home/Extensao/processo-de-avaliacao-projetos-ext.pdf> Acesso em: 02 de abr. de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Conselho Universitário. **Resolução 7/2007, de 05 de dezembro de 2007**. Aprova a Política de Extensão da UFV. Viçosa, MG: Conselho Universitário, 2007. Disponível em: <http://www.pec.ufv.br/wp-content/uploads/2016/05/07-07.pdf>. Acesso em: 04 de dez. de 2019.

UFV. Estatuto da Universidade Federal de Viçosa. **Diário Oficial da União**. Fev. de 2019. Disponível em: <https://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/Estatuto-UFV-Multicampi-2014.pdf> Acesso em 29 de abril de 2022.

UFV DXC. Revista Extensão e Cultura em Foco. 2021. Apresentação da Revista Extensão e Cultura em Foco. Disponível em: <https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br/>. Acesso em: 14 de mar. de 2022.

UFV DXC Diretoria de Extensão e Cultura *Campus* Rio Paranaíba. 2022, ?. Disponível em: <https://dxc.crp.ufv.br/>. Acesso em 02/04/2022.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista realizada com a Diretora de Extensão e Cultura da UFV -CRP

Obs: Se puder ou se lembrar, por favor, apresente algum caso ou situação específica que explique ou justifique suas respostas.

1. Todos os projetos de extensão realizados pela UFV - CRP são avaliados?
2. Quais as formas de avaliação utilizadas, quando e como ocorrem?
3. Na sua opinião, os resultados obtidos nessas avaliações impactam nos projetos de extensão desenvolvidos pela instituição? De que maneira?
4. A diretriz de impacto e transformação social é considerada na avaliação? De que maneira essa diretriz é avaliada?
5. Seria possível nos disponibilizar o modelo do(s) formulário (s) de avaliação utilizados pela instituição?
6. Na sua opinião, quais os pontos positivos e negativos da forma de se avaliar atualmente os projetos de extensão realizados pelo *campus*?
7. Você considera relevante a avaliação de todas as atividades extensionistas? Por quê?
8. Como os projetos de extensão são avaliados no SIA?
9. Quais as atribuições e como trabalha a Comissão de Extensão do *campus*?

APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da Entrevista realizada com a Diretora de Extensão e Cultura da UFV-CRP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – *CAMPUS* RIO PARANAÍBA

38810-000 – RIO PARANAÍBA – MINAS GERAIS – BRASIL

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa “**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM MÉTODO PARA AVALIAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DOS PROJETOS EXTENSIONISTAS DESENVOLVIDOS PELA UFV -CRP**”, realizada pela pesquisadora Aline Gomes Martins Fonseca, aluna do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP, oferecido pela Universidade Federal de Viçosa. O trabalho é desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Eduardo Artiaga Paula.

Após ler atentamente todo o conteúdo deste documento e, caso esteja de acordo em fazer parte deste estudo, marque a caixa de concordância do termo de **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DE PESQUISA**, disponibilizado logo abaixo deste TCLE.

Em caso de dúvidas, você poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, *campus* Viçosa, Prédio Arthur Bernardes, piso inferior, telefone (31) 3899-2492, endereço eletrônico cep@ufv.br. Poderá também entrar em contato com a pesquisadora responsável: Aline Gomes Martins Fonseca, celular (34) 98874 6074, e-mail alinegm@ufv.br ou o professor orientador Carlos Eduardo Artiaga Paula, celular (34) 99672 3932, e-mail carlosartiaga@ufv.br.

Seguem abaixo algumas informações que você **PRECISA SABER SOBRE A PESQUISA**.

1 – Título: “**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM MÉTODO PARA AVALIAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DOS PROJETOS EXTENSIONISTAS DESENVOLVIDOS PELA UFV -CRP**”;

2 – Informações sobre o pesquisador que colhe o termo de consentimento: Aline Gomes Martins Fonseca – Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP – UFV–CRP.

3 – Objetivo da Pesquisa: criar e validar um método que contribua para a avaliação do impacto e transformação social dos projetos de extensão desenvolvidos pela UFV-CRP.

4 – Especificação dos Procedimentos: A participação do voluntário consistirá em responder uma entrevista semi-estruturada que será enviada através de *e-mail* a ser endereçado à Diretoria de Extensão e Cultura da UFV-CRP.

5 – Especificação dos Riscos: Trata-se de uma proteção contra o constrangimento do voluntário, que poderá recusar-se, sem necessidade de explicação, a responder as perguntas, caso sinta-se invadido ou violado em seus direitos, podendo retirar-se da pesquisa a qualquer momento que desejar. Adicionalmente, há riscos inerentes aos meios eletrônicos, tais como limitações das tecnologias e a própria limitação dos pesquisadores em assegurar total confidencialidade dos dados transmitidos via *internet*.

6 – As informações dessa pesquisa serão confidenciais e só serão divulgadas em meios ou eventos científicos SEM A IDENTIFICAÇÃO do participante.

7 – Os dados obtidos nessa avaliação serão utilizados somente nesta pesquisa, não sendo permitido utilizá-los em estudos futuros.

8 – Benefícios da Pesquisa: pretende-se contribuir no processo de autoavaliação dos projetos de extensão desenvolvidos pela UFV-CRP, permitindo conhecer melhor se este *campus* está cumprindo com o seu papel de agente transformador.

9 – Não haverá nenhum tipo de remuneração ou gratificação financeira e nem mesmo custos para os participantes voluntários. Entretanto, se forem identificados e comprovados danos originários nessa pesquisa, o voluntário terá assegurado o seu direito à indenização.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DE PESQUISA

[] Estou de acordo em participar do estudo “**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM MÉTODO PARA AVALIAÇÃO DO DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DOS PROJETOS EXTENSIONISTAS DESENVOLVIDOS PELA UFV -CRP**”, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Carlos Eduardo Artiaga Paula e da pesquisadora Aline Gomes Martins Fonseca, como sujeito voluntário. Declaro que fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre a pesquisa, procedimentos, riscos, direitos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me assegurado que poderia retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade.

**APÊNDICE C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) relativo à
Avaliação realizada pelos Juízes**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – *CAMPUS* RIO PARANAÍBA

38810-000 – RIO PARANAÍBA – MINAS GERAIS – BRASIL

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa “**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM MÉTODO PARA AVALIAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DOS PROJETOS EXTENSIONISTAS DESENVOLVIDOS PELA UFV -CRP**”, realizada pela pesquisadora Aline Gomes Martins Fonseca, aluna do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP, oferecido pela Universidade Federal de Viçosa. O trabalho é desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Eduardo Artiaga Paula.

Após ler atentamente todo o conteúdo deste documento e, caso esteja de acordo em fazer parte deste estudo, marque a caixa de concordância do termo de **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DE PESQUISA**, disponibilizado logo abaixo deste TCLE.

Em caso de dúvidas, você poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, *campus* Viçosa, Prédio Arthur Bernardes, piso inferior, telefone (31) 3899-2492, endereço eletrônico cep@ufv.br. Poderá também entrar em contato com a pesquisadora responsável: Aline Gomes Martins Fonseca, celular (34) 98874 6074, e-mail alinegm@ufv.br ou o professor orientador Carlos Eduardo Artiaga Paula, celular (34) 99672 3932, e-mail carlosartiaga@ufv.br.

Seguem abaixo algumas informações que você **PRECISA SABER SOBRE A PESQUISA**.

1 – Título: “EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM MÉTODO PARA AVALIAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DOS PROJETOS EXTENSIONISTAS DESENVOLVIDOS PELA UFV -CRP”;

2 – Informações sobre o pesquisador que colhe o termo de consentimento: Aline Gomes Martins Fonseca – Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP – UFV–CRP.

3 – Objetivo da Pesquisa: criar e validar um método que contribua para a avaliação do impacto e transformação social dos projetos de extensão desenvolvidos pela UFV-CRP.

4 – Especificação dos Procedimentos: A participação do voluntário consistirá em avaliar a proposta do método, composta por uma introdução explicando o método e três questionários, verificando a pertinência das perguntas que o compõe, podendo também apresentar sugestões no decorrer dessa avaliação. A pertinência de cada pergunta que compõem esses questionários foram avaliados numa escala *Likert* de 0 a 4, sendo 0 (a pergunta não é pertinente de maneira alguma) e 4 (a pergunta é totalmente pertinente). Ao final dos questionários, foram disponibilizados campos para que os juízes pudessem fazer as demais considerações que julgassem necessárias.. Trata-se da realização de validação de face e de conteúdo. O critério utilizado para a permanência das perguntas no questionário será a concordância de pelo menos 70% dos juízes de que se trata de perguntas realmente pertinentes, ou seja, que obtiveram avaliação 3 ou 4 por pelo menos três dos juízes.

5 – Especificação dos Riscos: Trata-se de uma proteção contra o constrangimento do voluntário, que poderá recusar-se, sem necessidade de explicação, a avaliar as perguntas, caso sinta-se invadido ou violado em seus direitos, podendo retirar-se da pesquisa a qualquer momento que desejar. Adicionalmente, há riscos inerentes aos meios eletrônicos, tais como limitações das tecnologias e a própria limitação dos pesquisadores em assegurar total confidencialidade dos dados transmitidos via *internet*.

6 – As informações dessa pesquisa serão confidenciais e só serão divulgadas em meios ou eventos científicos SEM A IDENTIFICAÇÃO do participante.

7 – Os dados obtidos nessa avaliação serão utilizados somente nesta pesquisa, não sendo permitido utilizá-los em estudos futuros.

8 – Benefícios da Pesquisa: pretende-se contribuir no processo de autoavaliação dos projetos de extensão desenvolvidos pela UFV-CRP, permitindo conhecer melhor se este *campus* está cumprindo com o seu papel de agente transformador..

9 – Não haverá nenhum tipo de remuneração ou gratificação financeira e nem mesmo custos para os participantes voluntários. Entretanto, se forem identificados e comprovados danos originários nessa pesquisa, o voluntário terá assegurado o seu direito à indenização.

Aline Gomes Martins Fonseca

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DE PESQUISA

[] Estou de acordo em participar do estudo “**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR O IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS**”, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Carlos Eduardo Artiaga Paula e da pesquisadora Aline Gomes Martins Fonseca, como sujeito voluntário. Declaro que fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre a pesquisa, procedimentos, riscos, direitos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me assegurado que poderia retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade.

Apêndice D - Método validado para avaliação do impacto e transformação social dos projetos extensionistas desenvolvidos pela UFV -CRP

Etapa 1 - Questionário de Avaliação Final do Projeto

Quadro 1 - Questionário de Avaliação Final do Projeto (Continua)

Versão inicial	Versão final
1 - Área(s) temática(s) do projeto: <input type="checkbox"/> Comunicação; <input type="checkbox"/> Cultura; <input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça; <input type="checkbox"/> Educação; <input type="checkbox"/> Meio ambiente; <input type="checkbox"/> Saúde; <input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção; <input type="checkbox"/> Trabalho.	Mesma redação.
2 - De onde/de quem partiu a ideia de desenvolver este projeto? <input type="checkbox"/> de demanda apresentada pela própria comunidade; <input type="checkbox"/> de demanda apresentada por autoridades regionais; <input type="checkbox"/> docente; <input type="checkbox"/> discente; <input type="checkbox"/> outro (s). _____	2 - De onde/de quem partiu a ideia de desenvolver este projeto? <input type="checkbox"/> de demanda apresentada pela própria comunidade <input type="checkbox"/> de demanda apresentada por autoridades regionais <input type="checkbox"/> de demanda apresentada por autoridades locais e/ou regionais <input type="checkbox"/> discente <input type="checkbox"/> docente <input type="checkbox"/> técnicos administrativos <input type="checkbox"/> servidores terceirizados <input type="checkbox"/> outro (s). _____
3 - Foi realizado um diagnóstico inicial para subsidiar a elaboração desse projeto? <input type="checkbox"/> sim. Como esse diagnóstico foi realizado? <input type="checkbox"/> não. Por quê?	Mesma redação.
4 - Qual o público alvo desse projeto?	Mesma redação.
5 - Por que esse foi o público alvo escolhido?	Mesma redação.
6 - Qual o público estimado de pessoas atendidas por este projeto? <input type="checkbox"/> até 50 pessoas <input type="checkbox"/> entre 51 e 100 pessoas <input type="checkbox"/> entre 101 e 200 pessoas <input type="checkbox"/> entre 201 e 300 pessoas <input type="checkbox"/> entre 301 e 400 pessoas <input type="checkbox"/> entre 401 e 500 pessoas <input type="checkbox"/> mais de 500 pessoas	Mesma redação.
7 - Quais os municípios foram atendidos por este projeto?	Mesma redação.
8 - Em uma escala de 0 a 10, quanto você acredita ter ampliado seu conhecimento acadêmico e profissional ao desenvolver esse projeto? <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 10	Mesma redação.

Quadro 1 - Questionário de Avaliação Final do Projeto (Continua)

<p>9 - Este projeto resultou em alguma(s) das opções abaixo: <input type="checkbox"/> Produção acadêmica; <input type="checkbox"/> Novas linhas de pesquisa; <input type="checkbox"/> Estágios; <input type="checkbox"/> Novos cursos; <input type="checkbox"/> Reorganização curricular; <input type="checkbox"/> Outros; <input type="checkbox"/> Não; <input type="checkbox"/> Não tenho conhecimento.</p> <p>Especificar _____</p>	<p>9 - Este projeto resultou em alguma(s) das opções abaixo: <input type="checkbox"/> Produção acadêmica <input type="checkbox"/> Novas linhas de pesquisa <input type="checkbox"/> Estágios <input type="checkbox"/> Novos cursos <input type="checkbox"/> Reorganização curricular <input type="checkbox"/> Produtos e/ou serviços <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não tenho conhecimento</p> <p>Especificar _____</p>
<p>10 - Em uma escala de 0 a 10, quanto sua participação neste projeto o possibilitou compreender melhor o compromisso social que a universidade possui junto à sociedade? <input type="checkbox"/>0 <input type="checkbox"/>1 <input type="checkbox"/>2 <input type="checkbox"/>3 <input type="checkbox"/>4 <input type="checkbox"/>5 <input type="checkbox"/>6 <input type="checkbox"/>7 <input type="checkbox"/>8 <input type="checkbox"/>9 <input type="checkbox"/>10</p>	<p>Mesma redação.</p>
<p>11 - Em uma escala de 0 a 10, você sentiu que colaborou de maneira efetiva na transformação da realidade do público alvo? <input type="checkbox"/>0 <input type="checkbox"/>1 <input type="checkbox"/>2 <input type="checkbox"/>3 <input type="checkbox"/>4 <input type="checkbox"/>5 <input type="checkbox"/>6 <input type="checkbox"/>7 <input type="checkbox"/>8 <input type="checkbox"/>9 <input type="checkbox"/>10</p>	<p>Mesma redação.</p>
<p>12 - Numa escala de 0 a 10, o quanto este projeto te proporcionou:</p> <p>Ter consciência dos problemas enfrentados pela sociedade <input type="checkbox"/>0 <input type="checkbox"/>1 <input type="checkbox"/>2 <input type="checkbox"/>3 <input type="checkbox"/>4 <input type="checkbox"/>5 <input type="checkbox"/>6 <input type="checkbox"/>7 <input type="checkbox"/>8 <input type="checkbox"/>9 <input type="checkbox"/>10</p> <p>Perceber a importância da extensão universitária para sua formação profissional <input type="checkbox"/>0 <input type="checkbox"/>1 <input type="checkbox"/>2 <input type="checkbox"/>3 <input type="checkbox"/>4 <input type="checkbox"/>5 <input type="checkbox"/>6 <input type="checkbox"/>7 <input type="checkbox"/>8 <input type="checkbox"/>9 <input type="checkbox"/>10</p> <p>Perceber a importância da extensão universitária para sua formação pessoal <input type="checkbox"/>0 <input type="checkbox"/>1 <input type="checkbox"/>2 <input type="checkbox"/>3 <input type="checkbox"/>4 <input type="checkbox"/>5 <input type="checkbox"/>6 <input type="checkbox"/>7 <input type="checkbox"/>8 <input type="checkbox"/>9 <input type="checkbox"/>10</p> <p>Perceber a importância da extensão universitária para a comunidade <input type="checkbox"/>0 <input type="checkbox"/>1 <input type="checkbox"/>2 <input type="checkbox"/>3 <input type="checkbox"/>4 <input type="checkbox"/>5 <input type="checkbox"/>6 <input type="checkbox"/>7 <input type="checkbox"/>8 <input type="checkbox"/>9 <input type="checkbox"/>10</p> <p>Contribuir na solução de problemas enfrentado pela sociedade <input type="checkbox"/>0 <input type="checkbox"/>1 <input type="checkbox"/>2 <input type="checkbox"/>3 <input type="checkbox"/>4 <input type="checkbox"/>5 <input type="checkbox"/>6 <input type="checkbox"/>7 <input type="checkbox"/>8 <input type="checkbox"/>9 <input type="checkbox"/>10</p>	<p>Mesma redação.</p>
<p>13 - Em uma escala de 1 a 10, na sua percepção, como se deu o envolvimento do público alvo com o projeto? <input type="checkbox"/>0 <input type="checkbox"/>1 <input type="checkbox"/>2 <input type="checkbox"/>3 <input type="checkbox"/>4 <input type="checkbox"/>5 <input type="checkbox"/>6 <input type="checkbox"/>7 <input type="checkbox"/>8 <input type="checkbox"/>9 <input type="checkbox"/>10</p>	<p>Mesma redação.</p>
<p>14 - Como se deu a participação do público alvo/comunidade nas fases de desenvolvimento do projeto (planejamento, execução, monitoramento, avaliação)?</p>	<p>Mesma redação.</p>

Quadro 1 - Questionário de Avaliação Final do Projeto (Conclusão)

<p>15 - Quais as parcerias fizeram parte desse projeto? <input type="checkbox"/> Não houve parceiros. Por quê? _____ <input type="checkbox"/> Órgãos públicos. Quais? _____ <input type="checkbox"/> Órgãos privados. Quais? _____ <input type="checkbox"/> Segmentos sociais. Quais? _____ <input type="checkbox"/> Outras parcerias. Quais? _____</p>	Mesma redação.
<p>16 - Em uma escala de 1 a 10, na sua percepção, como se deu o envolvimento do(s) parceiro (s) com o projeto? <input type="checkbox"/>0 <input type="checkbox"/>1 <input type="checkbox"/>2 <input type="checkbox"/>3 <input type="checkbox"/>4 <input type="checkbox"/>5 <input type="checkbox"/>6 <input type="checkbox"/>7 <input type="checkbox"/>8 <input type="checkbox"/>9 <input type="checkbox"/>10</p>	Mesma redação.
<p>17- Como se deu a participação desses parceiros, em que fases do desenvolvimento do projeto?</p>	Mesma redação.
<p>18 - Em uma escala de 1 a 10, na sua percepção, qual o nível de relevância dessa(s) parceria(s) para o sucesso desse projeto? <input type="checkbox"/>0 <input type="checkbox"/>1 <input type="checkbox"/>2 <input type="checkbox"/>3 <input type="checkbox"/>4 <input type="checkbox"/>5 <input type="checkbox"/>6 <input type="checkbox"/>7 <input type="checkbox"/>8 <input type="checkbox"/>9 <input type="checkbox"/>10</p>	Mesma redação.
<p>19 - Em uma escala de 1 a 10, qual sua percepção sobre o alcance dos objetivos traçados no início do desenvolvimento do projeto? <input type="checkbox"/>0 <input type="checkbox"/>1 <input type="checkbox"/>2 <input type="checkbox"/>3 <input type="checkbox"/>4 <input type="checkbox"/>5 <input type="checkbox"/>6 <input type="checkbox"/>7 <input type="checkbox"/>8 <input type="checkbox"/>9 <input type="checkbox"/>10</p>	Mesma redação.
<p>20 - Na sua opinião, em que medida este projeto colaborou para resolver o problema enfrentado pelo público-alvo? <input type="checkbox"/>0 <input type="checkbox"/>1 <input type="checkbox"/>2 <input type="checkbox"/>3 <input type="checkbox"/>4 <input type="checkbox"/>5 <input type="checkbox"/>6 <input type="checkbox"/>7 <input type="checkbox"/>8 <input type="checkbox"/>9 <input type="checkbox"/>10</p>	Mesma redação.
<p>21 - Em uma escala de 1 a 10, o quanto você considera os resultados alcançados significativos? <input type="checkbox"/>0 <input type="checkbox"/>1 <input type="checkbox"/>2 <input type="checkbox"/>3 <input type="checkbox"/>4 <input type="checkbox"/>5 <input type="checkbox"/>6 <input type="checkbox"/>7 <input type="checkbox"/>8 <input type="checkbox"/>9 <input type="checkbox"/>10</p> <p>O que possibilitou ter essa percepção?</p>	Mesma redação.
<p>22 - Quais os impactos sociais, que na sua opinião, foram mais notáveis como resultados desse projeto?</p>	Mesma redação.
<p>23 - O que você acredita que poderia ter sido diferente no desenvolvimento do projeto, que poderia ter contribuído de maneira mais eficiente na transformação da realidade da comunidade/sociedade?</p>	Mesma redação.
<p>24- Houve alguma forma de avaliação e/ou <i>feedback</i> por parte do público alvo? <input type="checkbox"/> Sim. Qual (is)? _____ <input type="checkbox"/> Não. Porquê? _____</p>	Mesma redação.
<p>Comentários:</p>	Mesma redação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Etapa 2: Roteiro para Mesa Redonda

Quadro 2: Roteiro para Mesa Redonda

Versão inicial	Versão final
1 - Número total de projetos desenvolvidos	Mesma redação.
2 - Relação com os nomes dos projetos desenvolvidos e tempo de duração de cada um;	Mesma redação.
3 - Áreas temáticas que mais possuem projetos associados;	Mesma redação.
4- O que motivou a escolha das temáticas desses projetos? Buscou-se conhecer as demandas da comunidade, como?	Mesma redação.
5 - Trata-se de temas de relevância social, econômica e política?	5 - Trata-se de temas de relevância social, econômica e política? Por quê?
6 - Como vem ocorrendo a participação da comunidade acadêmica, comunidade externa e parcerias no desenvolvimento desses projetos?	Mesma redação.
7 - Qual o tipo de público vem sendo atendido e quais municípios estão sendo abrangidos por esses projetos extensionistas?	Mesma redação.
8 – Quais as produções acadêmicas advindas dos projetos acadêmicos, novas linhas de pesquisas, estágios, ou outros produtos resultantes dos projetos de extensão?	Mesma redação.
9 - Os projetos contribuíram na resolução de problemas da comunidade/sociedade ou melhoraram a qualidade de vida das comunidades?	9 – Os projetos contribuíram na resolução de problemas da comunidade/sociedade ou melhoraram a qualidade de vida das comunidades? Em que sentido se deu essa percepção?
10 - Ao confrontar os objetivos e metas inicialmente traçados no início do projeto, percebe-se que a maioria foram alcançados ou não?	Mesma redação.
11 - Os resultados alcançados foram em sua maioria significativos? Por quê?	Mesma redação.
12 – Como esses projetos vêm colaborando para que a universidade cumpra seu papel de agente transformador?	Mesma redação.
13 - Quais os principais pontos positivos e as fragilidades encontradas no desenvolvimento dos projetos extensionistas, no que tange ao atendimento da diretriz de impacto e transformação social?	Mesma redação.
14 - O que pode ser aprimorado nos projetos extensionistas do campus para que a universidade possa atender de maneira mais eficiente a essa diretriz?	14 – O que pode ser aprimorado nos projetos extensionistas do <i>campus</i> para que a universidade possa atender de maneira mais eficiente a essa diretriz de impacto e transformação social?

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Etapa 3 – Questionário Opinião da Comunidade Acadêmica e/ou Externa

Quadro 3: Questionário Opinião da Comunidade Acadêmica e/ou Externa

Versão inicial	Versão final
<p>1 - Na sua opinião, assinale o quanto você considera relevante o tema do projeto para a comunidade: <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 10</p>	Mesma redação.
<p>2 - Numa escala de 1 a 10, o quanto você considera importante uma possível continuação desse projeto? <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 10</p>	Mesma redação.
<p>3 - Você conhecia ou ouviu falar desse projeto? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p>	Mesma redação.
<p>4 - Críticas e/ ou sugestões para esse projeto</p>	Mesma redação.
<p>5 - Você já participou de algum projeto de extensão da UFV? <input type="checkbox"/> sim. Qual(is)? _____ <input type="checkbox"/> não</p>	Mesma redação.
<p>6 - Sugestões de temas para desenvolvimento de outros projetos:</p>	Mesma redação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

APÊNDICE E - Recomendações Técnicas para a Avaliação da Transformação Social dos Projetos Extensionistas desenvolvidos pela UFV – CRP

Resumo

A extensão universitária permite estreitar a relação universidade/sociedade e proporciona trocas de conhecimentos, amplia os saberes e viabiliza ações práticas capazes de transformar a realidade regional e da sociedade em geral.

A Política Nacional de Extensão Universitária, elaborada pelo FORPROEX, reforça ainda mais o compromisso de transformação das Universidades Públicas como instrumentos de mudança social rumo à justiça, solidariedade e democracia (FORPROEX, 2012).

Dentre as diretrizes citadas nessa política e que devem conduzir a extensão universitária, está a diretriz de Impacto e Transformação Social. A transformação social, de acordo com a Política de Extensão da UFV, pode ser compreendida como atendimento aos interesses e demandas da população, sobretudo regional, produzindo melhoria de qualidade de vida e se comprometendo com a realidade social (FORPROEX, 2012).

O atendimento a essa diretriz é muito importante para a efetivação do compromisso social da Universidade. Mas para que se conheça a transformação social proporcionada pela extensão universitária é necessário um método adequado para essa finalidade.

Portanto, este trabalho teve como objetivo geral a criação e validação de um método para avaliação do impacto e transformação social dos projetos de extensão desenvolvidos pela UFV-CRP.

2 Instituição

Universidade Federal de Viçosa – *Campus* Rio Paranaíba.

3 Público-alvo

A Diretoria de Extensão e Cultura da UFV – CRP, docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e terceirizados, Diretoria Geral do *Campus* e demais atores envolvidos no desenvolvimento de projetos extensionistas realizados pela instituição.

4 Descrição da situação-problema

A autoavaliação das atividades de extensão universitárias é muito importante para conhecer quais as contribuições que vêm proporcionando tanto ao seu público interno quanto ao público externo a essas instituições.

Dentre as diretrizes que regem a extensão universitária, está a diretriz de Impacto e Transformação Social. Essa diretriz busca conhecer o papel transformador da Universidade, que deve se preocupar com as demandas regionais e locais e da sociedade como um todo, contribuindo para o desenvolvimento social (FORPROEX, 2012)

Esse termo “impacto e transformação social” é amplo, e acaba provocando reflexões, tais como: “o que é transformação social?”, “como avaliar essa transformação?”, “como saber se as ações extensionistas universitárias estão surtindo os efeitos esperados na sociedade, ou seja, provocando uma transformação social?”. E foi a partir desses questionamentos que surgiu o seguinte problema de pesquisa: Como avaliar a transformação social dos projetos de extensão desenvolvidos pela UFV-CRP?

5 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é a criação e validação de um método para avaliação do impacto e transformação social dos projetos de extensão desenvolvidos pela UFV-CRP.

Os objetivos específicos são:

- Contribuir para o aperfeiçoamento do processo de auto avaliação das atividades de extensão universitárias;
- Ampliar a discussão, no ambiente acadêmico, sobre a importâncias dessas atividades para o desenvolvimento social dentro das universidades e em seu entorno e da sociedade de uma maneira geral;
- Estimular o interesse de outros pesquisadores em estudar as outras quatro diretrizes (Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Impacto na Formação do Estudante) estabelecidas na Política Nacional de Extensão;
- Ressaltar a relevância das atividades extensionistas;
- Sugerir melhorias para a avaliação das atividades extensionistas universitárias.

6 Análise da situação problema

Para obter as informações necessárias para subsidiar o entendimento de como é desenvolvida a extensão na UFV e como é avaliada, foram utilizadas três fontes principais de pesquisa, acessíveis para consulta pública, sendo elas: o Registro de Atividades de Extensão - RAEX , Revista Extensão e Cultura em foco da UFV CRP (edições 2021) e a Resolução 07/2007 (Política de Extensão da UFV).

Com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre a avaliação dos projetos extensionistas realizados pela UFV- CRP, bem como obter maiores subsídios para a elaboração da versão inicial do método de avaliação proposto nesse trabalho, foi realizada também uma entrevista semiestruturada. Esta entrevista foi direcionada à Diretoria de Extensão e Cultura do *campus*.

Para a construção dos questionários, cujo objetivo é contribuir na avaliação do impacto e a transformação social dos projetos de extensão realizados pelas UFV-CRP, bem como fundamentar as perguntas que os compõem, foram realizadas as seguintes etapas:

- Pesquisa documental e bibliográfica, cujo foco principal foi a busca por indicadores de transformação social relacionados a extensão universitária;
- Entrevista realizada com a Diretoria de Extensão e Cultura da UFV-CRP e os dois relatórios citados nessa entrevista (Relatório Parcial de Atividades PIBEX – Anexo III e Relatório Final de Atividades PIBEX – Anexo IV);
- Pesquisa livre com o tema “Avaliação da transformação social em projetos extensionistas”.

Ao final dessas etapas, as principais informações obtidas foram organizadas em um quadro. A partir da organização dessas informações, foram destacados os indicadores de transformação social e os demais trechos que tratam dessa temática, com a finalidade de subsidiar, de maneira fundamentada, o “piloto” do método proposto.

Foi realizada então a validação de face e de conteúdo desse método. A validade de face ou aparente e a validade de conteúdo foram verificadas por um Comitê de Juízes, que avaliaram se o método mede o que se propõe medir (validade de face) e a relevância de cada item no construto estudado (validade de conteúdo).

7 Recomendações de intervenção

Ao se pensar em avaliar os projetos de extensão com a finalidade de conhecer as contribuições destes para a efetivação da diretriz de impacto e transformação social, deve-se primeiro ter em mente a necessidade de se avaliar todos os projetos de extensão desenvolvidos pelo *campus*. Não devem ser avaliados apenas projetos que possuem bolsas, ou seja, auxílio financeiro destinado ao desenvolvimento do projeto e/ou para os discentes que desenvolvem os projetos. Ressalta-se também a relevância de envolver tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade externa.

Outro ponto muito importante é ampliar o espaço destinado à avaliação do impacto e transformação social, com critérios e perguntas bem definidas que realmente permitam não só a avaliação dessa diretriz, mas a obtenção de *feedback* que permita que esses projetos sejam direcionados para o cumprimento dessa diretriz e do papel de agente transformador que a universidade possui, subsidiando o processo de aperfeiçoamento da extensão realizada pelo *campus*.

Ademais, logo no início do desenvolvimento dos projetos deve-se delinear bem os objetivos e impactos esperados para que estes sirvam como um dos balizadores para avaliação dos resultados alcançados.

A partir dos dados e informações obtidos na pesquisa documental e bibliográfica, na entrevista realizada com a Diretoria de Extensão da UFV – CRP e pesquisa livre sobre a temática desta pesquisa, criou-se, de maneira fundamentada, um método para avaliação do impacto e transformação social dos projetos extensionistas da UFV – CRP.

Este método é composto de três etapas, sendo elas:

1. Avaliação individual de cada projeto;
2. Avaliação geral dos projetos de extensão, a ser realizada semestralmente ou anualmente, através de uma mesa redonda;
3. Apresentação de todos os projetos vigentes àquele ano ou semestre, em um Simpósio de Extensão ou no SIA com avaliação da comunidade acadêmica e também da sociedade em geral.

A primeira etapa, avaliação individual de cada projeto, deverá acontecer assim que finalizado o projeto. Para essa avaliação foi proposto um questionário composto por vinte e quatro perguntas, apresentando tanto questões fechadas, quanto abertas. Sugere-se que o

preenchimento do Questionário de Avaliação Final do Projeto (Quadro 1) seja realizado em uma reunião com a participação dos atores envolvidos no projeto (coordenador do projeto juntamente com estudante (s), professor (es), técnico(s) administrativos, autoridades e parceiros, público-alvo, etc) a fim de que as discussões possam agregar ainda mais para essa avaliação.

Quadro 1 - Questionário de Avaliação Final do Projeto (Continua)

Questões
<p>1 - Área(s) temática(s) do projeto:</p> <p><input type="checkbox"/> Comunicação</p> <p><input type="checkbox"/> Cultura</p> <p><input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça</p> <p><input type="checkbox"/> Educação</p> <p><input type="checkbox"/> Meio ambiente</p> <p><input type="checkbox"/> Saúde</p> <p><input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalho</p>
<p>2 - De onde/de quem partiu a ideia de desenvolver este projeto?</p> <p><input type="checkbox"/> de demanda apresentada pela própria comunidade</p> <p><input type="checkbox"/> de demanda apresentada por autoridades regionais</p> <p><input type="checkbox"/> de demanda apresentada por autoridades locais e/ou regionais</p> <p><input type="checkbox"/> discente</p> <p><input type="checkbox"/> docente</p> <p><input type="checkbox"/> técnicos administrativos</p> <p><input type="checkbox"/> servidores terceirizados</p> <p><input type="checkbox"/> outro (s). _____</p>
<p>3 - Foi realizado um diagnóstico inicial para subsidiar a elaboração desse projeto?</p> <p><input type="checkbox"/> sim. Como esse diagnóstico foi realizado?</p> <p><input type="checkbox"/> não. Por quê?</p>
<p>4 - Qual o público alvo desse projeto?</p>
<p>5 - Por que esse foi o público alvo escolhido?</p>
<p>6 - Qual o público estimado de pessoas atendidas por este projeto?</p> <p><input type="checkbox"/> até 50 pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> entre 51 e 100 pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> entre 101 e 200 pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> entre 201 e 300 pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> entre 301 e 400 pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> entre 401 e 500 pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> mais de 500 pessoas</p>
<p>7 - Quais os municípios foram atendidos por este projeto?</p>
<p>8 - Em uma escala de 0 a 10, quanto você acredita ter ampliado seu conhecimento acadêmico e profissional ao desenvolver esse projeto?</p> <p><input type="checkbox"/>0 <input type="checkbox"/>1 <input type="checkbox"/>2 <input type="checkbox"/>3 <input type="checkbox"/>4 <input type="checkbox"/>5 <input type="checkbox"/>6 <input type="checkbox"/>7 <input type="checkbox"/>8 <input type="checkbox"/>9 <input type="checkbox"/>10</p>

Quadro 1 - Questionário de Avaliação Final do Projeto (Continua)

<p>9 - Este projeto resultou em alguma(s) das opções abaixo:</p> <p>() Produção acadêmica () Novas linhas de pesquisa () Estágios () Novos cursos () Reorganização curricular () Produtos e/ou serviços () Outros () Não () Não tenho conhecimento</p> <p>Especificar _____</p>
<p>10 - Em uma escala de 0 a 10, quanto sua participação neste projeto o possibilitou compreender melhor o compromisso social que a universidade possui junto à sociedade?</p> <p>()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10</p>
<p>11 - Em uma escala de 0 a 10, você sentiu que colaborou de maneira efetiva na transformação da realidade do público alvo?</p> <p>()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10</p>
<p>12 - Numa escala de 0 a 10, o quanto este projeto te proporcionou:</p> <p>Ter consciência dos problemas enfrentados pela sociedade ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10</p> <p>Perceber a importância da extensão universitária para sua formação profissional ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10</p> <p>Perceber a importância da extensão universitária para sua formação pessoal ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10</p> <p>Perceber a importância da extensão universitária para a comunidade ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10</p> <p>Contribuir na solução de problemas enfrentado pela sociedade ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10</p>
<p>13 - Em uma escala de 1 a 10, na sua percepção, como se deu o envolvimento do público alvo com o projeto?</p> <p>()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10</p>
<p>14 - Como se deu a participação do público alvo/comunidade nas fases de desenvolvimento do projeto (planejamento, execução, monitoramento, avaliação)?</p>
<p>15 - Quais as parcerias fizeram parte desse projeto?</p> <p>() Não houve parceiros. Por quê? _____ () Órgãos públicos. Quais? _____ () Órgãos privados. Quais? _____ () Segmentos sociais. Quais? _____ () Outras parcerias. Quais? _____</p>
<p>16 - Em uma escala de 1 a 10, na sua percepção, como se deu o envolvimento do(s) parceiro (s) com o projeto?</p> <p>()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10</p>

Quadro 1 - Questionário de Avaliação Final do Projeto (Conclusão)

17- Como se deu a participação desses parceiros, em que fases do desenvolvimento do projeto?
18 - Em uma escala de 1 a 10, na sua percepção, qual o nível de relevância dessa(s) parceria(s) para o sucesso desse projeto? ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10
19 - Em uma escala de 1 a 10, qual sua percepção sobre o alcance dos objetivos traçados no início do desenvolvimento do projeto? ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10
20 - Na sua opinião, em que medida este projeto colaborou para resolver o problema enfrentado pelo público-alvo? ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10
21 - Em uma escala de 1 a 10, o quanto você considera os resultados alcançados significativos? ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10
O que possibilitou ter essa percepção?
22 - Quais os impactos sociais, que na sua opinião, foram mais notáveis como resultados desse projeto?
23 - O que você acredita que poderia ter sido diferente no desenvolvimento do projeto, que poderia ter contribuído de maneira mais eficiente na transformação da realidade da comunidade/sociedade?
24- Houve alguma forma de avaliação e/ou <i>feedback</i> por parte do público alvo? () Sim. Qual (is)? _____ () Não. Porquê? _____
Comentários:

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Quanto à segunda etapa, avaliação anual ou semestral dos projetos de extensão, sugere-se que aconteça por meio de uma roda de conversa guiada pelas perguntas constantes no Quadro 2. Essa avaliação deverá envolver a Diretoria Geral do *Campus*, Diretoria de Extensão, representantes dos órgãos promotores de extensão no *campus*, Comissão de Extensão, coordenadores de curso, público-alvo, etc);

Para que essa segunda etapa aconteça de maneira mais fluida e mais bem embasada, cada órgão promotor de extensão do *campus* deverá apresentar um relatório prévio sobre suas atividades extensionistas desenvolvidas. Esse relatório deverá ser feito com base nos Questionários de Avaliação Final dos Projetos, podendo ser acrescentadas outras informações que julgarem necessárias para subsidiar as discussões da mesa redonda, considerando as perguntas constantes no quadro a seguir:

Quadro 2 - Roteiro para Mesa Redonda

Questões
1 - Número total de projetos desenvolvidos
2 - Relação com os nomes dos projetos desenvolvidos e tempo de duração de cada um;
3 - Áreas temáticas que mais possuem projetos associados;
4- O que motivou a escolha das temáticas desses projetos? Buscou-se conhecer as demandas da comunidade, como?
5 - Trata-se de temas de relevância social, econômica e política? Por quê?
6 - Como vem ocorrendo a participação da comunidade acadêmica, comunidade externa e parcerias no desenvolvimento desses projetos?
7 - Qual o tipo de público vem sendo atendido e quais municípios estão sendo abrangidos por esses projetos extensionistas?
8 – Quais as produções acadêmicas advindas dos projetos acadêmicos, novas linhas de pesquisas, estágios, ou outros produtos resultantes dos projetos de extensão?
9 – Os projetos contribuíram na resolução de problemas da comunidade/sociedade ou melhoraram a qualidade de vida das comunidades? Em que sentido se deu essa percepção?
10 - Ao confrontar os objetivos e metas inicialmente traçados no início do projeto, percebe-se que a maioria foram alcançados ou não?
11 - Os resultados alcançados foram em sua maioria significativos? Por quê?
12 – Como esses projetos vêm colaborando para que a universidade cumpra seu papel de agente transformador?
13 - Quais os principais pontos positivos e as fragilidades encontradas no desenvolvimento dos projetos extensionistas, no que tange ao atendimento da diretriz de impacto e transformação social?
14 – O que pode ser aprimorado nos projetos extensionistas do <i>campus</i> para que a universidade possa atender de maneira mais eficiente a essa diretriz de impacto e transformação social?

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A partir das discussões ocorridas durante a realização dessa mesa redonda, sugere-se a redação de um documento institucional que retrate os principais pontos relacionados ao desenvolvimento da extensão no campus, no qual deverão ser apontados também os pontos fortes e as fragilidades dos projetos extensionistas desenvolvidos. Sugere-se que as Comissões de Extensão do *Campus* sejam as responsáveis pela redação e divulgação deste documento, que deverá ser utilizado como *feedback* para o aprimoramento da extensão universitária desenvolvida pela UFV-CRP.

Além dessas duas avaliações, propõe-se que, anualmente ou semestralmente, seja realizado uma mostra dos projetos de extensão que são desenvolvidos no *campus*, contando com a participação não apenas da comunidade acadêmica, mas estendendo o convite às autoridades de Rio Paranaíba (prefeito, vice-prefeito, vereadores, secretário de educação, secretário de saúde, etc), pessoal envolvido com movimentos sociais, bem como toda a comunidade de Rio Paranaíba e região, tendo essas pessoas, participado efetivamente de algum projeto ou não.

Essa mostra pode ser realizada em data própria por meio da realização de um evento próprio para extensão ou dentro do SIA. No ano de 2020 e 2022 o *campus* já realizou mostras

de extensão, além disso, projetos de extensão inscritos são apresentados no SIA. No entanto, esse evento deve envolver a apresentação de todos os projetos desenvolvidos naquele ano. Além disso, sugere-se que o evento seja híbrido, permitindo participação presencial ou *on line*, a fim de envolver um número maior de participantes. Ou ainda, poderá ser realizado em local externo à Universidade (praça ou espaço público na cidade de Rio Paranaíba, escolas, etc) para que possa facilitar ainda mais a participação da comunidade.

Nesse simpósio, a própria comunidade poderia opinar sobre os projetos, contribuindo assim para o processo de avaliação. Essa avaliação poderá ser feita através de um questionário não muito extenso, conforme quadro abaixo (Questionário Opinião da Comunidade Acadêmica e/ou Extensão), que inclui, além de perguntas relativas ao projeto, um campo para que a comunidade possa se manifestar acerca de temas que considera relevantes e que acredita que poderia contribuir para a transformar suas realidades.

Quadro 3 - Questionário Opinião da Comunidade Acadêmica e/ou Externa

Questões
1 - Na sua opinião, assinale o quanto você considera relevante o tema do projeto para a comunidade: ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10
2 - Numa escala de 1 a 10, o quanto você considera importante uma possível continuação desse projeto? ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10
3 - Você conhecia ou ouviu falar desse projeto? ()sim ()não
4 - Críticas e/ ou sugestões para esse projeto
5 - Você já participou de algum projeto de extensão da UFV? () sim. Qual(is)? _____ () não
6 - Sugestões de temas para desenvolvimento de outros projetos:

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para análise dos dados qualitativos deverá ser utilizada a Análise de Conteúdo, que é composta por um conjunto de instrumentos metodológicos sutis e em constantes aprimoramento e que se aplicam a discursos extremamente diversificados. Em comum, essas técnicas possuem a hermenêutica controlada baseada na inferência (BARDIN, 2016. p.15).

Essa análise deverá ocorrer seguindo as principais etapas descritas por Bardin (2016): organização, codificação e categorização e tratamento dos resultados.

Sendo assim, como primeira etapa, serão organizadas as respostas qualitativas obtidas nos questionários. Em uma pré-análise será realizada uma leitura rápida dessas respostas para ter uma ideia inicial sobre a relevância das informações obtidas para análise do impacto e

transformação social dos projetos extensionistas. A partir dessa primeira leitura, poderão ser formuladas hipóteses, considerando também a semelhanças e contrastes das respostas, deixando organizado o material para a próxima etapa que é a codificação.

Durante a codificação e categorização, acontecerá a exploração desse material, sendo escolhidas as palavras que serão utilizadas como unidades de registro. A seguir essas palavras devem ser enumeradas, considerando a frequência ou ausência com que aparecem nas respostas. Mas deve ser considerada também o contexto no qual essas palavras estão inseridas, seja uma frase, parágrafo ou a própria resposta como um todo. Para facilitar essa etapa, poderá ser utilizado um software de análise qualitativa cuja licença a UFV – CRP já possui ou um software livre. Os resultados obtidos serão agrupados em categorias pertinentes.

Prosseguindo-se, deve ser realizado o tratamento dos resultados, utilizando para isso a interpretação e inferência. Trata-se de um momento de análise reflexiva sobre as respostas obtidas e o impacto e transformação social pretendido com os projetos de extensão desenvolvidos pela UFV-CRP.

A análise dos dados quantitativos dos questionários deverá ser feita através de estatística descritiva simples e análise de escala de Likert. Podem ser utilizados softwares específicos para essa finalidade.

Todos os resultados quantitativos e qualitativos devem ser apresentados por meio de um relatório para ser utilizado como um feedback para a melhoria contínua dos projetos de extensão desenvolvidos pelo Campus.

Recomenda-se ainda que a avaliação dos projetos extensionistas desenvolvidos pela UFV – CRP seja realizada de maneira contínua, devendo fazer parte da rotina acadêmica, e o *feedback* resultante dessa avaliação deve ser utilizado para o aprimoramento, adequações de possíveis falhas e suprimento de lacunas na extensão, bem como direcionar suas ações extensionistas para o atendimento das demandas da sociedade, sobretudo de Rio Paranaíba e região.

A avaliação da extensão deve ser discutida de maneira ampla e participativa. A partir da avaliação proposta neste trabalho, cujo foco foi a Diretriz de Impacto e Transformação Social, poderão ser acrescentados outros indicadores e questões que contemplem as demais diretrizes. Como etapa final, poderá ser redigido um manual para padronização da avaliação das ações universitárias no *Campus*.

8 Considerações finais

A partir dos dados e informações coletados dessas fontes e, juntamente com a pesquisa livre realizada sobre essa temática de avaliação do impacto e transformação social em projetos extensionistas universitários, elaborou-se, de maneira fundamentada, um método para avaliação do impacto e transformação social dos projetos extensionistas da UFV-CRP.

Esse método contempla três etapas: a aplicação de um questionário no momento de finalização do projeto; uma mesa redonda, com roteiro pré-definido; além de um questionário a ser preenchido tanto pela comunidade acadêmica, quanto pela comunidade externa, a fim de captar suas percepções sobre os projetos extensionistas realizados pela UFV-CRP. Essas três etapas interagem entre si e congregam diversos atores (tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa).

Este método validado, além de contribuir para o processo de autoavaliação dos projetos extensionistas realizados pela UFV – CRP, contempla questões importantes para ampliar a discussão sobre a temática da transformação social que pode ser proporcionada tanto para a comunidade acadêmica, comunidade local ou para a sociedade em geral.

Responsáveis

Autora: Aline Gomes Martins Fonseca

E-mail: alinegm@ufv.br

Orientador: Carlos Eduardo Artiaga Paula

E-mail: carlosartiaga@ufv.br

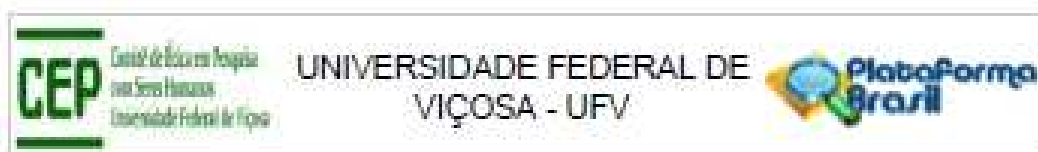
Data da realização do Relatório: 20 de novembro de 2022.

Referências

FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 1999. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>. Acesso em: 15 de dez. de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Conselho Universitário. **Resolução 7/2007, de 05 de dezembro de 2007**. Aprova a Política de Extensão da UFV. Viçosa, MG: Conselho Universitário, 2007. Disponível em: <http://www.pec.ufv.br/wp-content/uploads/2016/05/07-07.pdf>. Acesso em: 04 de dez. de 2019.

Anexo I - Parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa para a realização desta pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR O IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Pesquisador: Carlos Eduardo Artiga Paula

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 52989621.9.0000.5153

Instituição Proponente: Instituto de Ciências Humanas e Sociais Rio Paranaíba

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.109.104

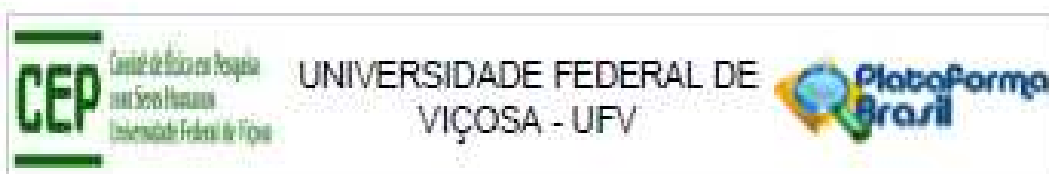
Apresentação do Projeto:

O presente protocolo foi enquadrado como pertencente à Área Temática: Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1838068) e/ou do Projeto Detalhado:

1. RESUMO: Busca-se com a presente pesquisa criar e validar um questionário (instrumento de coleta de dados) para avaliar se as atividades extensionistas desenvolvidas por uma determinada Universidade Pública Brasileira estão proporcionando à sociedade o impacto e a transformação social previstos nas normas e diretrizes que regem a extensão universitária. Trata-se de uma pesquisa social do tipo descritivo-exploratória. A diretriz de Impacto e Transformação Social busca estabelecer uma inter-relação entre a universidade e a sociedade, buscando agir de maneira transformadora, privilegiando questões que considerem a diversidade da realidade social e que contribuam na solução de problemas sociais, tanto para o público interno das universidades, quanto para toda a sociedade. Por ser "transformação social" um termo muito utilizado e ao mesmo tempo amplo, aferir essa transformação, definir quais variáveis ou categorias deverão ser

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
 Bairro: Campus Universitário CEP: 36.570-907
 UF: MG Município: VIÇOSA
 Telefone: (31)3512-2118 E-mail: cep@ufv.br



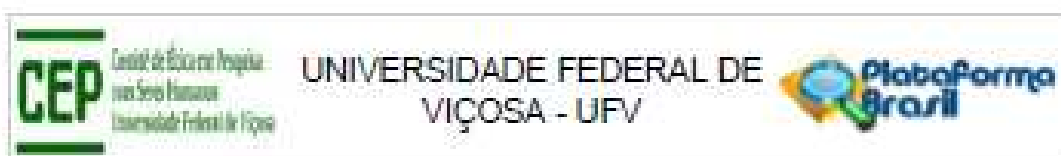
Continuação do Parecer: 5.108.104

considerados nessa avaliação pode ser uma tarefa complexa. Portanto, buscar-se-á, inicialmente, conhecer mais sobre esse conceito e extrair critérios objetivos que possam contribuir para verificação e aferição, de maneira mais abrangente, dessa transformação social proporcionada pelas atividades extensionistas universitárias. Para isso serão analisados textos legais (Constituição Federal, Plano Nacional de Educação, Política Nacional de Extensão Universitária, etc), além de artigos, livros e demais publicações sobre essa temática, o que servirá de base para uma discussão sobre o conceito "transformação social" e a formação dos indicadores que nortearão as perguntas que irão compor o "piloto" do questionário. Para análise dos itens que compõem este instrumento será utilizada a técnica de validação de conteúdo, sendo os itens do instrumento analisados por no mínimo 05 (cinco) e no máximo 10 (dez) peritos, indivíduos esses com conhecimento e experiência na área de extensão universitária. Além disso, após a redação final do questionário, será realizado um pré-teste. Espera-se, portanto, ao final desta pesquisa, obter um instrumento que possa contribuir na avaliação do impacto e transformação social das atividades extensionistas perante a sociedade. Essa pesquisa se justifica pela relevância da extensão universitária como agente de transformação social e pela necessidade de ampliar ainda mais a discussão sobre essas atividades, que aumentam a capacidade que essas instituições têm de fazer a diferença, juntamente com o ensino e a pesquisa, contribuindo assim para o desenvolvimento da comunidade local e da sociedade de uma maneira geral.

2. METODOLOGIA:

Pesquisa Documental e Bibliográfica, elaboração do instrumento: O objetivo dessa primeira etapa da metodologia será buscar todas as informações relacionadas ao termo "impacto social", "transformação social", "desenvolvimento social" e termos correlatos, além de procurar conhecer possíveis critérios que possam contribuir na elaboração do instrumento (questionário) de aferição dessa transformação social de maneira mais objetiva. Serão analisados textos legais e outras fontes (teses, dissertações, artigos, livros e demais publicações on-line) que estejam relacionados à temática desta pesquisa, e que servirão como base para a apresentação de uma discussão sobre o conceito "transformação social" e a formação dos indicadores que nortearão as perguntas do questionário. Cada indicador encontrado será considerado uma categoria e esta poderá dar origem a uma ou mais perguntas. Espera-se, portanto, ao final dessa etapa, obter um "piloto" do instrumento, devidamente fundamentado e justificado, cujo objetivo é conhecer o impacto e a transformação social das atividades de extensão realizadas pelas universidades públicas brasileiras.

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
 Bairro: Campus Universitário CEP: 36.570-917
 UF: MG Município: VIÇOSA
 Telefone: (31)3812-2315 E-mail: cep@ufv.br



Continuação do Protocolo: E-109-104

Pré-teste do questionário: O objetivo do pré-teste é assegurar que o questionário esteja bem elaborado, sobretudo referente à clareza e precisão dos termos, forma de questões, desmembramento das questões, ordem das questões e introdução do questionário (GIL, 2008). Este pré-teste será realizado através do envio do questionário (de 50 a 300), via Google Docs, a servidores, alunos e/ou demais envolvidos em projetos e atividades de extensão realizados por universidades públicas brasileiras. Primeiramente, faz-se necessário ressaltar que este projeto será devidamente submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEP-UFV) e somente será desenvolvido se houver e após a aprovação deste órgão. Conforme mencionado, nesse projeto serão desenvolvidas entrevistas/sessões com os peritos que analisarão o questionário. Em seguida, será aplicado o questionário.

3. HIPÓTESES: É importante avaliar se as atividades de extensão universitárias estão proporcionando o impacto e Transformação Social determinados pela Política Nacional de Extensão. Um instrumento validado por peritos, com efetiva experiência na área de extensão, poderá contribuir para o processo de autoavaliação e aperfeiçoamento dessas atividades realizadas pelas universidades, possibilitando que a extensão se fortaleça como uma ferramenta de transformação social não só para o meio acadêmico, mas para as comunidades no entorno das universidades e a sociedade de uma maneira geral.

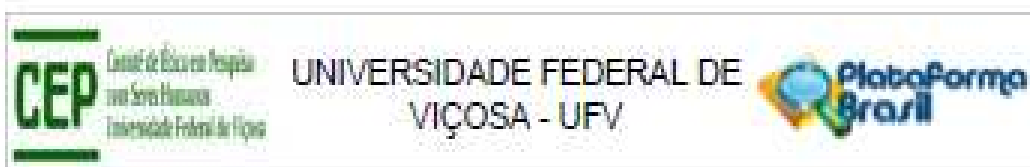
4. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO: **Inclusão:** Para validar o questionário serão convidados no mínimo 05 (cinco) e no máximo 10 (dez) peritos. Os peritos convidados serão indivíduos envolvidos com extensão universitária em universidade pública, que possuam experiência e vivência nessa área, podendo ser convidados Pró-Reitores de Extensão, Diretor de Extensão, docentes e técnicos envolvidos com essas atividades. Caso algum perito decline da sua participação, outro será convidado em seu lugar.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com os pesquisadores,

Objetivo primário: Criar e validar um questionário (instrumento de coleta de dados) para avaliar se as atividades extensionistas desenvolvidas por uma determinada Universidade Pública Brasileira estão proporcionando à sociedade o impacto e a transformação social previstos nas normas e

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PHi Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
 Bairro: Campus Universitário CEP: 36.570-917
 UF: MG Município: VIÇOSA
 Telefone: (31) 3612-2318 E-mail: cep@ufv.br



Continuação do Parecer: S.108/104

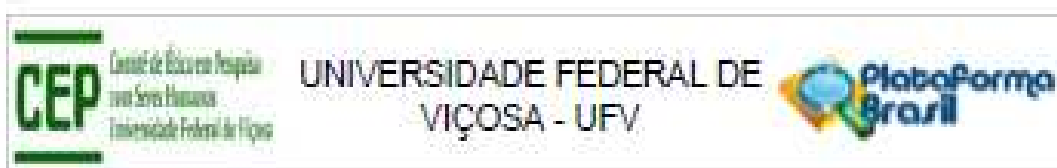
diretrizes que regem a extensão universitária.

Objetivos secundários: Contribuir para o aperfeiçoamento do processo de autoavaliação das atividades de extensão universitárias; Ampliar a discussão, no ambiente acadêmico, sobre a importância dessas atividades para o desenvolvimento social dentro das universidades e em seu entorno e da sociedade de uma maneira geral; Estimular o interesse de outros pesquisadores em estudar as outras quatro diretrizes (Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Impacto na Formação do Estudante) estabelecidas na Política Nacional de Extensão; Ressaltar a relevância das atividades extensionistas; Sugerir melhorias para a avaliação das atividades extensionistas universitárias.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores apresentam no formulário online da Plataforma os seguintes Riscos: Nesse projeto serão desenvolvidas entrevistas/ sessões com os peritos que analisarão o questionário. Em seguida, será aplicado o questionário. Nessas atividades, os riscos são mínimos, como a existência de constrangimentos e, caso existam, a questão será reformulada, podendo também, conforme o caso, ter a validação do questionário interrompida (tanto por parte do pesquisador quanto por parte do participante). Além desta cautela, antes de participar da atividade, o participante terá prévio conhecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – (apêndices IV e V), cujo documento será enviado por e-mail. Nesse documento, serão explicados os direitos do participante, dentre os quais, de solicitar esclarecimentos, recusar-se a responder alguma pergunta ou retirar, a qualquer momento, o seu consentimento. Aceitas e esclarecidas essas e demais condições do TCLE, os participantes deverão concordar em participar manifestando expressamente em página do questionário, e-mail ou outro meio eletrônico. O participante também terá, como proteção contra o constrangimento e cansaço, recusar-se ou interromper a participação, sem necessidade de explicação e a qualquer momento da pesquisa. O questionário não constará nenhuma forma de identificação do voluntário. Nas sessões com os peritos, somente haverá a gravação, caso consentam e a gravação será mantida em sigilo absoluto sob responsabilidade dos pesquisadores que estarão sujeitos às penalidades contidas na legislação brasileira. As informações e dados da pesquisa somente serão utilizados para fins acadêmicos e científicos e, frise-se, sem a identificação do participante. Ainda assim, caso haja qualquer quebra de sigilo decorrente da pesquisa, o que veementemente não se espera que ocorra, o voluntário tem assegurado o direito à indenização. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
 Bairro: Campus Universitário CEP: 36.575-977
 UF: MG Município: VIÇOSA
 Telefone: (31)3812-2318 E-mail: cep@ufv.br



Continuação do Parecer 5.109.104

pesquisa. Depois desse tempo, estes (dados e instrumentos) serão destruídos.

E os seguintes Benefícios: Espera-se, ao final desta pesquisa, obter uma ferramenta que possa auxiliar as universidades na avaliação do impacto e transformação social das ações extensionistas dentro da própria universidade e na sociedade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os pesquisadores propõem, para obter um "piloto" do instrumento, devidamente fundamentado e justificado, cujo objetivo é conhecer o impacto e a transformação social das atividades de extensão realizadas pelas universidades públicas brasileiras, buscar todas as informações relacionadas ao termo "impacto social", "transformação social", "desenvolvimento social" e termos correlatos, além de procurar conhecer possíveis critérios que possam contribuir na elaboração do instrumento (questionário) de aferição dessa transformação social de maneira mais objetiva. Serão analisados textos legais e outras fontes (teses, dissertações, artigos, livros e demais publicações on-line) que estejam relacionados à temática desta pesquisa, e que servirão como base para a apresentação de uma discussão sobre o conceito "transformação social" e a formação dos indicadores que nortearão as perguntas do questionário. Cada indicador encontrado será considerado uma categoria e esta poderá dar origem a uma ou mais perguntas.

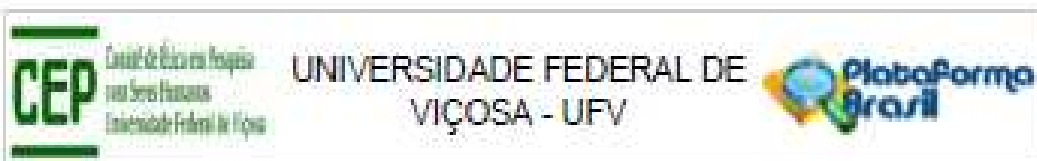
O estudo não é multicêntrico no Brasil. A Instituição Proponente é o Instituto de Ciências Humanas e Sociais Rio Paranaíba. O estudo é nacional e não haverá armazenamento de amostras em banco de material biológico no Brasil e fora. O número de participantes é de 310 indivíduos: 10 pertos para a validação dos questionários e 300 outros, para responder ao questionário na fase pré-teste. A previsão de início e encerramento do estudo é de 20/10/2021 a 20/05/2022, respectivamente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os pesquisadores apresentaram os seguintes documentos:

- 1- "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1838068" - documento contendo informações básicas sobre o projeto de pesquisa;
- 2- "autorização" - documento contendo autorização do local em que se realizará a pesquisa;
- 3- "infraestrutura" - documento informações sobre os recursos financeiros e de infraestrutura

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PPH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
 Bairro: Campus Universitário CEP: 36.570-977
 UF: MG Município: VIÇOSA
 Telefone: (31)3813-2218 E-mail: cep@ufv.br



Contribuição do Parecer: 5.100.104

necessários para o desenvolvimento do projeto;

4- "consentimento_participacao" - documento contendo declaração de consentimento dos participantes da pesquisa;

5- "questionario_pre_teste" - documento contendo as questões a serem respondidas pelos participantes da pesquisa;

6- "questionario_peritos" - documento contendo as questões a serem respondidas pelos participantes da pesquisa, especificamente os peritos;

7- "TCLE_pre_teste" - documento contendo termo de consentimento livre e esclarecido a ser apresentado aos participantes da pesquisa;

8- "TCLE_peritos" - documento contendo termo de consentimento livre e esclarecido a ser apresentado aos participantes da pesquisa, especificamente os peritos;

9- "projeto_completo" - documento contendo o texto completo do projeto de pesquisa;

10- "Cronograma" - documento contendo a previsão de início e encerramento do estudo como sendo de 20/10/2021 a 20/05/2022, respectivamente;

11- "Tolha_de_ rosto" - documento gerado pela Plataforma Brasil quando de sua submissão.

Considerações sobre os documentos apresentados pelo pesquisador:

1- Apesar de o cronograma não conter o compromisso expresso dos pesquisadores de iniciar a coleta de dados somente após ser o protocolo de pesquisa aprovado pelo Sistema CEP-CONEP, tal compromisso encontra-se firmado no projeto de pesquisa e no documento **PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO**;

2- Os TCLEs atendem aos ditames das Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016 quanto ao seu conteúdo.

Recomendações:

Não há recomendações a serem atendidas pelos pesquisadores.

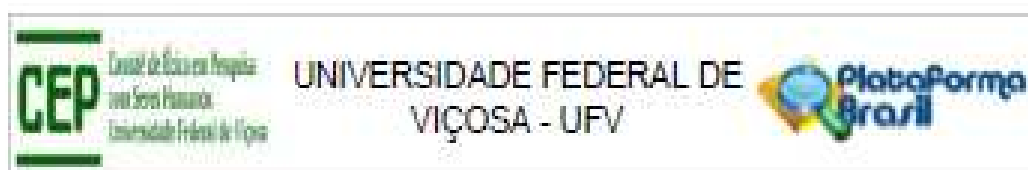
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ao término da pesquisa é necessário apresentar, via notificação, o Relatório Final (modelo disponível no site www.cep.ufv.br). Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos para encerramento de todo o protocolo na Plataforma Brasil.

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida Pm Rôch, Edifício Arthur Bernardes
 Bairro: Campus Universitário CEP: 36.570-917
 UF: MG Município: VIÇOSA
 Telefone: (31)3613-2318 E-mail: cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 5.108.104

Projeto aprovado autorizando o início da coleta de dados com os seres humanos a partir da data de emissão deste parecer.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	FE_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1838068.pdf	20/10/2021 15:59:21		Aceito
Outros	autorizacao.pdf	20/10/2021 15:43:59	Carlos Eduardo Artiga Paula	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	infraestrutura.pdf	20/10/2021 15:40:07	Carlos Eduardo Artiga Paula	Aceito
Outros	consentimento_participacao.pdf	20/10/2021 15:10:08	Carlos Eduardo Artiga Paula	Aceito
Outros	questionario_pre_teste.pdf	20/10/2021 15:09:35	Carlos Eduardo Artiga Paula	Aceito
Outros	questionario_peritos.pdf	20/10/2021 15:08:23	Carlos Eduardo Artiga Paula	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_pre_teste.pdf	20/10/2021 15:07:56	Carlos Eduardo Artiga Paula	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_peritos.pdf	20/10/2021 15:07:45	Carlos Eduardo Artiga Paula	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_completo.pdf	20/10/2021 15:03:19	Carlos Eduardo Artiga Paula	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	20/10/2021 14:57:39	Carlos Eduardo Artiga Paula	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	20/10/2021 14:23:59	Carlos Eduardo Artiga Paula	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PPH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
 Bairro: Campus Universitário CEP: 36570-907
 UF: MG Município: VIÇOSA
 Telefones: (31)3872-2218 E-mail: cep@ufv.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
VIÇOSA - UFV



Continuação do Parecer: E-108/106

VIÇOSA, 17 de Novembro de 2021

Assinado por:
Érica Marceli Ruffino Vieira
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PM Ruffino, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário CEP: 36.570-917
UF: MG Município: VIÇOSA
Telefone: (31) 3612-2016 E-mail: cep@ufv.br

Anexo II - Listagem dos Projetos Extensionistas realizados por cada um dos órgãos da UFV-CRP que foram cadastrados no RAEX

3/7/22, 3:53 PM

RAEX - Registro de Atividades de Extensão

Informações Gerais	Entrar no Sistema	Consulta Pública	Certificados
INQ	Página Principal		

Consulta Pública

Tipo da Atividade:

Código de Lançamento:

NP ou Ano de Registro:

Título ou parte dele:

Envolvido:

Coordenador:

Palavra Chave:

Modalidade:

Área CNPq:

Área Temática:

Órgão Promotor:

Inserir outro Órgão Promotor (Interno ou Externo à UFV)

Selecionar Órgão Promotor específico:

Data Inicial:

Data Final:

Legenda de Ícones
 Visualizar dados da Atividade

Nota: Ao clicar uma vez numa determinada coluna da tabela marcada com setas, os dados se organizarão em ordem crescente de acordo com esta coluna.

Ao clicar mais uma vez na mesma coluna, os dados se organizarão em ordem decrescente.

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
58287	PRO-084/2021	MARILIA LELIS RIBEIRO	MELHORIA DA QUALIDADE DA REFEIÇÃO DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFV-CAMPUS RIO PARANAÍBA E EMPODERAMENTO DE USUÁRIOS SOBRE CARACTERÍSTICAS DO SERVIÇO E ESCOLHAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS	05/03/2018	07/12/2018	
52811	PRO-115/2018	Ernanil Lopes Possato	Rio Paranaíba Mais Verde	01/03/2018	01/03/2020	

3/7/2022, 3:53 PM

RAEX - Registro de Atividades de Extensão

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
52811	PRO-115/2018	RENATO ADRIANE ALVES RUAS	Rio Paranaíba Mais Verde	01/03/2018	01/03/2020	
52811	PRO-115/2018	ALBERTO CARVALHO FILHO	Rio Paranaíba Mais Verde	01/03/2018	01/03/2020	
50472	PRO-064/2017	MARILIA LELIS RIBEIRO	Educação Alimentar e Nutricional enquanto estratégia para melhoria nas escolhas alimentares relacionadas ao consumo de frutas e hortaliças de pré-escolas da cidade do Rio Paranaíba.	01/03/2017	30/11/2017	
50383	PRO-065/2017	ELIAS MARCO VEIGA GONCALVES	Laboratório do pensamento: Grupos de Encontro como recurso de enfrentamento das dificuldades existenciais dos discentes da UFV campus Rio Paranaíba.	01/03/2017	30/11/2017	
50559	PRO-133/2017	ERICA FIDELIS GOMES	Primeiro Passo- Fase 5	01/03/2017	01/12/2017	
53724	PRO-177/2017	WASHINGTON MARTINS PONTES	Grupo DançArt	30/08/2016	30/12/2018	
48394	PRO-159/2017	HENRIQUE ARRUDA PELUZZIO	Jiu Jitsu Universitário	01/08/2016	31/12/2018	
46869	PRO-004/2017	ERICA FIDELIS GOMES	Projeto Hapkido Universitário: caminho da harmonia e da energia vital.	15/03/2016	30/11/2016	
46159	PRO-068/2017	MARILIA LELIS RIBEIRO	Aquisição de hortaliças de produtores familiares pelo restaurante universitário do Campus de Rio Paranaíba; contribuição para inclusão produtiva e Segurança Alimentar e Nutricional.	01/03/2016	30/11/2016	
46987	PRO-002/2017	ERICA FIDELIS GOMES	Primeiros Passos- fase 4	01/03/2016	31/12/2016	
46427	PRO-067/2017	FLAVIA MARINA DE FREITAS GRUPIONI	Hapkido Universitário	01/08/2015	31/12/2016	
46427	PRO-067/2017	MARILIA LELIS RIBEIRO	Hapkido Universitário	01/08/2015	31/12/2016	
39561	PRO-026/2015	MARILIA LELIS RIBEIRO	Capacitação de manipuladores de alimentos em relação às Boas Práticas de Produção: Qualificação profissional para garantir uma alimentação segura no restaurante universitário da Universidade Federal de Viçosa, Campus de Rio Paranaíba.	02/02/2015	02/12/2015	
46423	PRO-085/2021	FLAVIA MARINA DE FREITAS GRUPIONI	Equilíbrio	01/08/2014	31/07/2015	
37293	PRO-270/2014	FLAVIA MARINA DE FREITAS GRUPIONI	Karatê no Campus	01/02/2014	31/07/2017	

3/7/22, 3:53 PM

RAEX - Registro de Atividades de Extensão


Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
37293	PRJ-270/2014	VITOR AGUIAR DA SILVA	Karatê no Campus	01/02/2014	31/07/2017	
39143	PRJ-019/2015	FLAVIA MARINA DE FREITAS GRUPIONI	DançArt - Grupo de dança de Balé e Jazz do Campus da UFV-CRP	01/07/2013	31/12/2015	
33840	PRJ-267/2013	FLAVIA MARINA DE FREITAS GRUPIONI	Jiu Jitsu Universitário	29/03/2013	31/12/2015	
24914	PRJ-194/2011	LUCIANO LOPES PEREIRA	Capacitação das Micro e Pequenas Empresas da cidade de Rio Paranaíba, MG, em compras governamentais, com utilização do portal COMPRASNET e demais módulos SIASG.	05/03/2012	04/03/2013	

Contato: RAEX - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
 CEP: 36570-900 - Viçosa - MG
 Tel: (31) 3612-2042, 3612-2028 ou 3612-2024
 e-mail: raex@ufv.br

DTI - Diretoria de Tecnologia da Informação
www.dti.ufv.br
 UFV - Universidade Federal de Viçosa
www.ufv.br



Informações Gerais	Entrar no Sistema	Consulta Pública	Certificados
RAEX	Página Principal		

Consulta Pública

Tipo da Atividade:	Projeto	
Código de Lançamento:	<input type="text"/>	
Nº ou Ano de Registro:	<input type="text"/>	
Título ou parte dele:	<input type="text"/>	
Envolvido:	<input type="text"/>	
Coordenador:	<input type="text"/>	
Palavra Chave:	<input type="text"/>	
Modalidade:	<input type="text"/>	
Área CNPq:	<input type="text"/>	
Área Temática:	<input type="text"/>	
Órgão Promotor:	DGR-Campus Rio Paranaíba - Diretoria Geral	Legenda de Ícones  Visualizar dados da Atividade
Selecionar Órgão Promotor específico:	<input type="checkbox"/> Inserir outro Órgão Promotor (Interno ou Externo à UFV)	
Data Inicial:	<input type="text"/>	
Data Final:	<input type="text"/>	
<input type="button" value="Consultar"/>		<input type="button" value="Limpar consulta"/>

Nota: Ao clicar uma vez numa determinada coluna da tabela marcada com setas, os dados se organizarão em ordem crescente de acordo com esta coluna.

Ao clicar mais uma vez na mesma coluna, os dados se organizarão em ordem decrescente.

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
39504	PRO-017/2015	FLAVIA MARINA DE FREITAS GRUPIONI	Projeto Primeiro Passo - Fase 3	01/12/2015	31/12/2015	
22037	PRO-035/2011	FERNANDA SANTIAGO CHAVES SOARES	Cursos de Capacitação dos Técnicos de Laboratório da Universidade Federal de Viçosa do Campus de Rio Paranaíba	01/02/2011	01/10/2011	

Informações Gerais	Entrar no Sistema	Consulta Pública	Certificados	FAQ
Página Principal				

Consulta Pública

Tipo da Atividade:

Código de Lançamento:

Nº ou Ano de Registro:

Título ou parte dele:

Envolvido:

Coordenador:

Palavra Chave:

Modalidade:

Área CNPq:

Área Temática:

Órgão Promotor:


Inserir outro Órgão Promotor (Interno ou Externo à UFV)

Selecionar Órgão Promotor específico:

Data Inicial:

Data Final:

Legenda de Ícones

 Visualizar dados da Atividade

Nota: Ao clicar uma vez numa determinada coluna da tabela marcada com setas, os dados se organizarão em ordem crescente de acordo com esta coluna.

Ao clicar mais uma vez na mesma coluna, os dados se organizarão em ordem decrescente.

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações

Contato: RAEX - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
CEP: 36570-900 - Viçosa - MG
Tel: (31) 3612-2042, 3612-2028 ou 3612-2024

DTI - Diretoria de Tecnologia da Informação
www.dti.ufv.br
UFV - Universidade Federal de Viçosa



Informações Gerais	Entrar no Sistema	Consulta Pública	Certificados	FAQ
Página Principal				

Consulta Pública

Tipo da Atividade:

Código de Lançamento:

Nº ou Ano de Registro:

Título ou parte dele:

Envolvido:

Coordenador:

Palavra Chave:

Modalidade:

Área CNPq:

Área Temática:

Órgão Promotor:


Inserir outro Órgão Promotor (Interno ou Externo à UFV)

Selecionar Órgão Promotor específico:

Data Inicial:

Data Final:

Legenda de Ícones

 Visualizar dados da Atividade

Nota: Ao clicar uma vez numa determinada coluna da tabela marcada com setas, os dados se organizarão em ordem crescente de acordo com esta coluna.

Ao clicar mais uma vez na mesma coluna, os dados se organizarão em ordem decrescente.

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
69007	PRJ-098/2020	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Arte e Cultura no CRP	01/03/2020	12/12/2020	
69006	PRJ-099/2020	LUCIANA RESENDE CARDOSO	IntegraÇÃO UFV CRP: envelhecer bem na universidade	01/03/2020	12/12/2020	

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
		JULIO				
69006	PRJ-099/2020	VIRGINIA SOUZA SANTOS	IntegraÇÃO UFV CRP: envelhecer bem na universidade	01/03/2020	12/12/2020	
69135	PRJ-014/2020	HERNANI MARTINS JUNIOR	Projeto Rondon - Operação Lobo-Guará - Conjunto B	01/11/2019	05/09/2020	
58678	PRJ-142/2018	MARCELO RIBEIRO PEREIRA	MANEJO HUMANITÁRIO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS EM RJO PARANAÍBA	01/07/2018	01/07/2022	
58678	PRJ-142/2018	THAMIRES SOUSA MARTINS	MANEJO HUMANITÁRIO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS EM RJO PARANAÍBA	01/07/2018	01/07/2022	
59890	PRJ-152/2018	Lidiane Alves de Deus	Letras, Artes & Mentas	01/08/2017	01/12/2019	
59890	PRJ-152/2018	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Letras, Artes & Mentas	01/08/2017	01/12/2019	
59890	PRJ-152/2018	MONISE VIANA ABRANCHES	Letras, Artes & Mentas	01/08/2017	01/12/2019	
40303	PRJ-119/2015	GILSON LUIZ RODRIGUES SOUZA	Projeto de Ensino e Extensão: Empreendedorismo Interdisciplinar: da Academia ao Mundo	01/08/2014	31/07/2016	
36590	PRJ-225/2014	CRISTIANO PACHECO DE DEUS MUNDIM	Pronatec no Campus UFV - Rio Paranaíba	01/01/2014	28/02/2015	
25470	PRJ-216/2011	CRISTIANO PACHECO DE DEUS MUNDIM	Direito do Consumidor no Ar	24/11/2011	31/12/2012	
25470	PRJ-216/2011	CARLOS MAGNO DE SOUZA PAIVA	Direito do Consumidor no Ar	24/11/2011	31/12/2012	


Contato: RAEX - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
 CEP: 36570-900 - Viçosa - MG
 Tel: (31) 3612-2042, 3612-2028 ou 3612-2024
 e-mail: raex@ufv.br

DTI - Diretoria de Tecnologia da Informação
www.dti.ufv.br
 UFV - Universidade Federal de Viçosa
www.ufv.br

Informações Gerais	Entrar no Sistema	Consulta Pública	Certificados
INQ	Página Principal		

Consulta Pública

Tipo da Atividade:	Projeto
Código de Lançamento:	<input type="text"/>
Nº ou Ano de Registro:	<input type="text"/>
Título ou parte dele:	<input type="text"/>
Envolvido:	<input type="text"/>
Coordenador:	<input type="text"/>
Palavra Chave:	<input type="text"/>
Modalidade:	<input type="text"/>
Área CNPq:	<input type="text"/>
Área Temática:	<input type="text"/>
Órgão Promotor:	IAP-Campus Rio Paranaíba - Instituto de Ciências Agrárias
Selecionar Órgão Promotor específico:	<input type="checkbox"/> Inserir outro Órgão Promotor (Interno ou Externo à UFV)
Data Inicial:	<input type="text"/>
Data Final:	<input type="text"/>

Legenda de Ícones
 Visualizar dados da Atividade

Nota: Ao clicar uma vez numa determinada coluna da tabela montada com setas, os dados se organizarão em ordem crescente de acordo com esta coluna.

Ao clicar mais uma vez na mesma coluna, os dados se organizarão em ordem decrescente.

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
79179	PRO-096/2021	MARIA ELISA DE SENA FERNANDES	Mulheres AGRO UFV-CRP: pela valorização e maior participação de mulheres no agronegócio (Fase II)	01/10/2021	31/12/2023	
71679	PRO-110/2020	MARIA ELISA DE SENA FERNANDES	Mulheres AGRO UFV-CRP: Série áreas de atuação AGRONOMIA	01/09/2020	31/12/2022	
69922	PRO-070/2020	MARIA ELISA DE SENA FERNANDES	Mulheres AGRO UFV-CRP: pela valorização e maior participação de mulheres no agronegócio	09/03/2020	09/03/2023	

3/7/22, 1:17 PM

RAEX - Registro de Atividades de Extensão

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
59187	PRO-141/2018	ISADORA REBOUCAS NOLASCO DE OLIVEIRA	Aproveitamento integral de vegetais na região de Rio Paranaíba visando a redução de desperdícios de alimentos e aumento do valor nutricional de formulações alimentícias	20/08/2018	30/12/2019	
60301	PRO-179/2018	MILENE THEREZINHA DAS DORES	Projeto Q	01/08/2018	15/04/2021	
52811	PRO-115/2018	Ernani Lopes Possato	Rio Paranaíba Mais Verde	01/03/2018	01/03/2020	
52811	PRO-115/2018	RENATO ADRIANE ALVES RUAS	Rio Paranaíba Mais Verde	01/03/2018	01/03/2020	
52811	PRO-115/2018	ALBERTO CARVALHO FILHO	Rio Paranaíba Mais Verde	01/03/2018	01/03/2020	
56768	PRO-072/2018	ANDRE MUNDSTOCK XAVIER DE CARVALHO	Um dia de geologia - uma abordagem geológica para a ampliação da percepção e da consciência ambiental em estudantes do ensino básico	01/03/2018	01/12/2022	
56580	PRO-113/2018	GERALDO HUMBERTO SILVA	Implantação do horto de plantas medicinais e aromáticas no campus de Rio Paranaíba da Universidade Federal de Viçosa	01/09/2017	01/09/2021	
53262	PRO-064/2018	PEDRO IVO VIEIRA GOOD GOD	Programa Café Plus Cerrado Mineiro	20/08/2017	20/08/2022	
50614	PRO-063/2017	FLAVIO LEMES FERNANDES	Assistência técnica de manejo integrado de pragas à agricultores do Alto Paranaíba	01/03/2017	30/11/2017	
49939	PRO-015/2017	ISADORA REBOUCAS NOLASCO DE OLIVEIRA	Beneficiamento de cenouras fora do padrão de comercialização produzidas na região de Rio Paranaíba	01/03/2017	30/11/2017	
47642	PRO-151/2016	MILENE THEREZINHA DAS DORES	Implantação de Rotas Gastronômicas e turísticas na Região do Alto Paranaíba (MG), como via de valorização e inserção do homem no campo.	02/02/2017	01/02/2018	
45333	PRO-142/2016	ISABELA COSTA GUIDARAES	Capacitação em processamento mínimo de vegetais de produtores e comerciantes da região do Alto Paranaíba	15/04/2016	30/11/2017	
44814	PRO-051/2016	MARIA ELISA DE SENA FERNANDES	Extensão de tecnologia inovadoras de tomate à produtores assentados do Alto Paranaíba-MG	01/03/2016	01/03/2017	
47641	PRO-150/2016	MILENE THEREZINHA DAS DORES	Desenvolvimento da agricultura familiar por meio da promoção e aprimoramento das boas práticas de fabricação em queijarias artesanais do Alto Paranaíba MG	02/02/2016	01/02/2018	
47639	PRO-141/2016	MILENE THEREZINHA DAS DORES	Diagnostico Socioeconômico e Cultural do modo tradicional de produção do queijo Minas Artesanal do Alto Paranaíba MG.	02/02/2015	01/02/2016	
39618	PRO-025/2015	PAULO SERGIO MONTEIRO	Reaproveitamento de soro de queijo na produção de doce de leite nas comunidades rurais do município de Rio Paranaíba - MG	01/02/2015	31/12/2015	


3/7/2022, 1:17 PM

RAEX - Registro de Atividades de Extensão

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
41643	PRO-180/2015	RENATO ADRIANE ALVES RUAS	Qualificação da mão-de-obra empregada em aplicações de agrotóxicos	01/01/2015	01/01/2016	
34522	PRO-079/2014	MARCELO RODRIGUES DOS REIS	Agrotóxico, veneno ou remédio: o que é utilizado na agricultura familiar?	01/02/2014	01/12/2014	
34504	PRO-080/2014	MILENE THEREZINHA DAS DORES	Desenvolvimento da agricultura familiar por meio da promoção e aprimoramento das boas práticas de fabricação em queijarias artesanais localizadas no município de Rio Paranaíba- MG	01/02/2014	01/12/2014	
34306	PRO-029/2014	ANDRE MUNDSTOCK XAVIER DE CARVALHO	Um dia de geologia: uma abordagem geológica para a ampliação da percepção e da consciência ambiental em estudantes do ensino básico	01/02/2014	31/12/2014	
34161	PRO-011/2014	RENATO ADRIANE ALVES RUAS	Alternativa de ensino-aprendizagem na área de mecanização agrícola para estimular e conscientizar alunos do ensino básico e fundamental de Rio Paranaíba-MG	01/01/2014	31/12/2014	
30403	PRO-059/2013	MILENE THEREZINHA DAS DORES	Caracterização e Orientações em Boas Práticas Agropecuárias para a melhoria da qualidade do leite cru em tanques de resfriamentos comunitários da região do Alto do Paranaíba. MG	01/02/2013	31/12/2013	
30409	PRO-058/2013	MILENE THEREZINHA DAS DORES	Caracterização Socioeconômica, Cultural e Avaliação dos requisitos de qualidade do Queijo Minas Artesanal do Cerrado produzidos no município de Serra do Salitre- MG	01/02/2013	31/12/2013	
30420	PRO-057/2013	EVERALDO ANTONIO LOPES	Cultivo de hortaliças em hortas de quintais no município de Rio Paranaíba: Educação ambiental e alimentar de estudantes e comunidade da região no ano de 2013.	01/02/2013	31/12/2013	
30937	PRO-147/2013	ANDRE MUNDSTOCK XAVIER DE CARVALHO	Geociências em foco: uma proposta para a valorização da geologia e da pedologia no ensino médio	01/02/2013	01/05/2014	
30164	PRO-036/2013	PAULO SERGIO MONTEIRO	Produção de queijo do tipo Quesillo em propriedades rurais do município de Rio Paranaíba MG.	01/02/2013	31/12/2013	
26123	PRO-034/2012	MILENE THEREZINHA DAS DORES	Caracterização e Orientações em Boas Práticas Agropecuárias para a melhoria da qualidade do leite cru em tanques de resfriamentos comunitários do município Rio Paranaíba MG	01/03/2012	31/12/2012	
27923	PRO-182/2012	EVERALDO ANTONIO LOPES	Cultivo de hortaliças em hortas de quintais no município de Rio Paranaíba: Educação ambiental e alimentar de estudantes e comunidade da região	01/02/2012	31/12/2012	
26124	PRO-151/2012	MILENE THEREZINHA DAS DORES	Caracterização Socioeconômica, Cultural e Avaliação dos requisitos de qualidade do Queijo Minas Artesanal do Cerrado produzidos no município de Rio Paranaíba - MG	01/01/2012	31/12/2012	
1431	PRO-130/2010	LUIS CESAR DIAS DRUMOND	Treinamento em manejo de pastagem intensiva e em recuperação de áreas degradadas para pequenos produtores da região de Rio Paranaíba-MG.	01/03/2010	31/12/2010	

3/7/22, 1:17 PM

RAEX - Registro de Atividades de Extensão

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
999	PRJ-102/2008	LUIS CESAR DIAS DRUMOND	Educação Ambiental e Sustentabilidade: Ações de Cidadania para o município de Rio Paranaíba-MG.	01/01/2009	30/12/2010	

Contato: RAEX - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
 CEP: 36570-900 - Viçosa - MG
 Tel: (31) 3612-2042, 3612-2028 ou 3612-2024
 e-mail: raex@ufv.br

DTI - Diretoria de Tecnologia da Informação
www.dti.ufv.br
 UFV - Universidade Federal de Viçosa
www.ufv.br

Informações Gerais	Entrar no Sistema	Consulta Pública	Certificados
RAEX	Página Principal		

Consulta Pública

Tipo da Atividade:

Código de Lançamento:

Nº ou Ano de Registro:

Título ou parte dele:

Envolvido:

Coordenador:

Palavra Chave:

Modalidade:

Área CNPq:

Área Temática:


Órgão Promotor: Inserir outro Órgão Promotor (Interno ou Externo à UFV)

Selecionar Órgão Promotor específico:

Data Inicial:




Data Final:

Legenda de Ícones

 Visualizar dados da Atividade

Nota: Ao clicar uma vez numa determinada coluna da tabela marcada com setas, os dados se organizarão em ordem crescente de acordo com esta coluna.

Ao clicar mais uma vez na mesma coluna, os dados se organizarão em ordem decrescente.

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
79967	PRJ-126/2021	RAQUEL SANTOS SOARES MENEZES	Flores do cerrado	01/11/2021	01/11/2022	
79967	PRJ-126/2021	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Flores do cerrado	01/11/2021	01/11/2022	
81261	PRJ-004/2022	VIRGINIA SOUZA SANTOS	COMIDAS DE FAMÍLIA: RESGATE DA CULTURA ALIMENTAR DAS FAMÍLIAS DE RIO PARANAÍBA - MG	01/06/2021	01/12/2023	

3/7/22, 1:18 PM

RAEX - Registro de Atividades de Extensão

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
80910	PRJ-003/2022	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Revista Extensão e Cultura em Foco	01/02/2021	01/02/2024	
71019	PRJ-102/2020	LUCIANA RESENDE CARDOSO JULIO	UPV e SIESC Minas de Mãos dadas contra o desperdício de alimentos e a fome.	03/08/2020	31/12/2022	
71019	PRJ-102/2020	VIRGINIA SOUZA SANTOS	UPV e SIESC Minas de Mãos dadas contra o desperdício de alimentos e a fome.	03/08/2020	31/12/2022	
78739	PRJ-079/2021	KARINE DE OLIVEIRA GOMES	CAFÉ COM BORDADO: TECENDO A ARTE DO BEM COMUM	01/08/2020	01/08/2022	
71122	PRJ-101/2020	TATIANA COURA OLIVEIRA	Empreendedorismo e Nutrição: caminhos possíveis	23/07/2020	23/07/2022	
70316	PRJ-064/2020	MONISE VIANA ABRANCHES	(A)COLHER: TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO RECURSO DE CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	22/05/2020	22/05/2022	
69214	PRJ-048/2020	TATIANA COURA OLIVEIRA	BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE RIO PARANAÍBA	06/03/2020	06/12/2020	
69014	PRJ-046/2020	KARINE DE OLIVEIRA GOMES	TRANSFORMANDO UM AMBIENTE DE ESPERA EM UM ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE	20/02/2020	15/12/2020	
65952	PRJ-190/2019	Ana Paula Alves Mendes	Nutrição nas ondas do Rádio	01/10/2019	15/12/2020	
65952	PRJ-190/2019	Mariane Alves Silva	Nutrição nas ondas do Rádio	01/10/2019	15/12/2020	
69054	PRJ-047/2020	REGIANE LOPES DE SALES	DIAGNÓSTICO E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DOS ALUNOS DO PROJETO "TAEKWONDO – O ESPORTE COMO EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL" DE RIO PARANAÍBA - MG	01/08/2019	01/12/2020	
62475	PRJ-037/2019	Luana Cupertino Milagres	Ações educativas para mudanças comportamentais de pacientes com excesso de peso do Ambulatório de Atenção Nutricional de Rio Paranaíba.	01/03/2019	30/11/2019	
62586	PRJ-121/2019	LUCIANA RESENDE CARDOSO JULIO	Oficinas de educação nutricional para cantineiras e pais de crianças matriculadas no Centro Educacional Paulo Freire em Rio Paranaíba MG	01/03/2019	31/12/2019	
62647	PRJ-097/2019	KARINE DE OLIVEIRA GOMES	SUSTentar: promovendo a troca de saberes para fortalecer o cuidado em saúde	01/03/2019	01/12/2020	
57700	PRJ-128/2018	MONISE VIANA ABRANCHES	Comer, comer, o quê? Educação alimentar e nutricional como estratégia para estimular o consumo de frutas e hortaliças por crianças	05/03/2018	30/11/2018	
56209	PRJ-023/2018	REGIANE LOPES DE SALES	Avaliação do índice e carga glicêmica da dieta de crianças de 5 a 10 anos em Rio Paranaíba - MG e sua associação com o risco de sobrepeso e obesidade.	01/03/2018	31/12/2018	
54560	PRJ-197/2017	LUCIANA RESENDE CARDOSO JULIO	Atenção nutricional a pessoa idosa: promovendo saúde na Casa De Repouso Confrade Antônio Do Carmo Pimenta em Rio Paranaíba-MG	06/11/2017	15/12/2018	

https://www2.uf.br/raex/scripts/consultaPublica.php?tipoAtividade=2&consultar=1#menu_topo

2/5

3/7/22, 1:18 PM

RAEX - Registro de Atividades de Extensão

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
56580	PRJ-113/2018	GERALDO HUMBERTO SILVA	Implantação do horto de plantas medicinais e aromáticas no campus de Rio Paranaíba da Universidade Federal de Viçosa	01/09/2017	01/09/2021	
50816	PRJ-089/2017	LAYS MATIAS MAZOTI CORREA	Cine de quinta	22/03/2017	20/12/2022	
50522	PRJ-062/2017	REGIANE LOPES DE SALES	ESTRATÉGIAS DE NUTRIÇÃO ESPORTIVA APLICADOS À ATLETAS DE FUTEBOL AMADOR, NA CIDADE DE RIO PARANAÍBA - MG	13/03/2017	31/12/2017	
48031	PRJ-199/2016	MONISE VIANA ABRANCHES	POMAR: CONHECIMENTO DE POTENCIAIS ALIMENTOS FUNCIONAIS E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL	01/03/2017	01/03/2022	
47776	PRJ-154/2016	JAQUELINE DIAS PEREIRA	Práticas educacionais para educação infantil, ensino fundamental e médio: ciências e saúde	01/09/2016	12/11/2022	
60099	PRJ-172/2018	SABRINA DA SILVA PINHEIRO DE ALMEIDA	UPVerde: educação ambiental e melhoria do meio ambiente universitário	04/04/2016	01/03/2022	
47341	PRJ-157/2016	SABRINA DA SILVA PINHEIRO DE ALMEIDA	Amigos do Cerrado	07/03/2016	18/12/2022	
44751	PRJ-028/2016	GRAZIELE CRISTINA FERREIRA	Desenvolvimento e tecnologia de novos produtos alimentícios a partir de resíduos sólidos orgânicos	07/03/2016	07/12/2016	
42352	PRJ-064/2016	KARINE FREHNER KAVALCO	Visitas monitoradas nos laboratórios didáticos de Ciências da Vida da UFV - CRP	13/01/2016	06/12/2023	
45053	PRJ-057/2017	TAMIRES MARIELEM DE CARVALHO COSTA	Nutrição nas ondas do rádio	01/01/2016	31/12/2016	
44826	PRJ-045/2016	MONISE VIANA ABRANCHES	INFLUÊNCIA DO MARKETING SOBRE O COMPORTAMENTO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SÃO GOTARDO-MG	21/09/2015	30/09/2017	
40542	PRJ-133/2015	MARTHA ELISA FERREIRA DE ALMEIDA	Crianças de mãos dadas com a nutrição	01/04/2015	30/07/2015	
39968	PRJ-077/2015	RUBENS PAZZA	Biologia na Web	01/02/2015	31/12/2020	
34490	PRJ-077/2014	REGIANE LOPES DE SALES	Práticas participativas de avaliação e educação nutricionais com estudantes da rede municipal e comunidade local de Rio Paranaíba, MG.	01/02/2015	31/12/2015	
39291	PRJ-020/2015	LUCIANA RESENDE CARDOSO JULIO	Educação alimentar, nutricional e para saúde na terceira idade.	11/08/2014	31/12/2015	
39291	PRJ-020/2015	FRANCIANE ROCHA DE FARIA	Educação alimentar, nutricional e para saúde na terceira idade.	11/08/2014	31/12/2015	

3/7/22, 1:18 PM

RAEX - Registro de Atividades de Extensão

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
34382	PRO-228/2014	MONISE VIANA ABRANCHES	DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DIDÁTICOS INTERATIVOS E TECNOLÓGICOS DESTINADOS À EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DÉFICITS COGNITIVOS	01/02/2014	01/12/2019	
34952	PRO-113/2014	SABRINA DA SILVA PINHEIRO DE ALMEIDA	Preservando para o futuro	01/02/2014	31/12/2014	
32131	PRO-186/2013	MONICA SONIA RODRIGUEZ	Estruturação da coleção didática de Vertebrados do laboratório de Zoologia da Universidade Federal de Viçosa Campus de Rio Paranaíba (MG)	01/08/2013	31/07/2014	
33942	PRO-008/2014	MONISE VIANA ABRANCHES	CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS E DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DE INSTITUIÇÕES ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE RIO PARANAÍBA, MG	01/07/2013	01/07/2014	
32317	PRO-193/2013	MARLON CORREA PEREIRA	CONCEITOS BÁSICOS DE MICROBIOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	01/03/2013	01/03/2014	
32057	PRO-176/2013	MARTHA ELISA FERREIRA DE ALMEIDA	Prática de atividade física como estratégia de tratamento do excesso de peso infantil	01/02/2013	30/12/2013	
31328	PRO-166/2013	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Resgatando a cultura alimentar de Rio Paranaíba MG: ações educativas e divulgação	01/02/2013	20/12/2013	
31326	PRO-167/2013	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Avaliação da qualidade nutricional, condições higiênico-sanitárias e impacto dos treinamentos de boas práticas de fabricação de alimentos na merenda escolar de escolas municipais de Rio Paranaíba - MG	01/01/2013	20/12/2013	
28818	PRO-233/2012	MARLON CORREA PEREIRA	COLETA PREDATÓRIA DE ORQUÍDEAS NO ALTO PARANAÍBA MG: UMA AMEAÇA À BIODIVERSIDADE	01/03/2012	28/02/2013	
26467	PRO-082/2012	MARTHA ELISA FERREIRA DE ALMEIDA	Excesso de peso infantil em foco - mudanças nos hábitos alimentares e da qualidade de vida	01/02/2012	31/12/2012	
26468	PRO-085/2012	MARTHA ELISA FERREIRA DE ALMEIDA	Feira Gastronômica Divulgação da cultura alimentar na cidade de Rio Paranaíba (MG)	01/02/2012	31/12/2012	
22989	PRO-114/2011	RUBENS PAZZA	BIODIVERSIDADE DA ICTIOFAUNA DO TRECHO SUPERIOR DO RIO PARANAÍBA Estratégias para Educação Ambiental	01/04/2011	31/03/2015	
22735	PRO-018/2011	MARLON CORREA PEREIRA	MUDANÇA DE HÁBITOS POR UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE CRIANÇAS E ADULTOS	01/02/2011	01/02/2012	
21701	PRO-029/2011	GLAUCIENE DOS REIS SILVA	Obesidade: estudos avançados e ação nos Programas de Saúde da Família do município de Rio Paranaíba-MG	01/02/2011	20/11/2013	
21701	PRO-029/2011	NILCEMAR RODRIGUES CARVALHO CRUZ	Obesidade: estudos avançados e ação nos Programas de Saúde da Família do município de Rio Paranaíba-MG	01/02/2011	20/11/2013	

3/7/22, 1:18 PM

RAEX - Registro de Atividades de Extensão

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
21701	PRJ-029/2011	REGIANE LOPES DE SALES	Obesidade: estudos avançados e ação nos Programas de Saúde da Família do município de Rio Paranaíba-MG	01/02/2011	20/11/2013	
1403	PRJ-176/2010	JAQUELINE DIAS PEREIRA	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) E TRILHAS INTERPRETATIVAS	03/09/2010	10/12/2010	
21601	PRJ-024/2011	JAQUELINE DIAS PEREIRA	Educação Ambiental, Unidades de Conservação (UCs) e Sua Importância na Conservação da Biodiversidade: Conscientização dos Alunos do Ensino Fundamental e Médio de Rio Paranaíba, MG	01/09/2010	19/12/2012	
21836	PRJ-031/2011	RUBENS PAZZA	Rock com Ciência	01/09/2010	31/12/2020	
25882	PRJ-027/2012	MOEMA LOPES RAMOS	Cores do Cerrado	01/08/2010	31/12/2010	
23932	PRJ-133/2011	KARINE FREHNER KAVALCO	Qual o destino do óleo usado em Rio Paranaíba? Proposta de produção de sabão artesanal.	01/08/2010	31/12/2010	
21837	PRJ-021/2011	KARINE FREHNER KAVALCO	Jornal Folha Biológica - Ferramenta para a Difusão da Ciência	22/05/2010	22/05/2023	
1181	PRJ-025/2010	JAQUELINE DIAS PEREIRA	Confecção e Uso do Laminário Didático de Anatomia Vegetal nas Aulas Práticas de Botânica da Escola Estadual Dr. Adirton Gonçalves Boaventura, Rio Paranaíba, MG	01/03/2010	31/12/2010	
1177	PRJ-024/2010	LUCIANO BUENO DOS REIS	Conhecendo o Cerrado Uma Proposta para a Educação Ambiental em Escolas de Rio Paranaíba MG	01/03/2010	31/12/2011	
1221	PRJ-034/2010	MARTHA ELISA FERREIRA DE ALMEIDA	Saúde na escola	01/03/2010	30/12/2010	
1158	PRJ-043/2010	RUBENS PAZZA	Divulgação científica na área biológica	01/02/2010	31/12/2025	
1122	PRJ-081/2009	JAQUELINE DIAS PEREIRA	Implantação de um Laboratório Multidisciplinar para o Ensino Médio (Química, Física e Biologia) na ?Escola Estadual Dr. Adirton Gonçalves Boaventura?, Rio Paranaíba-MG	03/08/2009	03/08/2014	
981	PRJ-015/2009	MARTHA ELISA FERREIRA DE ALMEIDA	Educação em boas práticas de higiene em alimentação	02/03/2009	26/02/2010	

Contato: RAEX - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
 CEP: 36570-900 - Viçosa - MG
 Tel: (31) 3612-2042, 3612-2028 ou 3612-2024
 e-mail: raex@ufv.br

DTI - Diretoria de Tecnologia da Informação
www.dti.ufv.br
 UFV - Universidade Federal de Viçosa
www.ufv.br

Informações Gerais	Entrar no Sistema	Consulta Pública	Certificados
PRQ	Página Principal		

Consulta Pública

Tipo da Atividade:

Código de Lançamento:

Nº ou Ano de Registro:

Título ou parte dele:

Envolvido:

Coordenador:

Palavra Chave:

Modalidade:

Área CNPq:

Área Temática:

Órgão Promotor:


Inserir outro Órgão Promotor (Interno ou Externo à UFV)

Selecionar Órgão Promotor específico:

Data Inicial:



Data Final:

Legenda de ícones

 Visualizar dados da Atividade

Nota: Ao clicar uma vez numa determinada coluna da tabela marcada com setas, os dados se organizarem em ordem crescente de acordo com esta coluna.

Ao clicar mais uma vez na mesma coluna, os dados se organizarem em ordem decrescente.

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
80773	PRJ-002/2022	KARINE DE OLIVEIRA GOMES	POTENCIALIZANDO O AMBIENTE ESCOLAR: A IMPLANTAÇÃO DE HORTAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO E ESTRATÉGIA PARA FORTALECER O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM RIO PARANAÍBA - MG	01/12/2021	01/12/2023	
77781	PRJ-072/2021	LILLIAN DO NASCIMENTO GAMBI	Girl Up UFV CRP	01/06/2021	31/05/2022	

3/7/22, 1:17 PM

RAEX - Registro de Atividades de Extensão

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
75895	PRJ-008/2021	IRIS FABIANA DE BARCELOS TRONTO	SIB - Sistema Informatizado para a Biblioteca Municipal de Rio Paranaíba	16/09/2020	30/04/2021	
75682	PRJ-004/2021	RAIANE RIBEIRO MACHADO GOMES	PRO VIDA - PRODUÇÃO DE PROTEÇÃO À VIDA A Universidade na proteção dos profissionais de saúde no combate ao coronavírus	20/03/2020	30/09/2020	
70870	PRJ-108/2020	FERNANDA SANTIAGO CHAVES SOARES	Costurando Solidariedade - Máscara de Tecidos	15/03/2020	15/10/2020	
69197	PRJ-015/2020	ADRIANA ZANELLA MARTINHAGO	EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	01/03/2020	31/12/2024	
63009	PRJ-150/2019	EDGAR HERNANDO LIZARAZO JAIMES	A Química Experimental Para Todos: Experimentos Químicos em Escala Micro de Baixo Custo para Ensino Médio.	01/04/2019	01/04/2021	
62548	PRJ-149/2019	ADRIANA ZANELLA MARTINHAGO	Desenvolvimento de um sistema mobile para adoção de animais	01/03/2019	30/11/2020	
73559	PRJ-123/2020	ADRIANA ZANELLA MARTINHAGO	Desenvolvimento de um sistema para controle de atividades complementares para o curso de Sistemas de Informação	01/03/2019	30/11/2020	
62401	PRJ-038/2019	MARIA CLAUDIA SOUSA ALVARENGA	Engenharia para todos - A engenharia civil como ferramenta de transformação social	01/03/2019	31/12/2019	
61912	PRJ-068/2019	MARIA CLAUDIA SOUSA ALVARENGA	Engenharia para todos - A engenharia civil como ferramenta de transformação social	01/03/2019	30/11/2019	
57594	PRJ-119/2019	GILMAR GONÇALVES FERREIRA	O Clube do Violino	08/05/2018	12/12/2019	
56515	PRJ-070/2018	ADRIANA ZANELLA MARTINHAGO	Desenvolvimento de um sistema mobile/web para disponibilização de informação sobre residual de herbicidas no solo	01/03/2018	31/12/2018	
55645	PRJ-066/2018	MARIA CLAUDIA SOUSA ALVARENGA	ENGENHARIA PÚBLICA	01/02/2018	31/12/2018	
56023	PRJ-068/2018	IRIS FABIANA DE BARCELOS TRONTO	Inclusão Digital: Capacitação de Crianças, Jovens e Adultos	01/10/2017	30/09/2018	
56580	PRJ-113/2018	GERALDO HUMBERTO SILVA	Implantação do horto de plantas medicinais e aromáticas no campus de Rio Paranaíba da Universidade Federal de Viçosa	01/09/2017	01/09/2021	
51315	PRJ-162/2017	GERSON FERNANDES SILVA	Aulas de reforço para alunos de quinta e sexta séries.	24/04/2017	30/11/2017	

3/7/22, 1:17 PM

RAEX - Registro de Atividades de Extensão

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
48030	PRJ-155/2017	MARIA CLAUDIA SOUSA ALVARENGA	LICITAÇÕES DE OBRAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA: UMA ABORDAGEM TÉCNICA DO PROJETO BÁSICO À ENTREGA DA OBRA	11/04/2017	31/12/2018	
50537	PRJ-061/2017	REJANE NASCENTES	Apoio à disseminação de técnicas de baixo custo para aproveitamento de água de chuva e reuso de água cinza	01/03/2017	30/11/2017	
50370	PRJ-066/2017	ADRIANA ZANELLA MARTINHAGO	Uma iniciativa para atrair as estudantes de ensino médio do município de Rio Paranaíba para área de tecnologia da informação	01/03/2017	31/12/2017	
51479	PRJ-166/2017	PEDRO MOISES DE SOUSA	ANTES DE DORMIR	01/01/2017	31/12/2018	
52577	PRJ-201/2017	PEDRO MOISES DE SOUSA	BIOLOGIA DIVERTIDA: UMA ABORDAGEM LÚDICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS	01/01/2017	01/01/2019	
51353	PRJ-164/2017	PEDRO MOISES DE SOUSA	BOMBERMATHICS: UM JOGO DIGITAL COMO OBJETO DE ENSINO DE MATEMÁTICA	01/01/2017	01/12/2018	
51412	PRJ-165/2017	PEDRO MOISES DE SOUSA	MemoryUFV : Um jogo digital como objeto de ensino de Inglês	01/01/2017	31/12/2018	
50638	PRJ-090/2017	PEDRO MOISES DE SOUSA	Realidade Virtual e Aumentada Aplicada na Educação na Disciplina de Química - RVAQ.	01/01/2017	31/12/2018	
48185	PRJ-196/2016	REJANE NASCENTES	Espaços alternativos ligados ao paisagismo do Campus utilizando materiais recicláveis	20/09/2016	20/09/2020	
46650	PRJ-119/2016	EDER SEVERINO XAVIER	Análise ambiental da qualidade do ar e das águas da região metropolitana da cidade de Rio Paranaíba-MG	16/03/2016	16/02/2017	
44856	PRJ-133/2016	REYNALDO FURTADO FARIA FILHO	Análise da conservação da estrada rural que liga Rio Paranaíba à comunidade de Pedreiras no município de Rio Paranaíba	01/03/2016	31/12/2016	
44926	PRJ-042/2016	LILLIAN DO NASCIMENTO GAMBI	Diagnóstico da cultura organizacional de empresas de manufatura do Alto Paranaíba visando implementação de melhorias no ambiente fabril	01/03/2016	31/01/2017	
45356	PRJ-104/2016	ADRIANA ZANELLA MARTINHAGO	ENSINO DA LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO COMO FORMA DE POTENCIALIZAR O PENSAMENTO CRIATIVO EM CRIANÇAS DO ENSINO BÁSICO NO MUNICÍPIO DE RIO PARANAÍBA	01/03/2016	31/12/2016	
45203	PRJ-178/2018	VANIA MARIA MOREIRA VALENTE	Resíduos de valor	01/03/2016	28/02/2021	
44477	PRJ-008/2016	SIMONE RODRIGUES CAMPOS RUAS	Acidente de Trabalho - Prevenção é a solução	01/02/2016	30/12/2016	
45691	PRJ-105/2016	LINEKER MAX GOULART COELHO	Avaliação e disseminação de técnicas para o uso racional da água e para o reuso de água cinza	01/02/2016	31/12/2016	
42817	PRJ-004/2016	PEDRO MOISES DE SOUSA	Realidade Virtual e Aumentada Aplicada no Ensino-Aprendizagem de Química- RVAEQ	01/02/2016	31/12/2016	

3/7/22, 1:17 PM

RAEX - Registro de Atividades de Extensão

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
49791	PRJ-009/2017	LINEKER MAX GOULART COELHO	Diagnóstico dos procedimentos usados na execução das obras de Rio Paranaíba - MG	01/01/2016	30/01/2017	
45080	PRJ-080/2016	PEDRO MOISES DE SOUSA	O Uso da Realidade Virtual no Ensino-Aprendizagem da Geografia	01/01/2016	31/12/2018	
47344	PRJ-148/2016	LINEKER MAX GOULART COELHO	Proposta de condicionamento da estação de tratamento de esgoto de Rio Paranaíba	01/01/2016	31/12/2016	
46287	PRJ-110/2016	PEDRO MOISES DE SOUSA	Realidade virtual aplicada na alfabetização de crianças do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental	01/01/2016	31/12/2018	
45131	PRJ-059/2016	PEDRO MOISES DE SOUSA	Realidade Virtual aplicada na proteção do meio ambiente e combate ao mosquito Aedes Aegypti	01/01/2016	31/12/2017	
44865	PRJ-041/2016	IRIS FABIANA DE BARCELOS TRONTO	Inclusão Digital: Capacitação de Crianças, Jovens e Adultos	01/10/2015	30/09/2017	
39506	PRJ-018/2015	LILLIAN DO NASCIMENTO GAMBI	Aplicação de técnicas de gestão da qualidade em micro e pequenas empresas de manufatura localizadas na região do Alto Paranaíba	01/02/2015	31/01/2016	
39669	PRJ-141/2015	ADRIANA ZANELLA MARTINHAGO	Consientização do descarte e a reutilização do lixo eletrônico como base para pesquisa e ensino	01/02/2015	31/12/2015	
39500	PRJ-028/2015	LINEKER MAX GOULART COELHO	Disseminação de técnicas de aproveitamento de água de chuva	01/02/2015	31/01/2016	
39646	PRJ-059/2015	MARIA CLAUDIA SOUSA ALVARENGA	Engenharia para todos a acessibilidade no dia a dia das pessoas	01/02/2015	31/12/2018	
38250	PRJ-352/2014	LIZIANE SANTOS SOARES	NENINAS : atraindo mulheres para a área de computação com a participação de estudante do ensino médio.	01/02/2015	31/12/2015	
38227	PRJ-351/2014	LIZIANE SANTOS SOARES	NENINAS mais mais: um projeto aplicado ao município de Rio Paranaíba voltado a orientar mulheres sobre a importância da área de computação	01/02/2015	31/12/2015	
39486	PRJ-014/2015	SIMONE RODRIGUES CAMPOS RUAS	Planejamento Urbano Prevenir para não remediar	01/02/2015	30/12/2015	
39647	PRJ-060/2015	VANIA MARIA MOREIRA VALENTE	Química do ensino médio para o curso superior no Alto Paranaíba - apresentação, motivação e incentivo aos alunos do ensino médio da região.	01/02/2015	31/12/2015	
39647	PRJ-060/2015	GERALDO HUMBERTO SILVA	Química do ensino médio para o curso superior no Alto Paranaíba - apresentação, motivação e incentivo aos alunos do ensino médio da região.	01/02/2015	31/12/2015	
41219	PRJ-243/2015	MARCOS PAULO DE OLIVEIRA LOUREIRO	Robótica Educacional de baixo custo com uso da plataforma Arduino e o aproveitamento de lixo eletrônico.	01/02/2015	31/12/2015	

3/7/22, 1:17 PM

RAEX - Registro de Atividades de Extensão

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
39503	PRJ-016/2015	LARISSA SOUSA CAMPOS	Viagem segura: A Aplicação da Lei do Descanso como Possibilidade para Melhoria e Adequação da Atividade de Trabalho dos Motoristas e para o Modal de Transporte Rodoviário	01/02/2015	31/12/2015	
39852	PRJ-062/2015	PEDRO MOISES DE SOUSA	DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA PARA IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, EMPRESARIAIS E SOCIAIS DE RIO PARANAÍBA E REGIÃO.	15/01/2015	15/01/2018	
40132	PRJ-097/2015	PEDRO MOISES DE SOUSA	O USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE LÓGICA	01/01/2015	31/12/2016	
40289	PRJ-122/2015	PEDRO MOISES DE SOUSA	O uso da realidade virtual como objeto de aprendizagem no ensino fundamental	01/01/2015	31/12/2016	
40884	PRJ-184/2015	PEDRO MOISES DE SOUSA	Realidade Virtual Aplicada na Educação no Desenvolvimento do Raciocínio Lógico-matemático e Espacial - RVLME	01/01/2015	31/12/2016	
40735	PRJ-131/2015	PEDRO MOISES DE SOUSA	Realidade Virtual e Aumentada Aplicada na Educação na Disciplina de Inglês - RVAI	01/01/2015	31/12/2016	
40171	PRJ-123/2015	PEDRO MOISES DE SOUSA	Realidade Virtual e Aumentada Aplicada na Educação na Disciplina de Química - RVAQ	01/01/2015	31/12/2016	
38319	PRJ-079/2015	NILVA RODRIGUES RIBEIRO	O jogo matemático como recurso para a construção do conhecimento.	18/08/2014	31/07/2015	
37580	PRJ-283/2014	VAGNER RODRIGUES DE BESSA	Confecção de materiais didático-pedagógicos para auxiliar as disciplinas de matemática da Universidade Federal de Viçosa- Campus Rio Paranaíba.	01/08/2014	31/07/2016	
34901	PRJ-121/2014	LARISSA SOUSA CAMPOS	Participa: Produzindo iniciativa para um mundo melhor	22/03/2014	22/03/2014	
35065	PRJ-114/2014	LARISSA SOUSA CAMPOS	ALTERNATIVAS DE PRODUÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA: DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA	01/02/2014	01/02/2015	
41217	PRJ-231/2015	MARCOS PAULO DE OLIVEIRA LOUREIRO	Apresentação da plataforma Arduino a estudantes do Ensino Fundamental e Médio	01/02/2014	31/01/2015	
34450	PRJ-052/2014	ADRIANA ZANELLA MARTINHAGO	Desenvolvimento de atividades computacionais de ensino-aprendizagem de operações básicas de matemática na APAE de Rio Paranaíba.	01/02/2014	31/12/2014	
34518	PRJ-081/2014	CLAUSIUS DUQUE GONÇALVES REIS	Desenvolvimento de um Sistema Web em PHP para Controle de Reagentes, Resíduos e Materiais de Laboratório em Geral e Implementação de um Sistema de Gestão de Resíduos de Laboratórios da UFV - Campus de Rio Paranaíba	01/02/2014	31/12/2014	
41512	PRJ-218/2015	MARCOS PAULO DE OLIVEIRA LOUREIRO	Manejo, coleta e reaproveitamento do lixo eletrônico produzido no município de Rio Paranaíba.	01/02/2014	31/12/2020	

3/7/22, 1:17 PM

RAEX - Registro de Atividades de Extensão

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
34496	PRJ-078/2014	LIZIANE SANTOS SOARES	NENINAS : uma iniciativa para atrair mulheres para a área de computação aplicada ao município de Rio Paranaíba	01/02/2014	31/12/2014	
34369	PRJ-050/2014	EDER MATSUO	Minhocário na escola: A importância da minhoca no contexto ambiental	01/02/2014	31/12/2014	
34451	PRJ-146/2014	REJANE NASCENTES	Projeto Reciclar	01/02/2014	31/01/2021	
36854	PRJ-258/2014	PEDRO MOISES DE SOUSA	Realidade Virtual e Aumentada Aplicada na Educação nas Disciplinas de Física, Geografia e Matemática RVAFGM	01/01/2014	31/12/2016	
40499	PRJ-161/2015	MARCOS PAULO DE OLIVEIRA LOUREIRO	Robótica Educacional no Ensino Fundamental utilizando livro eletrônico	01/08/2013	31/01/2014	
30345	PRJ-142/2013	Daniela Alves Silva	EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE MULHERES DA CIDADE DE RIO PARANAÍBA-MG	20/02/2013	19/04/2013	
30691	PRJ-143/2013	SILVANA DA COSTA FERREIRA	Plantas medicinais: Semeando conhecimento, colhendo cidadania.	01/02/2013	31/12/2014	
30691	PRJ-143/2013	EDER MATSUO	Plantas medicinais: Semeando conhecimento, colhendo cidadania.	01/02/2013	31/12/2014	
29164	PRJ-246/2012	RACHEL CARLOS DUQUE REIS	Meninas : atraindo estudantes do sexo feminino para a área de Tecnologia da Informação.	01/09/2012	31/12/2013	
28439	PRJ-226/2012	HERNANI MARTINS JUNIOR	Multiresíduo: Certificação e Implementação de Melhorias na Cadeia Produtiva de Hortifruti do Alto Paranaíba	27/05/2012	01/10/2017	
27836	PRJ-184/2012	HERNANI MARTINS JUNIOR	Arborização e Planejamento Paisagístico do Campus da UFV de Rio Paranaíba	25/05/2012	25/05/2020	
28068	PRJ-056/2013	SIMONE RODRIGUES CAMPOS RUAS	AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO TRABALHADOR NA CONSTRUÇÃO CIVIL NA CIDADE DE RIO PARANAÍBA-MG.	01/01/2012	31/12/2013	
26324	PRJ-113/2012	MARCIO SANTOS SOARES	QUANTIFICAÇÃO DAS CONCENTRAÇÕES DE SÓDIO EM ALIMENTOS E TEMPEROS INDUSTRIALIZADOS ESTUDO DOS BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO CONSUMO DE SÓDIO NA ALIMENTAÇÃO	01/01/2012	01/01/2013	
24511	PRJ-169/2011	MURILO COELHO WALDI	PROJETO PARA A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA REGIÃO DO ALTO PARANAÍBA VINCULADO À SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	01/08/2011	30/01/2012	
1401	PRJ-208/2010	THIAGO HENRIQUE NOGUEIRA	Reestruturação da empresa Cerâmica Rio Paranaíba Ltda	18/10/2010	18/05/2011	

Contato: RAEX - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
 CEP: 36570-900 - Viçosa - MG
 Tel: (31) 3612-2042, 3612-2028 ou 3612-2024
 e-mail: raex@ufv.br

DTI - Diretoria de Tecnologia da Informação
www.dti.ufv.br
 UFV - Universidade Federal de Viçosa
www.ufv.br

Informações Gerais	Entrar no Sistema	Consulta Pública	Certificados	FAQ
Página Principal				

Consulta Pública

Tipo da Atividade:

Código de Lançamento:

Nº ou Ano de Registro:

Título ou parte dele:

Envolvido:

Coordenador:

Palavra Chave:

Modalidade:

Área CNPq:

Área Temática:

Órgão Promotor:


Inserir outro Órgão Promotor (Interno ou Externo à UFV)

Selecionar Órgão Promotor específico:

Data Inicial:



Data Final:

Legenda de Ícones

 Visualizar dados da Atividade

Nota: Ao clicar uma vez numa determinada coluna da tabela marcada com setas, os dados se organizarão em ordem crescente de acordo com esta coluna.

Ao clicar mais uma vez na mesma coluna, os dados se organizarão em ordem decrescente.

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
80141	PRJ-136/2021	FABIO ANDRE TEDEIRA	Educação financeira para produtores da agricultura familiar de Rio Paranaíba	20/10/2021	31/12/2022	
69209	PRJ-152/2020	RODRIGO SILVA DINIZ LEROY	NAF - NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL	01/01/2021	31/12/2022	

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
69209	PRJ-152/2020	EDSON RODRIGO DE ALMEIDA	NAF - NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL	01/01/2021	31/12/2022	
77774	PRJ-061/2021	VAGNER ALVES ARANTES	Reestruturar: promover a reestruturação da Empresa de Contabilidade do Alto Paranaíba Júnior	10/09/2020	24/04/2021	
70374	PRJ-071/2020	Vicente Cretton Pereira	Roda e treino de capoeira no campus da UFV/Rio Paranaíba	01/08/2020	15/12/2020	
69672	PRJ-057/2020	VICTOR HENRIQUE LANA PINTO	Uso de rede social como ferramenta para a educação econômica	16/04/2020	16/12/2020	
69360	PRJ-045/2020	LEONARDO PINHEIRO DEBOCA	Mãos à Obra: Nossa Comunidade, Nosso Interesse.	01/03/2020	30/11/2020	
65490	PRJ-158/2019	Larissa Ferreira Rodrigues	DESENVOLVIMENTO DE UMA APLICAÇÃO WEB PARA ESCOLA DE MÚSICA "O SOM DO CERRADO" DA UFV-CRP	28/03/2019	31/12/2019	
61809	PRJ-069/2019	Vicente Cretton Pereira	Arqueologia e etnologia indígena em Minas Gerais: educação patrimonial na Região do Alto Paranaíba	01/03/2019	01/12/2019	
64745	PRJ-151/2019	LEONARDO PINHEIRO DEBOCA	Cooperar e Empreender no Ensino Médio.	01/03/2019	31/12/2019	
62637	PRJ-155/2019	RICARDO FREITAS MARTINS DA COSTA	Matemática Financeira - Conhecimento para Todos	01/03/2019	01/08/2019	
63290	PRJ-096/2019	CARLOS EDUARDO ARTIAGA PAULA	A ciência jurídica aplicada nas práticas administrativas e contábeis.	01/02/2019	31/12/2022	
63290	PRJ-096/2019	RICARDO FREITAS MARTINS DA COSTA	A ciência jurídica aplicada nas práticas administrativas e contábeis.	01/02/2019	31/12/2022	
66245	PRJ-164/2019	ROSIANE MARIA LIMA GONCALVES	VIDA DE FORMIGA: COOPERAÇÃO E TRABALHO EM GRUPO	01/02/2019	01/12/2021	
56597	PRJ-063/2018	RAQUEL SANTOS SOARES MENEZES	Academia das Mulheres do Café do Cerrado Mineiro	16/03/2018	16/03/2019	
56444	PRJ-067/2018	DONIZETE APARECIDO BATESTA	Grupo Teatral Improviso	07/03/2018	15/12/2019	
57115	PRJ-153/2018	MARIA AUXILIADORA DA SILVA	CONTABILIDADE NA PEQUENA EMPRESA: Diretrizes para entendimento da Linguagem Contábil	01/03/2018	30/11/2018	
56563	PRJ-069/2018	ROSIANE MARIA LIMA GONCALVES	Cooperação e o despertar para a força das organizações sociais: um trabalho de educação cooperativista nas escolas de Rio Paranaíba/MG	01/03/2018	23/12/2022	

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
56491	PRJ-148/2019	LEONARDO PINHEIRO DEBOCA	Educação Cooperativista nas Escolas de Ensino Médio no Alto Paranaíba.	01/03/2018	31/08/2018	
55388	PRJ-065/2018	LAYS MATIAS MAZOTTI CORREA	MOVEN - Movimento Negro	01/02/2018	30/12/2022	
53594	PRJ-202/2017	MARILENE DE SOUZA CAMPOS	MINHA HISTÓRIA COM RIO PARANAÍBA	15/09/2017	15/09/2020	
50816	PRJ-089/2017	LAYS MATIAS MAZOTTI CORREA	Cine de quinta	22/03/2017	20/12/2022	
51183	PRJ-142/2017	DEBORA SILVA MELO	As legislações trabalhista e previdenciária rumo à horizontalização dos seus direitos	01/03/2017	31/12/2017	
51183	PRJ-142/2017	CRISTIANO PACHECO DE DEUS MUNDIM	As legislações trabalhista e previdenciária rumo à horizontalização dos seus direitos	01/03/2017	31/12/2017	
50365	PRJ-093/2017	MARIA AUXILIADORA DA SILVA	AS LEIS TRABALHISTAS E DIREITOS PREVIDENCIÁRIOS: conhecimentos extracurriculares aplicado para alunos do ensino médio.	01/03/2017	30/11/2017	
49907	PRJ-016/2017	EDSON RODRIGO DE ALMEIDA	Assessoria financeira e gerencial a entidades filantrópicas de Rio Paranaíba/MG	01/03/2017	30/11/2018	
49907	PRJ-016/2017	RODRIGO SILVA DINIZ LEROY	Assessoria financeira e gerencial a entidades filantrópicas de Rio Paranaíba/MG	01/03/2017	30/11/2018	
50534	PRJ-091/2017	ROSIANE MARIA LIMA GONCALVES	Cooperação e o despertar para a força das organizações sociais	01/03/2017	30/11/2017	
50421	PRJ-092/2017	DONIZETE APARECIDO BATISTA	Cursinho Popular Preparatório Para o Enem no Campus de Rio Paranaíba: perspectiva de uma Universidade Mais Pública - Fase 3	01/03/2017	01/11/2017	
32496	PRJ-201/2013	MICHELE MORAES OLIVEIRA PEREIRA	ARTESANATO E CULTURA LOCAL: CAPACITAÇÃO TÉCNICA E DE GESTÃO PARA ARTESÃOS DE RIO PARANAÍBA-MG	01/02/2017	30/12/2017	
32496	PRJ-201/2013	LUCIANE CRISTINA DE OLIVEIRA LISBOA	ARTESANATO E CULTURA LOCAL: CAPACITAÇÃO TÉCNICA E DE GESTÃO PARA ARTESÃOS DE RIO PARANAÍBA-MG	01/02/2017	30/12/2017	
24702	PRJ-182/2011	DONIZETE APARECIDO BATISTA	Cursinho Popular no Campus de Rio Paranaíba: perspectiva de uma ?Universidade Mais Pública?	10/04/2016	06/11/2016	
24702	PRJ-182/2011	VINICIUS ALBANO ARAUJO	Cursinho Popular no Campus de Rio Paranaíba: perspectiva de uma ?Universidade Mais Pública?	10/04/2016	06/11/2016	
47369	PRJ-149/2016	DONIZETE APARECIDO BATISTA	AMIGOS DO CERRADO: O USO DA LINGUAGEM	07/03/2016	18/12/2016	

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
44206	PRJ-001/2016	DEBORA SILVA MELO	As legislações trabalhista e previdenciária rumo ao processo de horizontalização de seus direitos	07/03/2016	31/12/2017	
44206	PRJ-001/2016	CRISTIANO PACHECO DE DEUS MUNDIM	As legislações trabalhista e previdenciária rumo ao processo de horizontalização de seus direitos	07/03/2016	31/12/2017	
47647	PRJ-190/2016	RAQUEL SANTOS SOARES MENEZES	Sustentabilidade na Agricultura Familiar: Uma abordagem de gênero	01/03/2016	30/12/2017	
39439	PRJ-009/2015	CARLOS EDUARDO ARTIAGA PAULA	A ciência jurídica aplicada nas práticas administrativas e contábeis.	01/02/2016	31/12/2016	
41176	PRJ-147/2015	JOAO ALFREDO COSTA DE CAMPOS MELO JUNIOR	Formação Política: Educação, Ética, Moral e Cidadania	03/08/2015	03/12/2017	
42160	PRJ-213/2015	PAULO NOGUEIRA ANDRADE GODOI	ESCOLA DE MÚSICA "O SOM DO CERRADO"	01/07/2015	31/12/2099	
39920	PRJ-082/2015	RICARDO FREITAS MARTINS DA COSTA	PROJETO DE EXTENSÃO: Informativo Econômico	13/03/2015	01/01/2020	
42376	PRJ-005/2016	FABIO ANDRE TEIXEIRA	Integração Site do Curso de Administração CRP	01/03/2015	01/03/2020	
42376	PRJ-005/2016	AUREA LUCIA SILVA ANDRADE	Integração Site do Curso de Administração CRP	01/03/2015	01/03/2020	
40385	PRJ-115/2015	FLAVIA MARINA DE FREITAS GRUPTONI	Grupo Teatral Improviso	02/01/2015	31/12/2017	
40385	PRJ-115/2015	DONIZETE APARECIDO BATESTA	Grupo Teatral Improviso	02/01/2015	31/12/2017	
38299	PRJ-330/2014	MARILENE DE SOUZA CAMPOS	A universidade na construção da cidadania: cooperando com os conselhos gestores municipais na participação democrática	15/10/2014	15/10/2015	
37891	PRJ-314/2014	CARLOS EDUARDO ARTIAGA PAULA	Conscientização, informação e resgate da memória das graves violações a direitos humanos no período da ditadura militar brasileira (1964-1985) um trabalho intermunicipal e interinstitucional.	01/08/2014	31/08/2016	
36925	PRJ-250/2014	RICARDO FREITAS MARTINS DA COSTA	Rádio WEB - UFV CRP	01/07/2014	28/02/2015	

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
35614	PRJ-031/2016	FABIO ANDRE TEDEXEIRA	Análise da Conjuntura Econômica do Estado de Minas Gerais	05/05/2014	05/05/2016	
36618	PRJ-242/2014	RICARDO FREITAS MARTINS DA COSTA	Diagnóstico Empresarial	01/05/2014	01/05/2017	
34374	PRJ-056/2014	PATRICIA ROSVADOSKI DA SILVA	A Importância das Ferramentas de Gestão para o Empreendedor: Conscientização e Aplicação em Rio Paranaíba	10/03/2014	10/02/2015	
34318	PRJ-033/2014	RICARDO FREITAS MARTINS DA COSTA	Educação Econômica e Financeira	01/02/2014	31/12/2017	
35653	PRJ-140/2014	PAULO NOGUEIRA ANDRADE GODOI	DÓ, RÉ, MI, FAz aprender melhor!	27/11/2013	31/12/2099	
34647	PRJ-087/2014	RAQUEL SANTOS SOARES MENEZES	Women 10: Mulheres de Atitude na Cafeicultura da Região do Cerrado Mineiro	01/09/2013	31/12/2014	
34647	PRJ-087/2014	MICHELE MORAES OLIVEIRA PEREIRA	Women 10: Mulheres de Atitude na Cafeicultura da Região do Cerrado Mineiro	01/09/2013	31/12/2014	
29927	PRJ-001/2013	RAQUEL SANTOS SOARES MENEZES	CAPACITAÇÃO DE MULHERES EMPREENDEDORAS PARA A GESTÃO DE MICRO E PEQUENOS NEGÓCIOS	30/11/2012	30/12/2013	
29705	PRJ-270/2012	FABIO ANDRE TEDEXEIRA	"Educação financeira: aprendendo a lidar com dinheiro"	29/11/2012	31/12/2019	
24314	PRJ-149/2011	PAULO NOGUEIRA ANDRADE GODOI	CORAL DO CRP	01/09/2011	31/12/2099	
22189	PRJ-013/2011	ANTONIO CARLOS BRUNOZI JUNIOR	Contabilizando: Balcão Comunitário de Informações Contábeis e Gerenciais	01/02/2011	31/12/2011	
21396	PRJ-010/2011	AUREA LUCIA SILVA ANDRADE	Empreender para desenvolver: treinamento e capacitação dos produtores envolvidos na Feira de Produto	10/08/2010	12/09/2011	
21396	PRJ-010/2011	FERNANDA MACHADO FREITAS	Empreender para desenvolver: treinamento e capacitação dos produtores envolvidos na Feira de Produto	10/08/2010	12/09/2011	
21397	PRJ-028/2011	MOEMA LOPES RAMOS	Resgatando Sorrisos	10/08/2010	30/12/2013	

Código	Nº Registro	Coordenador	Título	Data Início	Data Término	Ações
21397	PRJ-028/2011	FERNANDA MACHADO FREITAS	Resgatando Sorrisos	10/08/2010	30/12/2013	
1350	PRJ-138/2010	FERNANDA MACHADO FREITAS	Processo de Aplicar Pessoas: Aculturação e Descrição de Funções dos Estagiários para apoio às Comissões da ExpoAlto 2010.	28/06/2010	09/09/2010	
1195	PRJ-030/2010	MARILENE DE SOUZA CAMPOS	Assentamento Lago Azul: Cooperativismo, Empreendedorismo e Cidadania	01/03/2010	31/03/2011	
1142	PRJ-009/2010	MARILENE DE SOUZA CAMPOS	Ciclo de Palestras: Desenvolvimento rural na Região do Alto Paranaíba	20/09/2009	30/05/2010	
1063	PRJ-012/2009	LEONARDO PINHEIRO DEBOCA	Planejamento Participativo e Administração em Organizações Eclesiásticas	01/03/2009	31/08/2009	

Contato: RAEX - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
 CEP: 36570-900 - Viçosa - MG
 Tel: (31) 3612-2042, 3612-2028 ou 3612-2024
 e-mail: raex@ufv.br

DTI - Diretoria de Tecnologia da Informação
www.dti.ufv.br
 UFV - Universidade Federal de Viçosa
www.ufv.br

Anexo III - Relatório parcial de atividades PIBEX



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA – DIVISÃO DE EXTENSÃO

Campus Universitário – Viçosa, MG – 36570-900 – Telefones (31) 3612-2020 e (31) 3612-2042 – E-mail: raex@ufv.br

PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE BOLSAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

RELATÓRIO PARCIAL DE ATIVIDADES

PIBEX - Março a Outubro de 2020

1 – Descrição do Projeto

Título do Projeto:

Departamento/órgão:

Coordenador:

Matrícula:

Bolsista:

Matrícula:

1.1 – Código de lançamento no RAEX: (pode-se acessar www.raex.ufv.br para saber)

1.2 – Área Temática Principal:

Comunicação Cultura Direitos Humanos Educação
 Meio Ambiente Saúde Tecnologia e Produção Trabalho

1.3 – Área Temática Secundária:

Comunicação Cultura Direitos Humanos Educação
 Meio Ambiente Saúde Tecnologia e Produção Trabalho

2 – Objetivos

Objetivos específicos previstos para serem alcançados com a realização deste projeto:

Em sua opinião, até julho de 2020, numa escala de 0 a 10, em que medida as ações realizadas alcançaram os objetivos?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

2.1 – Justifique sua resposta.

3 – Descreva as ações desenvolvidas até o mês de outubro de 2020:

4 – Avaliação pela equipe do Projeto

4.1 – Descreva os instrumentos/metodologias de avaliação utilizados até o mês de outubro 2020.

4.2 – Cite os principais resultados, impactos ou efeitos parciais alcançados com o desenvolvimento do projeto.

4.3 – Até o momento, houve Integração acadêmica, ou seja, articulação das atividades

de extensão universitária com as de ensino e de pesquisa?
 SIM NÃO

4.3.1 – Se sim, descreva como ela se deu. Se não, justifique.

4.4 – O trabalho gerou publicações?

	Tipo	Quantidade
4.4.1	Folder	
4.4.2	Cartilhas	
4.4.3	Apresentações	
4.4.4	Cartazes educativos ou de campanha	
4.4.5	Apostilas	
4.4.6	Cadernos didáticos	
4.4.7	Boletim	
4.4.8	Artigos	
4.4.9	Livros	
4.4.10	Multimídia (Vídeo, CD, filmes, e semelhantes)	

4.4.11 – Caso tenha gerado uma publicação não listada descreva ou faça a citação:

4.5 – Este projeto tinha objetivo de formação de recursos humanos externos à UFV?
 SIM NÃO

4.5.1 – Até outubro de 2020 aconteceram essas capacitações?
 SIM NÃO

Se não, por quê?

5 – Avaliação pela Comunidade

5.1 – Houve alguma forma de avaliação para saber se a COMUNIDADE envolvida estava satisfeita ou não com o projeto de extensão?
 SIM NÃO

5.1.1 – Descreva a forma de coleta dessa avaliação. Caso tenha sido utilizado formulário/instrumento de avaliação, transcreva-o neste espaço.

5.1.2 – Qual a forma de sistematização e análise dessa avaliação?

- Redação de relatório de falas das pessoas em reunião, para esse fim ou outros;
- Aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas e produção de tabelas, quadros, etc.
- Outros (descreva).

5.1.3 – Esses resultados permitiram mudanças nos rumos dos trabalhos?
 SIM NÃO

5.1.3.1 – Justifique sua resposta.

6 – Impactos até Outubro de 2020

Na comunidade envolvida, numa escala de 0 a 10, como a equipe do projeto avalia:

A) O impacto social.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

B) O impacto económico.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

C) O impacto político.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

D) O impacto ambiental.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

E) O impacto nas mudanças técnicas e tecnológicas.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

7 - IMPACTOS NA EQUIPE até outubro de 2020

A) Numa escala de 0 a 10, como a equipe do projeto avalia o impacto na formação do bolsista.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

B) Da mesma forma, se for o CASO, como foi o impacto para os demais voluntários.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

C) Numa escala de 0 a 10, como o coordenador avalia o impacto na formação continuada do docente/técnico.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

8 – Mudanças e Dificuldades encontradas

8.1 – DIFICULDADES encontradas na execução do projeto:

8.2 – MUDANÇAS OCORRIDAS nos objetivos e atividades propostas originalmente:

9 – Resumo

Elabore um resumo redigido em português, em parágrafo único, de maneira clara e objetiva, contendo introdução, objetivos, descrição das principais ações, resultados alcançados até o momento e conclusões. Deve conter no mínimo 2.000 e no máximo 3.000 caracteres (incluindo espaços), excluindo título e autores, em parágrafo único e espaçamento simples. Não podem ser incluídos gráficos, tabelas, figuras, referências bibliográficas e subtítulos.

Assinatura do Coordenador do Projeto

Assinatura do Bolsista do Projeto

ANEXO IV- Relatório final de atividades PIBEX



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
DIVISÃO DE EXTENSÃO

PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE BOLSAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PIBEX

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

Março de 2020 a Março de 2021

1 – Descrição do Projeto

Título do Projeto:

Departamento/órgão:

Código de lançamento no RAEX: (pode-se acessar www.raex.ufv.br para saber)

Área Temática Principal:

Comunicação Cultura Direitos Humanos Educação
 Meio Ambiente Saúde Tecnologia e Produção Trabalho

Área Temática Secundária:

Comunicação Cultura Direitos Humanos Educação
 Meio Ambiente Saúde Tecnologia e Produção Trabalho

2 – Coordenador

Nome:

Matrícula:

3 – Bolsista

Nome:

Matrícula:

4 – Objetivos e ações

Objetivos específicos previstos para serem alcançados com a realização deste projeto:

4.1 - Em sua opinião, até março de 2021, numa escala de 0 a 10, em que medida as ações realizadas alcançaram os objetivos?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

4.1.1 - Justifique sua resposta.

4.2 – Descreva as ações desenvolvidas até o mês de março 2021:

5 – Avaliação pela equipe do Projeto

5.1 – Descreva os instrumentos/metodologias de avaliação utilizados até o mês de março de 2021.

5.2 – Cite os principais resultados, impactos ou efeitos parciais alcançados com o desenvolvimento do projeto.

5.3 – Até o momento, houve Integração acadêmica, ou seja, articulação das atividades de extensão universitária com as de ensino e de pesquisa?

()SIM ()NÃO

5.3.1 – Se sim, descreva como ela se deu. Se não, justifique.

6 – O trabalho gerou publicações?

	Tipo	Quantidade
6.1	Folder	
6.2	Cartilhas	
6.3	Apresentações	
6.4	Cartazes educativos ou de campanha	
6.5	Apostilas	
6.6	Cadernos didáticos	
6.7	Boletim	
6.8	Artigos	
6.9	Livros	
6.10	Multimídia	
6.11	Outras publicações (descreva)	

7 – Formação de recursos humanos

7.1 – Este projeto tinha objetivo de formação de recursos humanos externos à UFV?

()SIM ()NAO

7.1.2 – Até março de 2021 aconteceram essas capacitações?

()SIM ()NAO

7.1.3 - Se não, por quê?

8 – Avaliação pela comunidade

8.1 – Houve alguma forma de avaliação para saber se a COMUNIDADE envolvida estava satisfeita ou não com o projeto de extensão?

()SIM ()NÃO

8.1.1 – Descreva a forma de coleta dessa avaliação. Caso tenha sido utilizado formulário/instrumento de avaliação, transcreva-o neste espaço.

8.1.2 – Qual a forma de sistematização e análise dessa avaliação?

- Redação de relatório de falas das pessoas em reunião, para esse fim ou outros;
 Aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas e produção de tabelas, quadros, etc.
 Não se aplica.
 Outros (descreva).

8.1.3 – Esses resultados permitiram mudanças nos rumos dos trabalhos?

- SIM NÃO

8.1.3.1 – Descreva as mudanças nos rumos do trabalho.

9 – Avaliação dos Impactos na comunidade até março de 2021

Na comunidade envolvida, numa escala de 0 a 10, como a equipe do projeto avalia:

9.1) O impacto social.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

9.2) O impacto econômico.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

9.3) O impacto político.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

9.4) O impacto ambiental.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

9.5) O impacto nas mudanças técnicas e tecnológicas.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

10 – Avaliação dos Impactos na equipe até março de 2021

10.1) Numa escala de 0 a 10, como a equipe do projeto avalia o impacto na formação do bolsista.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

10.2) Da mesma forma, se for o CASO, como foi o impacto para os demais voluntários.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

10.3) Numa escala de 0 a 10, como o coordenador avalia o impacto na formação continuada do docente/técnico.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 – Mudanças e Dificuldades encontradas**11.1 – DIFICULDADES encontradas na execução do projeto:****11.2 – MUDANÇAS OCORRIDAS nos objetivos e atividades propostas originalmente:****12 – Público envolvido:**

Preencher o formulário de público envolvido online

12.1 - Categoria da Instituição ou entidade envolvida:Prioridade 1
Prioridade 2
Prioridade 3**12.2. Nome das instituições ou entidades envolvidas:****12.3. Categoria do público envolvido**Prioridade 1
Prioridade 2
Prioridade 3**12.4. Descrição breve do público envolvido****12.5. Total de pessoas envolvidas por público****12.6. Total de pessoas envolvidas****13 – Resumo**

Elabore um resumo redigido em português, em parágrafo único, de maneira clara e objetiva, contendo introdução, objetivos, descrição das principais ações, resultados alcançados até o momento e conclusões. Deve conter no mínimo 2.000 e no máximo 3.000 caracteres (incluindo espaços), excluindo título e autores, em parágrafo único e espaçamento simples. Não podem ser incluídos gráficos, tabelas, figuras, referências bibliográficas e subtítulos.

14 - Anexos

Assinatura do Coordenador do Projeto

Assinatura do Bolsista do Projeto

ANEXO V - Orientações gerais para submissão de projetos de extensão universitária



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA – DIVISÃO DE EXTENSÃO

Campus Universitário – Viçosa, MG – 36570-900 – Telefone (31) 3612-2028 e (31) 3612-2042 – E-mail: nape@ufv.br

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA SUBMISSÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Neste ano o processo seletivo será realizado por meio de um sistema informatizado. O sistema encontra-se em desenvolvimento, sua utilização será analisada para melhorias futuras; desse modo, solicitamos a sua compreensão para algumas limitações que possam ser encontradas. Recomendamos, ainda, que, antes de realizar o lançamento, tenha um arquivo da proposta para que no momento da submissão utilize as ferramentas “copiar” e “colar” visando agilizar o preenchimento dos campos.

Sugestões e críticas podem ser encaminhadas para o email: nape@ufv.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

- As matrículas dos estudantes de Florestal e Rio Paranaíba serão identificadas com 8 dígitos. Por exemplo, se a matrícula do estudante é 813, o preenchimento será 20000813 em CAF ou 30000813 em CRP.
- Utilize um arquivo com conteúdo do projeto como espelho, a submissão é realizada em apenas um passo. A função “gravar” ainda não foi implementada.
- Para organizar seu espelho, utilize apenas caixa alta e parágrafos em branco.
- As tabelas (equipe e cronograma de atividades) deverão ser submetidas em formato PDF, os modelos encontram-se no site da PEC e do sistema de bolsas.

Abaixo se encontram as definições referentes à orientação da escrita para os campos de texto do sistema.

Apresentação - Limite máximo de caracteres: 6.500 incluindo espaços.

Trata-se de um resumo, apresentado de forma sintética e concisa dos pontos mais importantes da proposta do projeto: o histórico da construção da proposta, o problema a ser focado, o grupo ou comunidade que será envolvido na ação extensionista, o objetivo geral da ação extensionista, as metodologias a serem utilizadas, as atividades previstas, os resultados esperados, etc.

Ação extensionista - Limite máximo de caracteres: 3.000 incluindo espaços.

- *O projeto deverá apresentar, de maneira objetiva, sua ação extensionista, em conformidade com o que prevê a Política de Extensão Universitária da UFMG. De acordo com esse documento, a ação extensionista define-se como: Um processo acadêmico relacionado à interação universidade sociedade na busca de socializar, por meio de processos pedagógicos adequados, o saber produzido na universidade em benefício de grupos e comunidades.*

1. *Um processo de formação extracurricular que articula a pesquisa e o ensino, visando o enriquecimento de processos pedagógicos, dentro e fora da academia, visando à educação e a geração de aprendizado coletivo construído por meio das práticas extensionistas.*
2. *Uma ação que busca articular ensino e pesquisa por meio de práticas de educação informal e formação cidadã, cujos resultados podem conduzir à inclusão social, acesso a direitos sociais e qualificação para geração de trabalho e renda.*
3. *Uma ação que mobiliza meios e instrumentos para estabelecer processos educativos com grupos e comunidades, ao mesmo tempo em que se preocupa com a formação humanitária de estudantes por meio do contato destes com a realidade social na qual se insere a Universidade.*

Importante ressaltar que a Política de Extensão Universitária da UFV determina que a ação extensionista não deva se limitar à mera disseminação de conhecimentos (por meio de eventos, cursos e palestras, por exemplo) nem à prestação de serviços a indivíduos ou grupos.

Fundamentação teórica e justificativa - Limite máximo de caracteres: 12.000 incluindo espaços.

- *Apresentar, de modo objetivo, com base na literatura científica especializada, a importância do tema/problema foco do projeto, as características do público envolvido e da solução imaginada para enfrentar o problema diagnosticado (por exemplo: ações de formação, capacitação, realização de intercâmbios, etc.). É importante destacar de que modo a ação extensionista pretende gerar benefícios ao grupo envolvido, em termos do aprendizado que será possibilitado pela interação comunidade-sociedade e pela interação da extensão com o ensino e a pesquisa.*
- *Responder à pergunta: Por que este projeto deve ser executado?*
- *O projeto justifica-se por meio de sua relevância social. Considera-se que o projeto de extensão busca abordar um determinado problema que é socialmente relevante. Seus proponentes devem justificá-lo afirmando sua capacidade de oferecer uma resposta ao mesmo por meio da interação que se fundamenta nas capacidades instituídas na Universidade. Outro elemento fundamental da justificativa do projeto é sua potencialidade para gerar inclusão social, ou seja, ao focar suas ações em grupos ou comunidades em situação de risco ou vulnerabilidade socioeconômica, os proponentes do projeto devem explicitar os potenciais do mesmo para modificar a situação diagnosticada, contribuindo para que os grupos ou comunidades tenham acesso a direitos sociais e/ou capacidades para ocupar melhores postos de trabalho e gerar renda. A ação de inclusão social é aquela que ajuda os grupos e comunidades a se livrar da situação de risco ou vulnerabilidade a que estão submetidos.*

Objetivos e metas:

Objetivo Geral - Limite máximo de caracteres: 500 incluindo espaços.

- *- Responder às perguntas: O que vai ser feito? Onde? Com quem? Constitui o objetivo maior, para o qual a execução do projeto contribuirá. Deve-se ser compatível com as finalidades de todas as entidades envolvidas.*

- *Exemplo: Objetivo Geral: Formação de mulheres trabalhadoras rurais e sistematização de experiências de mulheres, de modo a fortalecer sua capacidade em atuar sobre processos de transição agroecológica e nos espaços públicos de debate sobre agroecologia e saneamento.*

Objetivos Específicos - Limite máximo de caracteres: 2.000 incluindo espaços.

- *Responder à pergunta: O que o projeto pretende alcançar? Indicar os alvos concretos esperados com o trabalho. Cada objetivo específico deve ter uma correspondência com os resultados esperados. Devem ser expressos sucintamente e não em forma de relatos.*

- *Exemplo: Objetivos Específicos: - Implementar um programa de formação em gênero, agroecologia e saneamento para mulheres trabalhadoras rurais da Zona da Mata mineira; - favorecer uma maior articulação entre as mulheres das organizações filiadas à Comissão Regional de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Zona da Mata em torno dos temas gênero, mulheres, agroecologia e saneamento; - valorizar e dar visibilidade ao papel das mulheres na agroecologia; - fortalecer a capacidade do movimento agroecológico para sistematizar e discutir suas próprias experiências, de forma a construir propostas de políticas públicas.*

Metas - Limite máximo de caracteres: 1.500 incluindo espaços.

- *Refere-se a um dimensionamento concreto e operativo dos resultados esperados relacionados aos objetivos específicos propostos no projeto. Deve responder à pergunta: O que será alcançado? Exemplo: 1- articulação a realização do programa de formação em gênero, agroecologia e saneamento com as Comissões de Mulheres e realizar o planejamento e monitoramento do programa de formação; 2- realização um programa de formação em gênero, agroecologia e saneamento para mulheres da Zona da Mata - MG; 3- sistematização as experiências realizadas neste projeto em uma publicação sobre Gênero e Agroecologia; 4 - realização Seminários Regionais sobre Gênero e Agroecologia; 5 - realização de 15(quinze) reuniões de planejamento e produção de um Plano de trabalho sistematizado junto aos 8 (oito) municípios; 6 - realização de 15(quinze) oficinas de formação em gênero, agroecologia e saneamento; 7 - realização de 1 (uma) publicação sobre Gênero e Agroecologia; 8 - realização de 2(dois) Seminários Regionais sobre Gênero e Agroecologia.*

Metodologia e ações participativas - Limite máximo de caracteres: 6500 incluindo espaços.

- *Responder às perguntas: Como ocorrerá a ação extensionista junto ao grupo envolvido? Como os objetivos serão alcançados no trabalho com o grupo envolvido? Trata-se da fundamentação prática da ação extensionista por meio do detalhamento do caminho a ser percorrido pela equipe em sua interação com grupo. Descrever público envolvido.*

A metodologia deverá explicitar as concepções, a sequência dos meios e os instrumentos didáticos e pedagógicos que permitirão a interação da equipe do projeto com o grupo ou com a comunidade envolvida pelo mesmo, explicitar a realização dos objetivos definidos e o alcance das metas traçadas. A coerência entre objetivos, metas, resultados esperados e a metodologia é um fator primordial ao sucesso dos projetos de extensão.

Pressupõe-se que as metodologias que prevêm a participação efetiva dos envolvidos são aquelas que têm maior potencialidade para gerar processos de aprendizado duradouro.

Atividades

- *As atividades do projeto devem ser anexadas no sistema por meio de cópia, em formato PDF, do arquivo encontrado no endereço:*

<http://www.pec.ufv.br/wp-content/uploads/2019/10/Cronograma-de-Atividades-Projetos-de-Extens%C3%A3o.pdf>

Impacto social esperado - Limite máximo de caracteres: 2.500 incluindo espaços.

- *Responder à pergunta: De que modo o projeto espera modificar as condições inicialmente diagnosticadas no grupo ou na comunidade envolvida? Trata-se de uma projeção dos impactos sociais esperados ou desejados, considerando que a extensão universitária busca estar atenta a interesses e necessidades da maioria da população, buscando superar desigualdades, garantir diversidade, evitar exclusões, implementar o desenvolvimento regional e desenvolver políticas públicas.*

Interação ensino, pesquisa e extensão - Limite máximo de caracteres: 3.500 incluindo espaços.

- *Os proponentes deverão fundamentar como a proposta do projeto pretende criar ações e instrumentos para que se afirme a indissociabilidade entre estes elementos constituintes da função da Universidade. Responder também à pergunta: De que modo a ação extensionista contribuirá para qualificar a pesquisa e o ensino?*

Acompanhamento e avaliação - Limite máximo de caracteres: 2.500 incluindo espaços.

- *Do projeto: Indicar quais serão as fontes de informação e quais os instrumentos para acompanhamento e avaliação. Detalhar de que forma (metodologicamente) serão utilizados os instrumentos, o que buscarão avaliar, em que período será aplicado, quais agentes participarão dessa avaliação, etc. Deve-se definir como será a análise dos resultados e impactos alcançados frente aos objetivos e metas propostos no projeto. Dado que a avaliação feita pela comunidade envolvida sobre os impactos do projeto é um item importante a ser considerado, é necessário informar como se dará a participação dos(as) beneficiários(as) no processo de avaliação.*

O acompanhamento também permite uma intervenção na execução das atividades em andamento, com a introdução de ajustes necessários para o bom andamento do projeto.

Dos(as) estudantes: Descrever o processo de avaliação do(a) estudante - instrumentos, periodicidade, metodologia, outros.

Financiamento/infra-estrutura - Limite máximo de caracteres: 1.300 incluindo espaços.

- *Informar a contrapartida em financiamento e/ou infra-estrutura de órgãos da UFV (Departamento, Setor, etc.). Informar se o Projeto conta com outras fontes de financiamento, inclusive como contrapartida de parceiros em recursos humanos e/ou materiais.*

Referências bibliográficas - Limite máximo de caracteres: 2.500 incluindo espaços.

Plano de trabalho - Limite máximo de caracteres: 3.000 incluindo espaços.

- *Relacionar por tópicos as atividades a serem desenvolvidas.*

Avaliação - Limite máximo de caracteres: 3.000 incluindo espaços.

- *Especificar as formas e processos de avaliação do(a) bolsista pelo coordenador.*

Equipe

- *Os nomes dos componentes do projeto devem ser anexados no sistema por meio de cópia, em formato PDF, do arquivo encontrado no endereço:*

<http://www.pec.ufv.br/cep-content/uploads/2019/10/Equipe-de-Trabalho-Projetos-de-Extens%C3%A3o.rtf>